



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

TERMO DE REFERÊNCIA- SRP
PREGÃO ELETRÔNICO
VALOR ESTIMADO PÚBLICO
MAIOR DESCONTO

FORNECIMENTO, MONTAGEM E INSTALAÇÃO DE SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO POR MICROASPERSÃO E ASPERSÃO CONVENCIONAL, E SISTEMAS DE BOMBEAMENTO PARA POÇOS TUBULARES, POR SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS (SRP), DESTINADOS AO APOIO À PRODUÇÃO IRRIGADA NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA CODEVASF, NO ESTADO DE TOCANTINS.

NOVEMBRO/2024



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

ÍNDICE

1. OBJETO DA CONTRATAÇÃO.....	3
2. TERMINOLOGIAS E DEFINIÇÕES	7
3. FORMA DE REALIZAÇÃO, VALOR ESTIMADO E CRITÉRIO DE JULGAMENTO	8
4. LOCAL DE ENTREGA, CONDIÇÕES DE TRANSPORTE E LOCAL DE FATURAMENTO	8
5. DESCRIÇÃO DOS FORNECIMENTOS.....	9
6. CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO	10
7. VISITA AO LOCAL DA ENTREGA.....	11
8. PROPOSTA.....	11
9. DOCUMENTAÇÃO DE HABILITAÇÃO.....	12
10. ORÇAMENTO DE REFERÊNCIA E DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA.....	14
11. PRAZOS DE EXECUÇÃO DOS FORNECIMENTOS E DE VIGÊNCIA DO CONTRATO.....	14
12. FORMAS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO	15
13. REVISÃO DOS PREÇOS REGISTRADOS	15
14. REAJUSTAMENTO DOS PREÇOS	15
15. MULTAS	16
16. GARANTIA DE EXECUÇÃO	17
17. FISCALIZAÇÃO	18
18. RECEBIMENTO DEFINITIVO DOS FORNECIMENTOS	19
19. CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	20
20. OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA.....	20
21. OBRIGAÇÕES DA CODEVASF	21
22. GARANTIA DOS MATERIAIS	22
23. MATRIZ DE RISCOS.....	22
24. CONDIÇÕES GERAIS	22
25. ANEXOS.....	23



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

TERMO DE REFERÊNCIA

1. OBJETO DA CONTRATAÇÃO

- 1.1. Fornecimento, carga, transporte, descarga, montagem, instalação e adequado funcionamento, por Sistema de Registro de Preços (SRP), de equipamentos e materiais para a implantação de: 100 (cem) sistemas de irrigação do tipo microaspersão para área de 2,0 hectares (ha); 100 (cem) sistemas de irrigação do tipo aspersão fixa para área de 3,0 hectares (ha); 100 (cem) sistemas de bombeamento de 2 CV para poço tubular; 100 (cem) sistemas de bombeamento de 3 CV para poço tubular; 100 (cem) sistemas de bombeamento de 5,5 CV para poço tubular; e 100 (cem) sistemas de bombeamento de 7,5 CV para poço tubular. O objeto desta contratação destina-se ao apoio à produção irrigada na área de atuação da Codevasf, no estado de Tocantins, distribuído em 2 (dois) grupos, cada um com 4 (quatro) itens, e 4 (quatro) itens avulsos, conforme descrito no quadro abaixo. Os sistemas deverão conter, no mínimo, os componentes elencados nas especificações técnicas do Anexo III deste TR.

GRUPO 1 SISTEMA DE BOMBEAMENTO PARA POÇO TUBULAR (AMPLA CONCORRÊNCIA)					
ITEM	DESCRIÇÃO / ESPECIFICAÇÃO	CATMAT	COTA/DECRETO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
1	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA SISTEMA DE BOMBEAMENTO EM POTENCIA DE 2 CV PARA POÇO TUBULAR PREVIAMENTE PERFURADO, COMPLETADO EM REVESTIMENTO COMPATÍVEL COM AS CARACTERISTICAS INERENTES, CIMENTADO, DESENVOLVIDO E BOMBEANDO NO MÍNIMO 15,6 m³/h PARA UM NÍVEL DINÂMICO NÃO SUPERIOR À 21 METROS.	443898	Ampla concorrência	Unidade	95
2	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA SISTEMA DE BOMBEAMENTO EM POTENCIA DE 3 CV PARA POÇO TUBULAR PREVIAMENTE PERFURADO, COMPLETADO EM REVESTIMENTO COMPATÍVEL COM AS CARACTERISTICAS INERENTES, CIMENTADO, DESENVOLVIDO E BOMBEANDO NO MÍNIMO 15,6 m³/h PARA UM NÍVEL DINÂMICO NÃO SUPERIOR À 28 METROS.	443898	Ampla concorrência	Unidade	95



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

3	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA SISTEMA DE BOMBEAMENTO EM POTENCIA DE 5,5 CV PARA POÇO TUBULAR PREVIAMENTE PERFURADO, COMPLETADO EM REVESTIMENTO COMPATÍVEL COM AS CARACTERISTICAS INERENTES, CIMENTADO, DESENVOLVIDO E BOMBEANDO NO MÍNIMO 15,6 m³/h PARA UM NÍVEL DINÂMICO NÃO SUPERIOR À 56 METROS.	443898	Ampla concorrência	Unidade	95
4	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA SISTEMA DE BOMBEAMENTO EM POTENCIA DE 7,5 CV PARA POÇO TUBULAR PREVIAMENTE PERFURADO, COMPLETADO EM REVESTIMENTO COMPATÍVEL COM AS CARACTERISTICAS INERENTES, CIMENTADO, DESENVOLVIDO E BOMBEANDO NO MÍNIMO 15,6 m³/h PARA UM NÍVEL DINÂMICO NÃO SUPERIOR À 85 METROS.	443898	Ampla concorrência	Unidade	95
GRUPO 2	SISTEMA DE BOMBEAMENTO PARA POÇO TUBULAR (COTA DE ATÉ 25% - RESERVADA PARA ME/EPP)				
ITEM	DESCRIÇÃO/ESPECIFICAÇÃO	CATMAT	COTA/DECRETO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
5	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA SISTEMA DE BOMBEAMENTO EM POTENCIA DE 2 CV PARA POÇO TUBULAR PREVIAMENTE PERFURADO, COMPLETADO EM REVESTIMENTO COMPATÍVEL COM AS CARACTERISTICAS INERENTES, CIMENTADO, DESENVOLVIDO E BOMBEANDO NO MÍNIMO 15,6 m³/h PARA UM NÍVEL DINÂMICO NÃO SUPERIOR À 21 METROS.	443898	Cota de até 25% - reservada para ME/EPP	Unidade	5



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

6	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA SISTEMA DE BOMBEAMENTO EM POTENCIA DE 3 CV PARA POÇO TUBULAR PREVIAMENTE PERFURADO, COMPLETADO EM REVESTIMENTO COMPATÍVEL COM AS CARACTERISTICAS INERENTES, CIMENTADO, DESENVOLVIDO E BOMBEANDO NO MÍNIMO 15,6 m³/h PARA UM NÍVEL DINÂMICO NÃO SUPERIOR À 28 METROS.	443898	Cota de até 25% - reservada para ME/EPP	Unidade	5
7	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA SISTEMA DE BOMBEAMENTO EM POTENCIA DE 5,5 CV PARA POÇO TUBULAR PREVIAMENTE PERFURADO, COMPLETADO EM REVESTIMENTO COMPATÍVEL COM AS CARACTERISTICAS INERENTES, CIMENTADO, DESENVOLVIDO E BOMBEANDO NO MÍNIMO 15,6 m³/h PARA UM NÍVEL DINÂMICO NÃO SUPERIOR À 56 METROS.	443898	Cota de até 25% - reservada para ME/EPP	Unidade	5
8	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA SISTEMA DE BOMBEAMENTO EM POTENCIA DE 7,5 CV PARA POÇO TUBULAR PREVIAMENTE PERFURADO, COMPLETADO EM REVESTIMENTO COMPATÍVEL COM AS CARACTERISTICAS INERENTES, CIMENTADO, DESENVOLVIDO E BOMBEANDO NO MÍNIMO 15,6 m³/h PARA UM NÍVEL DINÂMICO NÃO SUPERIOR À 85 METROS.	443898	Cota de até 25% - reservada para ME/EPP	Unidade	5
ITENS AVULSOS					
ITEM	DESCRIÇÃO/ ESPECIFICAÇÃO	CATMAT	COTA/ DECRETO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

9	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO DO TIPO ASPERSÃO FIXA PARA ATENDIMENTO DE UMA ÁREA DE 3,0 HA.	470243	Ampla concorrência	Unidade	95
10	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO DO TIPO ASPERSÃO FIXA PARA ATENDIMENTO DE UMA ÁREA DE 3,0 HA.	470243	Cota de até 25% - reservada para ME/EPP	Unidade	5
11	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO DO TIPO MICROASPERSÃO PARA ATENDIMENTO DE UMA ÁREA DE 2,0 HA.	470243	Ampla concorrência	Unidade	95
12	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO DO TIPO MICROASPERSÃO PARA ATENDIMENTO DE UMA ÁREA DE 2,0 HA.	470243	Cota de até 25% - reservada para ME/EPP	Unidade	5

1.1.1. A participação das licitantes, conforme os grupos e/ou itens, será da seguinte forma:

- O Grupo 1, composto pelos itens 1, 2, 3 e 4, e os itens avulsos 9 e 11, são abertos para participação de todas as empresas;
- O Grupo 2, composto pelos itens 5, 6, 7 e 8, e os itens avulsos 10 e 12, são cotas de até 25%, destinados para as microempresas e empresas de pequeno porte. (Decreto 8.538/15, art. 8º).



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

- 1.1.2. Na hipótese de não haver vencedor para a cota reservada, esta poderá ser adjudicada ao vencedor da cota principal ou, diante de sua recusa, aos licitantes remanescentes, desde que pratiquem o preço do primeiro colocado da cota principal.
- 1.1.3. Se a mesma empresa vencer a cota reservada e a cota principal, a contratação das cotas deverá ocorrer pelo maior desconto.
- 1.1.4. Será dada a prioridade de aquisição aos produtos das cotas reservadas quando forem adjudicados aos licitantes qualificados como microempresas ou empresas de pequeno porte, ressalvados os casos em que a cota reservada seja inadequada para atender as quantidades ou as condições do pedido, conforme vier a ser decidido pela Administração, nos termos do art. 8º, §4º do Decreto n. 8.538, de 2015.

2. TERMINOLOGIAS E DEFINIÇÕES

Neste Termo de Referência (TR) ou em quaisquer outros documentos relacionados com os fornecimentos/serviços acima solicitados, os termos ou expressões têm o seguinte significado e/ou interpretação:

TERMO DE REFERÊNCIA – conjunto de elementos necessários e suficientes, com nível de precisão adequado, para caracterizar a licitação e subsidiar a elaboração do edital e fornecer informações ao licitante.

CODEVASF – Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – Empresa pública vinculada ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, com sede no Setor de Grandes Áreas Norte, Quadra 601 – Lote 1 – Brasília-DF.

ÁREA DE IRRIGAÇÃO E OPERAÇÕES – Unidade da administração superior da CODEVASF, a qual estão afetas as demais unidades técnicas que têm por competência a fiscalização e a coordenação dos fornecimentos/serviços, objetos deste Termo de Referência.

AI/GAP – GERÊNCIA DE APOIO À PRODUÇÃO – a qual compete definir, coordenar, supervisionar, monitorar e elaborar as ações de apoio à produção para o desenvolvimento e fortalecimento da agricultura irrigada nas bacias hidrográficas situadas na área de atuação da Codevasf; elaborar e manter estudos e informações relativos ao desempenho econômico e técnico-operacional dos projetos de irrigação; elaborar indicadores de desempenho e avaliar os novos modelos econômicos de produção; e coordenar a execução das atividades desenvolvidas pelas unidades orgânicas sob sua subordinação.

AI/GAP/UPD – UNIDADE DE APOIO A PRODUÇÃO IRRIGADA – a qual compete prospectar e identificar áreas com vocação e potencial para o desenvolvimento e fortalecimento da agricultura irrigada na área de atuação da Codevasf; coordenar e propor a implementação de ações e projetos de apoio à produção irrigada nas áreas identificadas; elaborar e manter estudos e informações relativos ao desempenho socioeconômico e técnico-operacional das ações de apoio à produção irrigada; e apoiar missões institucionais em agricultura irrigada.

10ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL – Unidade executiva descentralizada subordinada diretamente à presidência da CODEVASF, situada em Palmas/TO, em cuja jurisdição territorial se realizará os fornecimentos objeto deste Termo de Referência.

LICITANTE – Empresa habilitada para apresentar proposta.

CATMAT – É um módulo do SIASG denominado Sistema de Catalogação de materiais, onde é realizada a inclusão de itens, bem como a sua consulta. Todos os procedimentos para a sua utilização constam dos Manuais disponíveis no Portal de Compras do Governo Federal: www.gov.br/compras.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

CATSER - É um módulo do SIASG denominado Sistema de Catalogação de serviços, onde é realizada a inclusão de itens, bem como a sua consulta. Todos os procedimentos para a sua utilização constam dos Manuais disponíveis no Portal de Compras do Governo Federal: www.gov.br/compras.

CONTRATO – Documento, subscrito pela CODEVASF e o licitante vencedor do certame, que define as obrigações e direitos de ambas com relação à execução dos serviços ou fornecimentos.

CONTRATADA – Empresa licitante selecionada e contratada pela CODEVASF para a execução dos fornecimentos.

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO – representação gráfica da programação parcial ou total de um trabalho, serviço ou fornecimento, no qual são indicadas as suas diversas etapas e respectivos prazos para conclusão, aliados aos custos ou preços.

ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA – Tipo de norma destinada a fixar as características dos serviços, condições ou requisitos exigíveis para matérias primas, produtos semifabricados, elementos de construção, materiais ou produtos industriais semifabricados. Conterá a definição do serviço, descrição do método construtivo, controle tecnológico e geométrico e norma de medição e pagamento.

FISCALIZAÇÃO – Equipe da CODEVASF atuando sob a autoridade de um Coordenador, indicada para exercer em sua representação a fiscalização do contrato.

DOCUMENTOS DE CONTRATO – Conjunto de todos os documentos que integram o contrato e regulam a execução dos fornecimentos, compreendendo o Edital, Termo de Referência, especificações técnicas, desenhos e proposta de preços da executante, cronogramas e demais documentos complementares que se façam necessários à execução dos fornecimentos.

DOCUMENTOS COMPLEMENTARES ou SUPLEMENTARES – Documentos que, por força de condições técnicas imprevisíveis, se fizerem necessários para a complementação ou suplementação dos documentos emitidos nos Termo de Referência.

SIASG - é um conjunto informatizado de ferramentas para operacionalizar internamente o funcionamento sistêmico das atividades de gestão de materiais, edificações públicas, veículos oficiais, comunicações administrativas, licitações e contratos. É utilizado por várias entidades da Administração Pública Federal (Ministérios, Secretarias, etc.). Pode ser acessado pelo Portal de Compras do Governo Federal: www.gov.br/compras.

3. FORMA DE REALIZAÇÃO, VALOR ESTIMADO E CRITÉRIO DE JULGAMENTO

3.1. **Forma de Realização:** Pregão Eletrônico – por Sistema de Registro de Preços

3.2. **Valor estimado:** Público

3.3. **Critério de Julgamento:** Maior Desconto

3.4. **Forma de Fornecimento:** Parcial

4. LOCAL DE ENTREGA, CONDIÇÕES DE TRANSPORTE E LOCAL DE FATURAMENTO

4.1. Os materiais/equipamentos objetos deste Termo de Referência deverão ser entregues, montados e instalados em municípios no estado de Tocantins, em locais a serem indicados pela Codevasf. Após a indicação pela Codevasf dos locais a serem instalados os projetos, o fornecedor deverá contatar a Unidade de Apoio a Produção Irrigada (AI/GAP/UPD) vinculada à Gerência de Apoio a Produção (AI/GAP), da Área de Irrigação e Operações, no endereço: SGAN 601, Módulo I, Edifício Manoel Novaes, Asa Norte, Brasília – CEP: 70830-019, em dias úteis, no horário das



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

08:00h às 12:00h e das 13:30h às 17:30h, para solicitar as coordenadas geográficas da poligonal onde será desenvolvido o layout do projeto, para só então, efetivar a montagem. Devendo informar ao fiscal, com antecedência mínima de cinco dias úteis, a respeito do dia e da hora previstos para a instalação do sistema de irrigação, com seu adequado funcionamento.

- 4.2. O meio de transporte e o acondicionamento dos itens objeto deste pregão devem seguir padrões de qualidade que assegurem sua integridade e qualidade. Todas as partes sujeitas a vibrações ou pancadas durante o transporte deverão ser travadas ou suportadas de forma a evitar danos aos objetos transportados.
- 4.3. Será de exclusiva responsabilidade da(s) licitante(s) vencedora(s) o fornecimento, carga, transporte, descarga, montagem, instalação e adequado funcionamento dos materiais, equipamentos e serviços relativos ao Grupo 1, composto pelos itens 1, 2, 3 e 4; ao Grupo 2, composto pelos itens 5, 6, 7 e 8; e aos itens avulsos 9, 10, 11 e 12. A Codevasf não dispõe de mão de obra nem de equipamentos de movimentação para essas funções. Reitera-se que, no valor orçado para os itens objeto deste termo de referência, deverão estar incluídos o deslocamento até os locais indicados pela Codevasf, os serviços de montagem e instalação, e os demais encargos de natureza fiscal e trabalhista, além de outros aplicáveis ao caso em questão.
- 4.4. Por se tratar de itens que não exigem emplacamento, o CNPJ de faturamento será o da Codevasf Sede ou da Superintendência Regional da Codevasf do local de entrega do bem.

5. DESCRIÇÃO DOS FORNECIMENTOS

- 5.1. O objeto do presente pregão compreende o fornecimento, carga, transporte, descarga, montagem, instalação e adequado funcionamento, por sistema de registro de preços (SRP), de equipamentos e materiais para implantação de 100 (cem) sistemas de irrigação do tipo microaspersão para área de 2,0 hectares (ha); 100 (cem) sistemas de irrigação do tipo aspersão fixa para área de 3,0 hectares (ha); 100 (cem) sistemas de bombeamento de 2 CV para poço tubular; 100 (cem) sistemas de bombeamento de 3 CV para poço tubular; 100 (cem) sistemas de bombeamento de 5,5 CV para poço tubular; e 100 (cem) sistemas de bombeamento de 7,5 CV para poço tubular, destinados ao apoio à produção irrigada, na área de atuação da Codevasf, no estado de Tocantins, conforme especificado na planilha de Quantidades e Preços, Anexo II deste Termo de Referência.
- 5.2. Os fornecimentos do Grupo 1 (itens 1, 2, 3 e 4) e do Grupo 2 (itens 5, 6, 7 e 8) consistem em quatro tipos de sistemas de bombeamento para poços tubulares, destinados a prover água para 100 sistemas de irrigação do tipo aspersão fixa de 3,0 hectares (itens avulsos 9 e 10). Estão sendo licitadas 100 unidades de cada tipo de sistema de bombeamento, totalizando 400 unidades, devido à falta de conhecimento das características exatas (vazão e cota piezométrica) de cada poço tubular que receberá os sistemas de bombeamento no estado de Tocantins. Portanto, pretende-se contratar, caso haja disponibilidade orçamentária, o quantitativo máximo de 100 sistemas de bombeamento para poços tubulares. O local de instalação e as características dos poços serão repassados pela Codevasf à contratada.
- 5.3. A descrição dos fornecimentos consta das Planilhas de Quantidades e Preços Orçados e Escopo de Fornecimento, nas Especificações Técnicas, no Layout do Projeto e na Padronização Visual – Anexo II, III, IV e VI deste Termo de Referência, respectivamente, que deverão ser observadas criteriosamente pelos licitantes.
- 5.4. A montagem dos equipamentos e supervisão de montagem fazem parte do Escopo de Fornecimento.
- 5.5. A descarga dos equipamentos no local de entrega é de inteira responsabilidade do licitante e a CODEVASF não fornecerá pessoal nem os equipamentos necessários para o manuseio.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

- 5.6. O meio de transporte e o acondicionamento do(s) itens objeto deste TR devem ocorrer em padrões de qualidade que assegurem sua integridade.
- 5.7. Todo carregamento deverá ser acompanhado dos respectivos romaneios (completos) e notas fiscais.
- 5.7 Os bens ofertados deverão ser originais de fábrica não se admitindo, em hipótese alguma, produtos recondicionados, remanufaturados ou reciclados, sob pena de afastamento do certame e/ou de não recebimento dos mesmos quando de sua entrega.
- 5.8 Os reservatórios, motores elétricos e quadros elétricos, objetos dessa licitação, deverão ser entregues com a logomarca da CODEVASF, pintada/adensivada em local visível, com dimensão proporcional às dimensões do bem identificado, de forma a garantir a visualização rápida e clara dos termos de impressão, conforme modelo especificado no anexo VI, deste Termo de Referência.
- 5.9 Os bens ora licitados devem atender às recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT conforme a Lei nº 4.150 de 21/11/1962, no que couber e, principalmente, no que diz respeito aos requisitos mínimos de qualidade, utilidade, resistência e segurança.

6. CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

- 6.1. Poderão participar da presente licitação empresas do ramo, pertinentes e compatíveis com o objeto desta licitação, nacionais ou estrangeiras, isoladamente, que atendam às exigências deste TR e seus anexos.
 - 6.1.1 Os licitantes poderão apresentar propostas para um ou mais grupos e/ou itens, devendo apresentar proposta para a integralidade de cada item a que concorrer, discriminados na Planilha de Quantidades e Preços Orçados, e nas Especificações Técnicas – Anexos II e III deste Termo de Referência. Não serão aceitas propostas para parte do item, implicando a desclassificação da proposta.
 - 6.1.2 Poderão participar da presente licitação empresas atuantes no ramo do objeto da presente licitação, inclusive microempresas ou empresas de pequeno porte do ramo, pertinentes e compatíveis com o objeto desta licitação, individuais, que atendam as exigências do TR e seus anexos.
 - 6.1.3 As empresas estrangeiras poderão participar nas mesmas condições das empresas nacionais. Tal fato visa proporcionar aumento da competitividade. Isso resultará na obtenção de proposta mais vantajosa para a Administração Pública. Ressalta-se que essas empresas devem, para tanto, atender às disposições legais aplicáveis ao caso.

6.1. CONSÓRCIO

- 6.2.1. Não será permitida a participação de consórcio.

6.2. SUBCONTRATAÇÃO

- 6.2.1. Não será permitida a subcontratação total ou parcial dos fornecimentos objeto deste Termo de Referência.

6.3. PARTICIPAÇÃO DE MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

- 6.3.1. As Microempresas e Empresas de Pequeno Porte poderão participar desta licitação em condições diferenciadas, na forma prescrita na Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 e Decreto 8.538 de 6/10/2015.

7. VISITA AO LOCAL DA ENTREGA

- 7.1. O atestado de visita aos locais do fornecimento/serviços não será obrigatório, porém, é de inteira responsabilidade do licitante tomar pleno conhecimento das condições e peculiaridades inerentes à natureza dos trabalhos a serem executados, avaliando os problemas futuros, bem como a verificação das dificuldades e dimensionamento dos dados indispensáveis à apresentação da proposta e execução do contrato. A não verificação dessas dificuldades não poderá ser avocada no desenrolar dos trabalhos como fonte de alteração dos termos contratuais que venham a ser estabelecidos. Entende-se que os custos propostos cobrirão quaisquer dificuldades decorrentes da localização do projeto.

- 7.1.1. Os custos de visita ao local onde serão fornecidos, montados e instalados os equipamentos/materiais correrão por exclusiva conta do licitante.

- 7.1.2. Em caso de dúvidas sobre onde serão fornecidos, montados e instalados os equipamentos/materiais objetos deste Termo de Referência ou para marca/agendar a visita, as empresas interessadas poderão optar por entrar em contato com a Unidade de Apoio a Produção Irrigada (AI/GAP/UPD) vinculada à Gerência de Apoio a Produção (AI/GAP), da Área de Irrigação e Operações, no endereço: SGAN 601, Módulo I, Edifício Manoel Novaes, Asa Norte, Brasília – CEP: 70830-019, em dias úteis, no horário das 08:00h às 12:00h e das 13:30h às 17:30h.

- 7.1.3. A visita ao local onde serão executados os serviços deverá ser marcada com antecedência de pelo menos 48 (quarenta e oito) horas e deverá ser realizada em horário comercial.

8. PROPOSTA

- 8.1. As propostas de preços deverão conter no mínimo o seguinte:

- a) Nome, endereço, cidade, estado e país do fabricante de cada bem ofertado;
- b) As especificações técnicas claras, completas e minuciosas dos fornecimentos ofertados, em conformidade com este Termo de Referência, podendo ser apresentada sob a forma de literatura, catálogo, desenhos e dados;
 - b1) Caso o licitante venha a fazer observações quanto aos requisitos técnicos exigidos nas especificações, o mesmo deverá explicitar, em sua proposta, uma lista de desvios em relação ao exigido, informando razões que a levaram a apresentar tais observações, fato este sujeito a aprovação pela Codevasf.
- c) Planilha de preços unitários e totais ofertados para os equipamentos/materiais, devidamente preenchida, com clareza e sem rasuras, conforme modelo constante do Anexo VIII, que é parte integrante deste termo de Referência.
- d) Serão de responsabilidade do licitante vencedor o fornecimento abaixo, cujos custos correrão por sua exclusiva conta:
 - d1) Fornecimento de manuais detalhados, em língua portuguesa, de operação e manutenção para cada unidade apropriada dos equipamentos fornecidos em 02 (duas) vias e em meio eletrônico;
 - d2) Relação de ferramentas especiais para montagem e/ou manutenção dos equipamentos fornecidos.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

e) Cronograma físico-financeiro detalhando mês a mês as fases de fabricação, testes de fábrica, transporte e entrega dos equipamentos no local do projeto;

- 8.1.1. O prazo de validade da proposta será de 60 (sessenta) dias contados a partir da data estabelecida para a entrega das mesmas, sujeita a revalidação por idêntico período.
- 8.1.2. Nos preços unitários propostos, deverão estar incluídos todos os custos, seguro, transporte, carga e descarga do material, testes de fábrica e de campo, mão-de-obra, leis sociais, encargos sociais, trabalhistas, previdenciárias, securitárias, tributos (ICMS, PIS, COFINS, IRRF, CSLL e IPI), e quaisquer encargos/taxas que incidam ou venham a incidir, direta ou indiretamente, nos fornecimentos objeto deste termo de Referência. No caso de omissão, considerar-se-ão como inclusas nos preços.
- 8.1.3. Para efeito do disposto no subitem acima o licitante deverá considerar a tributação plena até o local de entrega dos equipamentos, considerando que a CODEVASF não possui inscrição estadual, sendo considerada consumidora final. É de responsabilidade do licitante arcar com todos os tributos incidentes. A proposta deverá indicar em reais os preços dos materiais e serviços ofertados, com menção discriminada da referida tributação. A concorrente será responsável por quaisquer acréscimos que ocorrerem pela não observância desta particularidade.
- 8.1.4. Será considerada a melhor proposta, a que apresentar o MAIOR DESCONTO GLOBAL avaliado, POR ITEM OU GRUPO (conforme o caso), conforme critérios estabelecidos neste Termo de Referência.
- 8.1.5. Serão aceitas propostas que atendam aos termos das especificações técnicas sem desvio ou exceções aos requisitos técnicos, na forma solicitada no item 5 deste Termo de Referência.
- 8.1.6. Será considerado desvio aceitável aquele que não afeta de maneira substancial a qualidade ou desempenho (performance) dos materiais, que não restrinja os direitos da CODEVASF e as obrigações do licitante e que também não prejudique ou afete a posição competitiva de outros licitantes que ofertarem insumos dentro das condições estabelecidas. A CODEVASF poderá desprezar qualquer discrepância ou irregularidade de menor importância de uma proposta desde que não se verifiquem transgressões na forma construtiva e dos insumos constantes da Planilha de Quantidade e Preços Orçados, Anexo II, e das Especificações Técnicas, Anexo III, deste Termo de Referência.

9. DOCUMENTAÇÃO DE HABILITAÇÃO

9.1. Deverá ser apresentada em conformidade com as prescrições das leis que regem a matéria, de acordo com a previsão estabelecida no instrumento convocatório.

9.2. QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

9.2.1. A Licitante deverá apresentar os seguintes documentos:

9.2.1.1. Para o Grupo 1 (itens 1, 2, 3, 4) e Grupo 2 (itens 5, 6, 7 e 8):

Capacidade Técnico-Operacional

- a) **Certidão de Registro de Pessoa Jurídica**, expedida pelo Conselho de Classe (CFT/CRT/CREA) da região onde se situa a sede da empresa ou sua filial, em nome da licitante.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

- a1) No caso de a empresa licitante não ser registrada ou inscrita no Estado do Tocantins, somente serão exigidos os respectivos vistos no Conselho do estado do Tocantins na ocasião da assinatura do Contrato.
- b) **Atestado(s) de Capacidade Técnico-Operacional:** Atestado(s) em nome da licitante, fornecidos por pessoa jurídica de direito público ou privado, descrevendo os fornecimentos/serviços de forma a permitir a comprovação da experiência da licitante no fornecimento, montagem e instalação hidráulica e elétrica de sistemas de bombeamento para poços tubulares ou fornecimentos similares ao objeto da licitação, em quantitativo não inferior a 10% dos grupos aos quais concorre, nos últimos três anos.
- b1) Consideram-se fornecimentos similares o fornecimento de objetos semelhantes aos itens listados neste Termo de Referência e em seus anexos, em aplicação e/ou complexidade construtiva, como por exemplo: elaboração e execução de projetos de sistemas de irrigação.

Capacidade Técnico-Profissional

- c) A licitante deverá apresentar declaração indicando o nome, CPF e número do registro no Conselho de Classe dos Responsáveis Técnicos que acompanharão a execução dos serviços referentes às instalações elétricas de que trata o objeto deste Edital, devendo referir-se a profissionais com habilitação necessária para atendimento ao escopo, e que tenham vínculo com a empresa licitante.
- c1) A comprovação do vínculo se fará com a apresentação de cópia dos seguintes documentos: contrato social da licitante em que conste o profissional como sócio; carteira de trabalho (CTPS), ficha de registro de empregado ou contrato de prestação de serviço, em que conste a licitante como contratante; ou, ainda, de declaração de contratação futura do responsável técnico, desde que acompanhada de declaração de anuência do profissional.
- c2) Deverão ser apresentadas as certidões de Registro junto ao Conselho de Classe dos profissionais listados acima.

9.2.1.2. Para os itens avulsos 9, 10, 11 e 12:

Capacidade Técnico-Operacional

- d) **Certidão de Registro de Pessoa Jurídica**, expedida pelo Conselho de Classe (CFT/CRT/CREA) da região onde se situa a sede da empresa ou sua filial, em nome da licitante.
- d1) No caso de a empresa licitante não ser registrada ou inscrita no Estado do Tocantins, somente serão exigidos os respectivos vistos no Conselho do estado do Tocantins na ocasião da assinatura do Contrato.
- e) **Atestado(s) de Capacidade Técnico-Operacional:** Atestado(s) em nome da licitante, fornecidos por pessoa jurídica de direito público ou privado, descrevendo os fornecimentos/serviços de forma a permitir a comprovação da experiência da licitante no fornecimento, montagem e instalação hidráulica e elétrica de sistemas de irrigação ou fornecimentos similares ao objeto da licitação, em quantitativo não inferior a 10% dos itens aos quais concorre, nos últimos três anos.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

- e1) Consideram-se fornecimentos similares o fornecimento de objetos semelhantes aos itens listados neste Termo de Referência e em seus anexos, em aplicação e/ou complexidade construtiva, como por exemplo: elaboração e execução de projetos de sistemas de irrigação por microaspersão, gotejamento e/ou aspersão convencional.

Capacidade Técnico-Profissional

- f) A licitante deverá apresentar declaração indicando o nome, CPF e número do registro no Conselho de Classe dos Responsáveis Técnicos que acompanharão a execução dos serviços referentes às instalações elétricas de que trata o objeto deste Edital, devendo referir-se a profissionais com habilitação necessária para atendimento ao escopo, e que tenham vínculo com a empresa licitante.
- f1) A comprovação do vínculo se fará com a apresentação de cópia dos seguintes documentos: contrato social da licitante em que conste o profissional como sócio; carteira de trabalho (CTPS), ficha de registro de empregado ou contrato de prestação de serviço, em que conste a licitante como contratante; ou, ainda, de declaração de contratação futura do responsável técnico, desde que acompanhada de declaração de anuência do profissional.
- f2) Deverão ser apresentadas as certidões de Registro junto ao Conselho de Classe dos profissionais listados acima.

9.3. QUALIFICAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

- 9.3.1. As licitantes deverão apresentar, na fase de habilitação, capital social mínimo de 5% (cinco por cento) do valor orçado pela Codevasf, por item que concorrer na licitação, não sendo de forma acumulativa.

10. ORÇAMENTO DE REFERÊNCIA E DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

- 10.1. A Codevasf se propõe a pagar pelos fornecimentos, objeto desta licitação, o valor máximo global de R\$ 19.798.106,00 (dezenove milhões, setecentos e noventa e oito mil, cento e seis reais), a preços de maio/2024, conforme indicado nas Planilhas de Quantidades e Preços Orçados, constantes do Anexo II deste termo de Referência.
- 10.2. A indicação da disponibilidade de créditos orçamentários ocorrerá no momento da formalização do contrato ou de outro instrumento hábil.

11. PRAZOS DE EXECUÇÃO DOS FORNECIMENTOS E DE VIGÊNCIA DO CONTRATO

- 11.1. O prazo para execução do objeto deste TR é de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, a partir da data de emissão da Ordem de Serviço, podendo ser prorrogado, mediante manifestação expressa das partes.
- 11.1. O prazo máximo para emissão da Ordem de Serviço é de 60 (sessenta) dias, contados da data de assinatura do contrato.
- 11.2. O prazo para vigência do contrato, contado em dias, a partir da data de sua assinatura, compreende o prazo máximo para emissão da Ordem de Serviço, o prazo de execução do objeto informado acima, acrescido de mais 30 (trinta) dias para pagamento da Nota Fiscal e mais 60 (sessenta) dias consecutivos para recebimento definitivo e expedição do Termo de Encerramento Físico dos fornecimentos, perfazendo um prazo total de vigência de 515 (quinhentos e quinze) dias.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

12. FORMAS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

12.1. Os pagamentos, objetos desta licitação, serão efetuados em reais, com base nos preços unitários dos materiais/equipamentos efetivamente entregues, montados e instalados, mediante a apresentação das Notas Fiscais/Faturas devidamente atestadas pela Fiscalização da CODEVASF, conforme legislação vigente e de acordo com o cumprimento dos seguintes eventos:

a) 100% (cem por cento) após a entrega, montagem, instalação e adequado funcionamento, o atesto da nota fiscal de agente fiscalizador indicado pela CODEVASF que estará no local para essa tarefa.

12.2. Será observado o prazo de até 30 (trinta) dias para pagamento, conforme condições previstas no Edital. Esse prazo se inicia com o atesto da Nota Fiscal/Fatura, e abrange demais trâmites burocráticos. Ou seja, é o prazo desde o ateste da fiscalização até o envio da ordem bancária.

13. REVISÃO DOS PREÇOS REGISTRADOS

13.1. Os preços registrados poderão ser alterados ou atualizados em decorrência de eventual redução dos preços praticados no mercado ou de fato que eleve o custo dos bens, das obras ou dos serviços registrados, nas seguintes situações:

a) em caso de força maior, caso fortuito ou fato do príncipe ou em decorrência de fatos imprevisíveis ou previsíveis de consequências incalculáveis, que inviabilizem a execução da ata tal como pactuada, nos termos do disposto no inciso VI do art. 81 da Lei n.º 13.303/16.

b) em caso de criação, alteração ou extinção de quaisquer tributos ou encargos legais ou superveniência de disposições legais, com comprovada repercussão sobre os preços registrados;

14. REAJUSTAMENTO DOS PREÇOS

14.1. Caso o ocorra assinatura do contrato (ou instrumento equivalente), os preços permanecerão válidos pelo período de um ano contado da data limite de apresentação da proposta. Após este prazo, poderão ser reajustados aplicando-se a seguinte fórmula de reajuste:

$$R = V \left[\frac{I1 - I0}{I0} \right], \text{ onde:}$$

Onde:

“R” é o valor do reajuste procurado

“V” é o valor contratual a ser reajustado

“I1” é o índice correspondente ao mês do aniversário da Proposta

“I0” é o índice inicial correspondente à data limite de apresentação da Proposta

14.1.1. Nos reajustes subsequentes ao primeiro, o interregno mínimo de um ano será contado a partir dos efeitos financeiros do último reajuste

14.1.2. Caso o índice estabelecido para reajustamento venha a ser extinto ou de qualquer forma não possa mais ser utilizado, será adotado em substituição o que vier a ser determinado pela legislação então em vigor.

14.1.3. Será utilizado o índice da Fundação Getúlio Vargas - FGV, INCC-Brasil-DI-Materiais, equipamentos e serviços, código 1464784. Na ausência de previsão legal quanto ao índice



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

substituto, as partes elegerão novo índice oficial, para reajustamento do preço do valor remanescente.

15. MULTAS

15.1. Nos casos de atrasos na execução do fornecimento do objeto contratado, por culpa exclusiva da CONTRATADA, cabe a aplicação de multa sobre o valor do contrato/ordem de serviço por dia, sem prejuízo das demais sanções previstas na legislação e no Regulamento Interno de Licitações e Contratos, conforme abaixo:

a) 0,2% (dois décimos por cento) do valor do contrato/ordem de serviço por dia de atraso na entrega, até o máximo de 12% (doze por cento).

15.2. Nos casos de inexecução total ou parcial do objeto, por culpa exclusiva da CONTRATADA, será cobrada multa baseada no valor do contrato/ordem de serviço, sem prejuízo das demais sanções previstas na legislação e no Regulamento Interno de Licitações e Contratos, conforme abaixo:

a) Até o máximo de 10% (dez por cento) do valor do contrato no caso de inexecução parcial do contrato/ordem de serviço conforme a Tabela 1;

b) Até o máximo de 10% (dez por cento) do valor do contrato no caso de descumprimento das obrigações contratuais descritas na Tabela 2;

c) 12% (doze por cento) do valor do contrato/ordem de serviço no caso de inexecução total.

Tabela 01 – Inadimplências e o respectivo grau de penalidade - inexecução parcial

Inadimplências	Grau de Penalidade	Percentual do valor do contrato
Execução parcial de até 80% do valor contratual	01	2%
Execução parcial de até 60% do valor contratual	02	4%
Execução parcial de até 40% do valor contratual	03	8%
Execução parcial de até 20% do valor contratual	04	10%

Tabela 02 – Descumprimento de obrigação contratual e a respectivo penalidade

Ocorrência	Cálculo da multa
Não atendimento às determinações estipuladas pela FISCALIZAÇÃO, no prazo por ela estabelecido, desde que seja comunicada à CONTRATADA, através de comunicação formal do fiscal.	R\$ 100,00 por dia de atraso
Não apresentação de itens exigidos em cláusulas editalícias ou contratuais, dentro do prazo estabelecido.	R\$ 500,00 por dia de atraso

15.3. Comprovando o impedimento ou reconhecida a força maior, devidamente justificados e aceitos pela FISCALIZAÇÃO, em relação a um dos eventos arrolados na Tabela 01, a CONTRATADA ficará isenta das penalidades mencionadas.

15.4. A multa será calculada na forma prevista no edital ou no contrato e não poderá ser inferior a 0,5% (cinco décimos por cento) nem superior a 25% (vinte e cinco por cento) do valor do contrato licitado ou celebrado, conforme previsão do artigo 167 do RILC.

15.5. Ocorrida a inadimplência, a multa será aplicada pela Codevasf, após regular processo administrativo, observando-se o seguinte:



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

- a. A multa será descontada da garantia prestada pela contratada;
 - b. Caso o valor da multa seja de valor superior ao valor da garantia prestada, além da perda desta, responderá a contratada pela sua diferença, a qual será descontada dos pagamentos eventualmente devidos pela Administração ou ainda, quando for o caso, cobrada judicialmente;
 - c. Caso o valor do faturamento seja insuficiente para cobrir a multa, a contratada será convocada para complementação do seu valor no prazo de 5 (cinco) dias a contar da data da convocação;
 - d. Não havendo qualquer importância a ser recebida pela contratada, esta será convocada a recolher à Gerência de Finanças da Codevasf – AE/GFN o valor total da multa, no prazo de 5 (cinco) dias, contado a partir da data da comunicação.
- 15.6. O licitante vencedor terá um prazo inicialmente de 10 (dez) dias úteis para defesa prévia e, posteriormente, diante de uma eventual decisão que lhe tenha sido desfavorável, terá mais um prazo de 10 (dez) dias úteis, contado a partir da data de cientificação da aplicação multa, para apresentar recurso à Codevasf. Ouvida a fiscalização e acompanhamento do contrato, o recurso será encaminhado à Assessoria Jurídica da Superintendência Regional/Sede, que procederá ao seu exame.
- 15.7. Após o procedimento estabelecido no item anterior, o recurso será apreciado pela Autoridade Superior da Codevasf, que poderá dar provimento ou não ao recurso.
- 15.8. Em caso de provimento do recurso, a Codevasf se reserva o direito de cobrar perdas e danos porventura cabíveis em razão do inadimplemento de outras obrigações, não constituindo a relevação novação contratual nem desistência dos direitos que lhe forem assegurados.
- 15.9. Caso a Autoridade Superior não dê provimento ao recurso, não caberá novo recurso administrativo.
- 16. GARANTIA DE EXECUÇÃO**
- 16.1. Como garantia para a completa execução das obrigações contratuais e da liquidação das multas convencionais, fica estipulada uma "Garantia de Execução" no montante de 5% (cinco por cento) do valor do contrato, que deverá ser entregue em até 10 (dez) dias úteis após a assinatura do instrumento, em espécie, Seguro Garantia emitida por seguradora autorizada pela SUSEP ou Fiança Bancária, a critério da contratada.
- 16.1.1. A inobservância do prazo fixado para apresentação da garantia acarretará a aplicação de multa de 0,08% (oito centésimos por cento) do valor do contrato por dia de atraso, até o máximo de 2% (dois por cento). O atraso superior a 25 (vinte e cinco) dias autoriza a Codevasf a promover a rescisão do contrato por descumprimento de suas cláusulas, conforme dispõe as condições contratuais.
- 16.2. A garantia a que se refere o subitem acima deverá ser entregue na Unidade de Apoio a Produção Irrigada (AI/GAP/UPD) vinculada à Gerência de Apoio a Produção (AI/GAP) da Área de Irrigação e Operações da Codevasf.
- 16.3. A garantia na forma de Carta de Fiança Bancária ou seguro garantia deverão estar em vigor e cobertura até o final do prazo previsto para assinatura do Termo de Encerramento Definitivo do Contrato, devendo mantê-la atualizada a garantia até 90 (noventa) dias após o recebimento provisório do objeto contratado.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

- 16.4. Após a assinatura do Termo de Encerramento Físico do contrato, será devolvida a “Garantia de Execução”, uma vez verificada a perfeita execução do objeto contratual.
- 16.5. A garantia em espécie deverá ser depositada em instituição financeira oficial, credenciada pela Codevasf, em conta remunerada que poderá ser movimentada somente por ordem da Codevasf.
- 16.6. A não integralização da garantia representa inadimplência contratual, passível de aplicação de multas e de rescisão, na forma prevista nas cláusulas contratuais.
- 16.7. Por ocasião de eventuais aditamentos contratuais que promovam acréscimos ao valor contratado ou prorrogações de prazo contratual, a garantia prestada deverá ser reforçada e/ou renovada, de forma a manter a observância do disposto no caput desta cláusula, em compatibilidade com os novos valores e prazos pactuados.
- 16.8. Não haverá qualquer restituição de garantia em caso de dissolução contratual, na forma do disposto na cláusula de rescisão, hipótese em que a garantia reverterá e será apropriada pela Codevasf.
- 16.9. A garantia, qualquer que seja a modalidade escolhida, assegurará o pagamento de:
- a) Prejuízos advindos do não cumprimento do objeto do contrato e do não adimplemento das demais obrigações nele previstas;
 - b) Multas moratórias e punitivas aplicadas pela Codevasf à contratada; e
 - c) Obrigações trabalhistas e previdenciárias de qualquer natureza e para com o FGTS, não adimplidas pela CONTRATADA, quando couber.

17. FISCALIZAÇÃO

- 17.1. A gestão do contrato, bem como a fiscalização da execução dos fornecimentos/serviços será realizada pela CODEVASF, por técnicos designados, a quem compete verificar se o Licitante vencedor está executando os trabalhos, observando o contrato e os documentos que o integram.
- 17.2. A Fiscalização deverá verificar, periodicamente, no decorrer da execução do contrato, se o Licitante vencedor mantém, em compatibilidade com as obrigações assumidas, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas na licitação, comprovada mediante consulta ao SICAF, CADIN ou certidões comprobatórias.
- 17.3. A Fiscalização terá poderes para agir e decidir perante a Contratada, inclusive rejeitando fornecimentos que estiverem em desacordo com o Contrato, com as Normas Técnicas vigentes relacionadas ao objeto deste Termo de Referência e com a melhor técnica consagrada pelo uso, obrigando-se desde já a Contratada a assegurar e facilitar o acesso da Fiscalização, aos materiais, e a todos os elementos que forem necessários ao desempenho de sua missão.
- 17.4. A Fiscalização terá plenos poderes para sustar qualquer fornecimento que não esteja sendo executado dentro dos termos do contrato, dando conhecimento do fato à Área de Irrigação e Operações - AI, responsável pela execução do contrato.
- 17.5. Cabe à Fiscalização verificar a ocorrência de fatos para os quais haja sido estipulada qualquer penalidade contratual. A Fiscalização informará ao setor competente quanto ao fato, instruindo o seu relatório com os documentos necessários, e em caso de multa, a indicação do seu valor.
- 17.6. Das decisões da Fiscalização poderá a Contratada recorrer Área de Irrigação e Operações – AI da Codevasf, responsável pelo acompanhamento do contrato, no prazo de 10 (dez) dias úteis da respectiva comunicação. Os recursos relativos a multas serão feitos na forma prevista na respectiva cláusula.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

- 17.7. A ação e/ou omissão, total ou parcial, da Fiscalização não eximirá a Contratada da integral responsabilidade pela execução do objeto deste contrato.
- 17.8. Fica assegurado aos técnicos da CODEVASF o direito de, a seu exclusivo critério, acompanhar, fiscalizar e participar, total ou parcialmente, diretamente ou através de terceiros, da execução dos fornecimentos prestados pelo licitante vencedor, com livre acesso ao local de trabalho para obtenção de quaisquer esclarecimentos julgados necessários à execução dos fornecimentos.
- 17.9. O representante da Administração anotarà em registro próprio todas as ocorrências relacionadas com a execução do contrato, indicando dia, mês e ano, bem como o nome dos funcionários eventualmente envolvidos, determinando o que for necessário à regularização das falhas ou defeitos observados e encaminhando os apontamentos à autoridade competente para as providências cabíveis

18. RECEBIMENTO DEFINITIVO DOS FORNECIMENTOS

- 18.1. Após o término dos fornecimentos objeto deste TR, a CONTRATADA requererá à Codevasf, através da Fiscalização, o seu recebimento provisório, que deverá ocorrer no prazo de 15 (quinze) dias da data da solicitação dos mesmos.
- 18.1.1. O recebimento definitivo do objeto, após a sua conclusão, obedecerá ao disposto no descrito abaixo:
- a) Provisoriamente, pelo responsável por seu acompanhamento e fiscalização, mediante termo circunstanciado, assinado pelas partes em até 15 (quinze) dias da comunicação escrita do contratado;
 - b) Definitivamente, por servidor ou comissão designada pela autoridade competente, mediante termo circunstanciado, assinado pelas partes, após o decurso do prazo de observação, ou vistoria que comprove a adequação do objeto aos termos contratuais.
- b1) O contratado é obrigado a reparar, corrigir, remover, reconstruir ou substituir, às suas expensas, no total ou em parte, o objeto do contrato em que se verificarem vícios, defeitos ou incorreções resultantes da execução ou de materiais empregados.
- 18.1.2. Na hipótese de o termo circunstanciado ou a verificação a que se refere este item não serem, respectivamente, lavrado ou procedida dentro dos prazos fixados, reputar-se-ão como realizados, desde que comunicados à Administração nos 15 (quinze) dias anteriores à exaustão dos mesmos.
- 18.1.3. Os ensaios, testes e demais provas exigidas por normas técnicas oficiais para a boa execução do objeto do contrato correm por conta do contratado.
- 18.1.4. A Codevasf rejeitará, no todo ou em parte fornecimento executado em desacordo com o contrato.
- 18.2. Na hipótese da necessidade de correção, será estabelecido um prazo para que a CONTRATADA, às suas expensas, complemente, refaça ou substitua os equipamentos rejeitados.
- 18.3. A CONTRATADA entende e aceita que o pleno cumprimento do estipulado neste item é condicionante para:
- a) Emissão, pela Codevasf, do Atestado de Capacidade Técnica;
 - b) Emissão do Termo de Encerramento Físico (TEF); e
 - c) Liberação da Garantia de Execução (caução).



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

- 18.4. Aceitos e aprovados os fornecimentos, a Codevasf emitirá o Termo de Encerramento Físico (TEF), que deverá ser assinado por representante autorizado da CONTRATADA, possibilitando a liberação da prestação de garantia.
- 18.5. O Termo de Encerramento Físico de Contrato (TEF) está condicionado à emissão de Laudo Técnico pela Codevasf sobre a execução do objeto contratado.
- 18.6. A última fatura somente será encaminhada para pagamento após a emissão do Termo de Encerramento Físico de Contrato (TEF), que deverá ser anexado ao processo de liberação e pagamento.
- 18.7. O recebimento provisório ou definitivo do objeto não exclui a responsabilidade da contratada pelos prejuízos resultantes da incorreta execução do contrato.

19. CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

- 19.1. O licitante vencedor deverá observar os seguintes critérios de sustentabilidade ambiental, no que couber, conforme a Instrução Normativa SLTI/MP nº 01/2010:
 - 19.1.1. Que os bens sejam constituídos, no todo ou em parte, por material reciclado, atóxico, biodegradável, conforme ABNT NBR – 15448-1 e 15448-2;
 - 19.1.2. Que sejam observados os requisitos ambientais para a obtenção de certificação do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO como produtos sustentáveis ou de menor impacto ambiental em relação aos seus similares;
 - 19.1.3. Que os bens devam ser, preferencialmente, acondicionados em embalagem adequada, com o menor volume possível, que utilize materiais recicláveis, de forma a garantir a máxima proteção durante o transporte e o armazenamento;
 - 19.1.4. Que os bens não contenham substâncias perigosas em concentração acima da recomendada na diretiva RoHS (Restriction of Certain Hazardous Substances), tais como mercúrio (Hg), chumbo (Pb), cromo hexavalente (Cr(VI)), cádmio (Cd), bifenil-polibromados (PBBs), éteres difenil-polibromados (PBDEs).
- 19.2. O licitante vencedor deverá apresentar certificação emitida por instituição pública oficial ou instituição credenciada, ou por qualquer outro meio de prova que ateste que o bem fornecido cumpre com as exigências supracitadas.
- 19.3. Em caso de inexistência de certificação que ateste a adequação, a Codevasf poderá realizar diligências para verificar a adequação do produto às exigências deste TR, antes da assinatura do contrato, correndo as despesas por conta do licitante vencedor. Caso não se confirme a adequação do produto, a proposta vencedora será desclassificada.
- 19.4. Caso a contratada seja detentora da norma ISO 14000, poderá apresentar certificação que substitui as exigências do item 16.1.1 e deve apresentar a adoção das práticas previstas nas normas, bem como o desfazimento sustentável ou reciclagem dos bens que forem inservíveis para o processo de reutilização.

20. OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA

- 20.1. O licitante fica obrigado a garantir o funcionamento pleno de todos os equipamentos e componentes fornecidos.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

- 20.1.1. O licitante, para demonstrar confiabilidade dos equipamentos/materiais a serem fornecidos, deverá apresentar uma ou mais declarações de fornecimento com as características técnicas mínimas solicitadas na comprovação de experiência específica exigida acima, apresentando o seguinte:
- Características do sistema de operação
 - Local de instalação
 - Nome e endereço do cliente
- 20.1.2. A confiabilidade dos equipamentos será avaliada com base nas declarações sobre experiências de campo fornecidas junto com a proposta para equipamentos com as características técnicas mínimas solicitadas no item.
- 20.2. A contratada deverá investir em medidas de promoção da ética e de prevenção da corrupção que contribuam para um ambiente mais íntegro, ético e transparente no setor privado e em suas relações como o setor público, comprometendo-se a atuar contrariamente a quaisquer manifestações de corrupção, atuando junto a seus fornecedores e parceiros privados a também conhecer e cumprir as previsões da Lei 12.846/2013, do Decreto nº 11.129/22, da lei 13.303/2016, e da Política de Integridade da Codevasf, abstendo-se, ainda, de cometer atos tendentes a lesar a Administração Pública, denunciando a prática de irregularidades que tiver conhecimento por meios dos canais de denúncias disponíveis.
- 20.3. O licitante deverá apresentar, quando solicitado, catálogos, desenhos e dados, ou descrição detalhada, sobre forma de literatura, demonstrando as principais características construtivas e operacionais dos equipamentos objeto desta licitação, e compreenderá no mínimo o seguinte:
- a) Uma descrição detalhada das principais características técnicas e do desempenho dos bens, inclusive lista básica dos componentes com os respectivos fabricantes;
 - b) Desenhos preliminares dos equipamentos e materiais ofertados com dimensões, peso e demais características;
 - c) No caso da apresentação de catálogos de toda a linha de produtos do licitante, deve ser indicado claramente, quais os bens que constituem o objeto da proposta.
- 20.4. A descarga dos equipamentos/materiais adquiridos deve ser avisada via e-mail ou telefone, com antecedência mínima de 3 (três) dias da data da entrega, de modo a permitir o acompanhamento do recebimento dos materiais a serem entregues.
- 20.5. A CONTRATADA deverá comprovar, por meio de declaração ou apresentação da rede de assistência técnica autorizada, que os fabricantes dos bens fornecidos, relativos ao Grupo 1 (itens 1, 2, 3 e 4), Grupo 2 (itens 5, 6, 7 e 8) e itens avulsos 9, 10, 11 e 12, possuem assistência técnica no âmbito do Estado de Tocantins. A assistência técnica poderá ser garantida por meio de parcerias com empresas locais.

21. OBRIGAÇÕES DA CODEVASF

- 21.1. Exigir da CONTRATADA o cumprimento integral deste Contrato.
- 21.2. Esclarecer as dúvidas que lhe sejam apresentadas pela CONTRATADA, através de correspondências protocoladas.
- 21.3. Fiscalizar e acompanhar a execução do objeto do contrato.
- 21.4. Expedir por escrito, as determinações e comunicações dirigidas a CONTRATADA, determinando as providências necessárias à correção das falhas observadas.
- 21.5. Rejeitar todo e qualquer fornecimento inadequado, incompleto ou não especificado e estipular prazo para sua retificação.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

21.6. Emitir parecer para liberação das faturas, e receber os fornecimentos/serviços contratados.

21.7. Efetuar o pagamento no prazo previsto no contrato.

22. GARANTIA DOS MATERIAIS

22.1. A garantia consta das Especificações Técnicas – Anexo III, parte integrante deste Termo de Referência.

23. MATRIZ DE RISCOS

23.1. A matriz de risco está apresentada no anexo VII deste Termo de Referência com o objetivo de definir os riscos a que está exposta à execução do objeto, advindas de eventos supervenientes à contratação, dado relevante para sua identificação, prevenção e respectivas responsabilidades pela eventual ocorrência, bem como para o dimensionamento das propostas pelas licitantes.

23.2. A contratada não é responsável pelos riscos relacionados ao objeto do ajuste cuja responsabilidade na Matriz de Riscos seja da Codevasf.

23.3. A contratada é integral e exclusivamente responsável por todos os riscos relacionados ao objeto do ajuste, inclusive, sem limitação, daqueles alocados para a contratada.

23.4. Constitui peça integrante do contrato a Matriz de Riscos, independentemente de transcrição no instrumento.

23.5. A contratada tem pleno conhecimento, quando da participação do processo licitatório, da natureza e extensão dos riscos por ela assumidos e deve levar tais riscos em consideração na formulação de sua proposta.

23.6. O termo risco no contrato é designado como um evento ou uma condição incerta que, se ocorrer, tem um efeito em pelo menos um objetivo do objeto contratual. O risco é o resultado da combinação entre probabilidade de ocorrência de determinado evento futuro e o impacto resultante caso ele ocorra. Esse conceito pode ser ainda mais específico ao se classificar o risco como a probabilidade de ocorrência de um determinado evento que gere impactos econômicos positivos ou negativos, bem como no prazo de execução do contrato.

23.7. Sempre que atendidas as condições do contrato e mantidas as disposições do contrato e as disposições da matriz de riscos, considera-se mantido seu equilíbrio econômico-financeiro.

23.8. A Contratada somente poderá solicitar a recomposição do equilíbrio econômico-financeiro ou aditivo de prazo nas hipóteses excluídas de sua responsabilidade na matriz de riscos.

23.9. Os casos omissos na matriz de riscos serão objeto de análise acurada e criteriosa, lastreada em elementos técnicos, por intermédio de processo administrativo para apurar o caso concreto.

23.10. A referida matriz de riscos é parte integrante do contrato, pois tais obrigações são de resultado e devidamente delimitadas neste TR.

24. CONDIÇÕES GERAIS

24.1. Este Termo de Referência e seus anexos farão parte integrante do contrato a ser firmado com a CONTRATADA, independentemente de transcrições.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

25. ANEXOS

25.1. São ainda, documentos integrantes deste Termo de Referência:

- Anexo I – Justificativas
- Anexo II – Planilhas de Quantidades e Preços Orçados (com Escopo de Fornecimento)
- Anexo III – Especificações Técnicas
- Anexo IV – Layout do Projeto
- Anexo V – Estudo Técnico Preliminar
- Anexo VI – Padronização Visual
- Anexo VII – Matriz de Riscos
- Anexo VIII – Modelo de Planilha de Preços (Proposta)

Brasília (DF), 22/11/2024.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

ANEXO I
JUSTIFICATIVAS
(Gravado em arquivo separado)



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

ANEXO II
ESCOPO DE FORNECIMENTO
PLANILHA DE QUANTIDADES E PREÇOS ORÇADOS
(Gravado em arquivo separado)



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

ANEXO III
ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS
(Gravado em arquivo separado)



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

ANEXO IV
LAYOUT DO PROJETO
(Gravado em arquivo separado)



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

ANEXO V
ESTUDO TÉCNICO PRELIMINAR
(Gravado em arquivo separado)



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

ANEXO VI
PADRONIZAÇÃO VISUAL
(Gravado em arquivo separado)



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

ANEXO VII
MATRIZ DE RISCOS
(Gravado em arquivo separado)



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

ANEXO VIII
MODELOS DE PLANILHAS DE PREÇOS
(PROPOSTA DE PREÇOS)
(Gravado em arquivo separado)



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

ANEXO I

JUSTIFICATIVAS

Finalidade:

Este anexo tem por finalidade incluir exigências e particularidades em função da especificidade dos equipamentos a serem adquiridos, previstas no Termo de Referência e que aqui após relacionadas passam a integrar o TR.

Aprovação do Termo de Referência e Estudo Técnico Preliminar – ETP: O Termo de Referência e o Estudo Técnico Preliminar foram aprovados por ato da autoridade competente, conforme consta do processo, peça 03.

Justificativas:

Da necessidade da contratação:

A Codevasf, a partir da Lei nº 14.053, de 08 de setembro de 2020, passou a atuar nas bacias hidrográficas dos rios São Francisco, Parnaíba, Itapecuru, Mearim, Vaza-Barris, Paraíba, Mundaú, Jequiá, Tocantins, Munim, Gurupi, Turiaçu, Pericumã, Una, Real, Itapicuru, Paraguaçu, Araguaari (AP), Araguaari (MG), Jequitinhonha, Mucuri e Pardo, nos Estados de Alagoas, do Amapá, da Bahia, do Ceará, de Goiás, do Maranhão, de Mato Grosso, de Minas Gerais, do Pará, de Pernambuco, do Piauí, de Sergipe e do Tocantins e no Distrito Federal, bem como nas demais bacias hidrográficas e litorâneas dos Estados de Alagoas, do Amapá, da Bahia, do Ceará, de Goiás, do Maranhão, da Paraíba, de Pernambuco, do Piauí, do Rio Grande do Norte e de Sergipe.

Dentre as áreas técnicas da empresa, a Área de Irrigação e Operações – AI, por meio da Unidade de Apoio a Produção Irrigada – AI/GAP/UPD, vinculada à Gerência de Planejamento e Apoio a Produção Irrigada – AI/GAP, tem como competência prospectar e identificar áreas com vocação e potencial para o desenvolvimento e fortalecimento da agricultura irrigada na área de atuação da Codevasf, além de coordenar e propor a implementação de ações e projetos de apoio à produção irrigada nas áreas identificadas.

Em diversas regiões onde a Codevasf atua para o desenvolvimento da irrigação, foram observados evolução dos parâmetros socioeconômicos ao longo do tempo e melhoria da qualidade de vida das comunidades/regiões contempladas. A irrigação possibilitou aumento na produção, elevando o nível de renda do produtor e dinamizou a economia, com elevação do Produto Interno Bruto (PIB) da maioria dos municípios/regiões de atuação. Tem sido uma das ações governamentais de menor custo e maior efetividade na inclusão social, ajudando a reduzir a pobreza e a migração para periferia das grandes cidades.

Assim, considerando-se o exposto e pelo fato de a Codevasf, empresa pública federal com ações voltadas para o desenvolvimento sustentável do Estado de Tocantins, são justificadas as razões de interesse público da presente ação, pois é extremamente necessária a contratação de fornecimento dos equipamentos/materiais objetos da presente licitação. As políticas públicas voltadas para a solução das carências da região em questão ainda não conseguiram melhorar substancialmente os seus indicadores sociais. Promover a sustentabilidade, com fomento de melhorias na infraestrutura, viabiliza o aumento da produção e do sistema produtivo regional.

O apoio às atividades produtivas é uma das estratégias da Codevasf para estimular alternativas que viabilizem a sustentabilidade social, econômica, ambiental e cultural das famílias, principalmente, dos



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

pequenos produtores das comunidades rurais de sua área de atuação. O apoio à agricultura familiar possibilita o desenvolvimento econômico e social do país, que pode ser realizado por meio da identificação das potencialidades e vocações regionais, organização dos processos produtivos e de comercialização, valorização do capital humano e da governança local, podendo ocorrer tanto no fortalecimento e estruturação das governanças locais e territoriais, bem como ocorrer na forma de: mobilizações; capacitações; fortalecimento das governanças locais; bem como no apoio às unidades de produção, de beneficiamento e/ou de comercialização dos produtos, por meio do fornecimento de máquinas, implementos, materiais e insumos; da implantação/construção de estruturas de produção, processamento, beneficiamento, comercialização e logística para o escoamento da produção; apoio à organização dos produtores. Além disso, com a aquisição de equipamentos, garante-se assim, a possibilidade de uso de novas tecnologias, com redução considerável de custos, proporcionando sustentabilidade, aumento da produtividade e uma melhor qualidade de vida para as populações atendidas.

Da adoção do Pregão Eletrônico:

Conforme art. 35, inciso II, § 1º, do Regulamento Interno de Licitações e Contratos (RILC), o pregão deverá ser utilizado, de forma preferencial, para aquisição de bens e serviços comuns, inclusive de engenharia. Portanto, a modalidade de licitação definida para esta licitação é o Pregão Eletrônico, considerando que se trata de bens comuns (ou serviços comuns de engenharia). A finalidade é ampliar a competição, permitindo, assim, a obtenção de um melhor preço pela administração, com a possibilidade de lances e negociação direta pelo pregoeiro.

Ressalta-se que a técnica envolvida na execução do fornecimento (ou serviços) objeto desta licitação é conhecida no mercado, possibilitando, por isso, sua descrição de forma objetiva, conforme consta das Especificações Técnicas que integrarão o Edital e planilhas de quantidades e preços máximos, caracterizando, portanto, o objeto licitado como bens/serviços comuns.

O essencial para a eficácia da licitação é que o escopo de fornecimento (ou serviços) sejam bem definidos e especificados de forma precisa e suficiente para identificar o produto final a ser obtido. O Termo de Referência e Especificações Técnicas definem de forma criteriosa e objetiva o escopo do fornecimento (ou serviços) que serão contratados.

Da adoção do SRP (SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS):

O art. 138 do Regulamento Interno de Licitações e Contratos da Codevasf nos informa que o Sistema de Registro de Preços será regulamentado por Decreto do Poder Executivo Federal:

“Art. 138. O Sistema de Registro de Preços – SRP a ser praticado pela Codevasf utilizará os princípios e as diretrizes deste Regulamento e reger-se-á pelo disposto no Decreto do Poder Executivo que disciplina a matéria e, observará, entre outras, as seguintes condições:”

O Decreto 11.462 de 31 de março de 2023 regulamentou o Sistema de Registro de Preços, revogando, assim, o Decreto 7.892 de 23 de janeiro de 2013. De acordo com o art. 3º do Decreto vigente, o SRP poderá ser utilizado pela Administração, quando esta julgar pertinente, especialmente nos seguintes casos:

- I - quando, pelas características do objeto, houver necessidade de contratações permanentes ou frequentes;
- II - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida, como quantidade de horas de serviço, postos de trabalho ou em regime de tarefa;
- III - quando for conveniente para atendimento a mais de um órgão ou a mais de uma entidade, inclusive nas compras centralizadas;
- IV - quando for atender a execução descentralizada de programa ou projeto federal, por meio de compra nacional ou da adesão de que trata o § 2º do art. 32; ou



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

V - quando, pela natureza do objeto, não for possível definir previamente o quantitativo a ser demandado pela Administração.

Justifica-se o procedimento licitatório por Sistema de Registro de Preços devido à conveniência administrativa e as características dos bens, que será realizado com base em demandas apresentadas pelo governo do estado de Tocantins, com execução parcial por produtos previamente especificados, havendo necessidade de contratações frequentes.

Entende-se ser possível a realização da licitação na modalidade Pregão, com Sistema de Registro de Preços, porque não há como prever, no momento, o quantitativo exato a ser adquirido, existindo assim a possibilidade de contratações parceladas, à medida que forem sendo apresentados novos pedidos dos insumos incluídos na presente licitação.

Da divulgação da Intenção de Registro de Preços (IRP):

Deverá ser divulgada a Intenção de Registro de Preços. De acordo com o art. 9º do Decreto 11.462/2023, a divulgação da intenção de registro de preços será de, no mínimo, 08 (oito) dias úteis e será contado do primeiro dia útil subsequente à data de divulgação da IRP.

Da admissão de adesão dos órgãos não participantes (carona):

Sim – A adesão a Atas de Registro de Preços promove a eficiência nas contratações públicas, pois, por serem mais céleres, facilitam o planejamento da gestão, promovem economicidade ao contratar pelo melhor preço e pouco custo. Além de otimizar a gestão, sem se afastar-se dos princípios da Administração Pública quais sejam: legalidade, impessoalidade, moralidade, igualdade, publicidade, eficiência, economicidade, probidade administrativa, vinculação ao instrumento convocatório e julgamento objetivo, pode ser ainda uma alternativa de contratação no caso de necessidade de execução orçamentária, observando no caso em concreto a urgência na aquisição dos referidos bens. As adesões são ferramentas para otimizar o serviço público, no que diz respeito a eficiência e celeridade nas aquisições públicas.

A contratação de bens e serviços no âmbito do Poder Público depende de uma série de procedimentos custosos, lentos e burocráticos. Já um procedimento de adesão a uma licitação torna bem mais simples e célere uma contratação necessária e urgente pelos órgãos públicos, inclusive pelas Superintendências Regionais da Codevasf. Não obstante ser auto-evidente a vantagem de uma adesão, esta se coloca como uma exceção ao dever de licitar.

Justificativa da adoção do valor estimado público:

Conforme Acórdão nº 1502/2018 – Plenário TCU, nas licitações realizadas pelas empresas estatais, sempre que o orçamento de referência for utilizado como critério de aceitabilidade das propostas, sua divulgação no edital é obrigatória, e não facultativa, em observância ao princípio constitucional da publicidade e, ainda, por não haver no art. 34 da Lei nº 13.303/2016 (Lei das Estatais) proibição absoluta à revelação do orçamento.

Critério de Julgamento:

Maior desconto por item ou grupo (conforme o caso), de acordo com o Art. 67 do Regulamento Interno de Licitações e Contratos da Codevasf.

Relativo aos Grupos 1 e 2 o critério de julgamento será o maior desconto linear aplicado a todos os itens dentro dos respectivos grupos. Este método visa garantir um desconto proporcional entre os itens, prevenindo a apresentação de propostas com elevação do preço de itens que se espera ter maior demanda ou com diminuição do preço de itens com menor demanda esperada. O objetivo é buscar a proposta mais vantajosa para a administração, assegurando uma competição equitativa e transparente entre os licitantes.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

Dos requisitos de aceitação das propostas

Utilização do valor máximo aceitável:

Quando estabelecido em edital não se admite a contratação por valor superior ao definido, e neste caso, qualquer proposta superior deve ser desclassificada e, não pode ser alterado no decorrer do certame, conforme Acórdão nº 7.213/2015 TCU 2º Câmara.

Assim, estabelecido o preço máximo, esse já não serve como base para aceitar as propostas, mas como um verdadeiro limite de preços ofertados, não sendo aceito, em qualquer hipótese valor acima do previsto.

A definição do valor máximo aceitável em uma licitação é justificada para garantir o controle de gastos, a eficiência na utilização dos recursos públicos, a prevenção de propostas abusivas, a transparência e a imparcialidade, além de proteger o interesse público. Isso assegura que os contratos firmados estejam alinhados com os preços praticados no mercado e atendam às necessidades da administração pública de forma econômica e eficaz.

Dos requisitos de Qualificação Técnica (exigências habilitatórias indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações):

Os itens que compõem a Qualificação Técnica (Habilitação) do presente Termo de Referência foram selecionados conforme a complexidade dos equipamentos a serem adquiridos, permitindo a comprovação de fornecimentos de itens similares em quantitativo não inferior a 30%, conforme a legislação vigente, que estabelece que a exigência não deve ser superior a 50% das quantidades licitadas.

Da exigência ou não de apresentação de capital social mínimo:

A Administração pode estabelecer em edital exigências de capital mínimo ou de patrimônio líquido mínimo, até o limite 10% do valor estimado da contratação. A exigência de capital mínimo deve observar o valor estimado de cada item e não o valor global a ser contratado.

O capital social e o patrimônio líquido mínimo não são exigências obrigatórias, a que a Administração esteja vinculada. Ao revés, trata-se de decisão de cunho discricionário

“SÚMULA TCU 275: Para fins de qualificação econômico-financeira, a Administração pode exigir das licitantes, de forma não cumulativa, capital social mínimo, patrimônio líquido mínimo ou garantias que assegurem o adimplemento do contrato a ser celebrado, no caso de compras para entrega futura e de execução de obras e serviços.”

A previsão de capital mínimo ou patrimônio líquido mínimo no edital de licitação é uma medida prudente e justificada pela necessidade de garantir a capacidade econômico-financeira das licitantes. Esta exigência, fundamentada na legislação vigente e em orientações do TCU, visa proteger os interesses da Administração, assegurando a execução eficiente e contínua dos contratos celebrados. Ao estabelecer tais critérios, a Administração exerce seu poder discricionário de forma responsável e transparente, promovendo a eficiência e a segurança nas contratações públicas.

A previsão de capital social mínimo de 5% para empresas licitantes visa ampliar a competitividade do processo licitatório, evitando o risco de certames fracassados e assegurando a participação de empresas especializadas do setor de irrigação, as quais, em sua maioria, possuem baixo capital social. Essa escolha fundamenta-se em três aspectos principais. Primeiro, destaca-se o perfil das empresas do setor de irrigação: no segmento, a maioria das empresas é de pequeno porte, o que resulta em capital social limitado. A exigência de 10% do valor orçado, embora usual, poderia inviabilizar a participação de empresas qualificadas, reduzindo a competitividade e gerando o risco de fracasso da licitação. Em segundo lugar, a experiência recente com o edital SRP nº 90025/2024 reforça a necessidade desse ajuste. Em certames anteriores, a exigência de capital mínimo de 10% resultou em uma baixa adesão das empresas



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

do setor, levando ao fracasso de diversos itens do processo. Mesmo empresas com experiência e capacidade técnica participaram, mas muitas não conseguiram comprovar o capital social mínimo de 10% na fase de habilitação, o que resultou na sua desclassificação. Esse cenário evidencia a necessidade de um ajuste para 5%, de forma a adequar o edital à realidade do mercado e fomentar uma concorrência mais ampla.

Por fim, há respaldo legal na Lei 14.133/2021, cujo §4º do art. 69 permite à Administração exigir capital mínimo ou patrimônio líquido de até 10% do valor estimado da contratação, mas não impõe essa porcentagem como obrigatória. A discricionariedade conferida pela legislação permite adequar essa exigência conforme as particularidades do setor e do objeto licitado, justificando, neste caso, a escolha de 5% para garantir maior competitividade e assegurar o êxito da licitação.

Dessa forma, a previsão de capital social mínimo de 5% busca equilibrar a segurança na execução contratual com a viabilidade competitiva, atendendo às especificidades do setor e evitando o risco de fracasso do certame.

Da previsão de requisitos exigidos com vistas à sustentabilidade socioambiental da contratação:

Serão exigidos requisitos com vistas à sustentabilidade socioambiental da contratação, em conformidade com o Art. 144 da Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021.

Justificativa da vantagem da divisão do objeto da licitação em grupos ou parcelas:

O agrupamento dos itens 1, 2, 3 e 4 no Grupo 1, assim como dos itens 5, 6, 7 e 8 no Grupo 2, é justificado pela especificidade da contratação em questão. Os fornecimentos dos Grupos 1 e 2 consistem em quatro tipos de sistemas de bombeamento para poços tubulares, destinados a prover água a 100 sistemas de irrigação do tipo aspersão fixa de 3,0 hectares (itens avulsos 9 e 10).

Estão sendo licitadas 100 unidades de cada tipo de sistema de bombeamento, totalizando 400 unidades, devido à falta de conhecimento das características exatas (vazão e cota piezométrica) de cada poço tubular que receberá os sistemas de bombeamento no estado de Tocantins. O local de instalação e as características do poço serão repassados pela Codevasf à Contratada.

Diante disso, espera-se contratar, caso haja previsão orçamentária, no máximo 100 sistemas de bombeamento para poços tubulares. É importante que uma única empresa seja vencedora dos itens agrupados para viabilizar a padronização do fornecimento, montagem e instalação dos materiais/equipamentos. Além disso, agrupar os quatro tipos de sistemas de bombeamento em grupos permite gerar economia de escala, resultando em propostas mais competitivas. O agrupamento também pode permitir maior eficiência na gestão e fiscalização de contratos, facilitando a administração, o monitoramento e reduzindo o risco de possíveis dificuldades na execução.

Os conjuntos propostos são essenciais para que as ações de apoio estruturam efetivamente as atividades produtivas. Portanto, o agrupamento de itens nesta licitação, conforme sua finalidade, proporcionará maior eficiência no apoio às cadeias produtivas, justificando a aquisição por grupo.

Da exclusividade e/ou cota reservada para ME/EPP: microempresas e empresas de pequeno porte:

Conforme o Decreto 8.538/15, art. 8º, será permitida a cota de até 25% (vinte e cinco por cento), conforme planilha de quantidades anexa. Se a mesma empresa vencer tanto a cota reservada quanto a cota principal, a contratação das cotas deverá ocorrer pelo maior desconto.

Permissão para Participação de Consórcios:



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

Não: Por se tratar de fornecimento de materiais e equipamentos comuns, de baixa complexidade, a logística necessária para cumprimento do objeto não exige o envolvimento de empresas com diferentes especialidades, não sendo conseqüentemente pertinente a formação de consórcios com intuito de reforçar a capacidade técnica e financeira do licitante. As empresas isoladas podem perfeitamente conseguir preencher os requisitos necessários para tal.

Permissão para Participação de Sociedades Cooperativas:

Não: Não será permitida a participação de pessoas jurídicas organizadas sob a forma de Cooperativas uma vez que as especificidades do objeto e da prestação de serviço/operações/atividades exige uma gestão operacional centralizada e não concede autonomia dos cooperados, conforme exigido pela IN MPOG 05/2017.

Permissão para Subcontratação:

Não: Não será permitida subcontratação do fornecimento/serviço, parcial ou total, deste TR, considerando que o objeto não envolve diversas especialidades que exigem empresas de ramos distintos, como também não se trata de metodologia de execução de alta complexidade.

Dos critérios de reajustamento:

Os critérios de reajustamento garantem a estabilidade econômica do contrato ao longo do tempo. Os preços permanecem válidos por um ano após a proposta. Após esse período, os preços podem ser ajustados usando uma fórmula que considera a diferença entre o índice do mês do aniversário da proposta e o índice inicial. Entre os reajustes, deve haver um intervalo mínimo de um ano. Se o índice de reajuste não estiver mais disponível, será escolhido um novo índice oficial ou determinado pela legislação. Esses critérios garantem a previsibilidade, transparência e adaptação do contrato às condições de mercado.

Garantia de Execução (caução):

A exigência de garantia de execução, correspondente a 5% do valor da ordem de serviço, é estipulada para garantir o cumprimento das obrigações contratuais e a liquidação de multas convencionais. Essa medida visa proteger os interesses de ambas as partes e assegurar a execução satisfatória dos serviços contratados. A contratada tem a opção de fornecer uma "Seguro Garantia" ou uma "Fiança Bancária", oferecendo flexibilidade na escolha da modalidade de garantia.

Garantia do Objeto:

A garantia do objeto deverá obedecer ao prazo definido no Art. 618 do Código Civil, Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002. A garantia do objeto deverá obedecer aos prazos definidos nas Especificações Técnicas – Anexo III, parte integrante deste Termo de Referência, assim como o estabelecido no Código Civil e na garantia ofertada pelos fabricantes dos bens e materiais fornecidos.

ANEXO II

PLANILHA DE QUANTIDADES E PREÇOS ORÇADOS

SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO - MICROASPERSÃO-2 ha e ASPERSÃO FIXA -3 ha

SISTEMAS DE BOMBEAMENTO PARA POÇO TUBULAR - 4 TIPOS

MATERIAIS e SERVIÇOS

SISTEMA DE BOMBEAMENTO PARA POÇO TUBULAR (AMPLA CONCORRÊNCIA)							
GRUPO 1							
ITEM	CATMAT	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	COTA/DECRETO	UNID.	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO (RS)	PREÇO TOTAL (RS)
1	443898	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA SISTEMA DE BOMBEAMENTO EM POTENCIA DE 2 CV PARA POÇO TUBULAR PREVIAMENTE PERFURADO, COMPLETADO EM REVESTIMENTO COMPATÍVEL COM AS CARACTERÍSTICAS INERENTES, CIMENTADO, DESENVOLVIDO E BOMBEANDO NO MÍNIMO 15,6 m³/h PARA UM NÍVEL DINÂMICO NÃO SUPERIOR À 21 METROS.	Ampla concorrência	unid.	95	13.441,32	1.276.925,40
2	443898	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA SISTEMA DE BOMBEAMENTO EM POTENCIA DE 3 CV PARA POÇO TUBULAR PREVIAMENTE PERFURADO, COMPLETADO EM REVESTIMENTO COMPATÍVEL COM AS CARACTERÍSTICAS INERENTES, CIMENTADO, DESENVOLVIDO E BOMBEANDO NO MÍNIMO 15,6 m³/h PARA UM NÍVEL DINÂMICO NÃO SUPERIOR À 28 METROS.	Ampla concorrência	unid.	95	13.719,11	1.303.315,45
3	443898	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA SISTEMA DE BOMBEAMENTO EM POTENCIA DE 5,5 CV PARA POÇO TUBULAR PREVIAMENTE PERFURADO, COMPLETADO EM REVESTIMENTO COMPATÍVEL COM AS CARACTERÍSTICAS INERENTES, CIMENTADO, DESENVOLVIDO E BOMBEANDO NO MÍNIMO 15,6 m³/h PARA UM NÍVEL DINÂMICO NÃO SUPERIOR À 56 METROS.	Ampla concorrência	unid.	95	18.893,04	1.794.838,80
4	443898	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA SISTEMA DE BOMBEAMENTO EM POTENCIA DE 7,5 CV PARA POÇO TUBULAR PREVIAMENTE PERFURADO, COMPLETADO EM REVESTIMENTO COMPATÍVEL COM AS CARACTERÍSTICAS INERENTES, CIMENTADO, DESENVOLVIDO E BOMBEANDO NO MÍNIMO 15,6 m³/h PARA UM NÍVEL DINÂMICO NÃO SUPERIOR À 85 METROS.	Ampla concorrência	unid.	95	26.529,98	2.520.348,10
GRUPO 2	SISTEMA DE BOMBEAMENTO PARA POÇO TUBULAR (COTA DE ATÉ 25% - RESERVADA PARA ME/EPP)						
ITEM	CATMAT	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	COTA/DECRETO	UNID.	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO (RS)	PREÇO TOTAL (RS)
5	443898	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA SISTEMA DE BOMBEAMENTO EM POTENCIA DE 2 CV PARA POÇO TUBULAR PREVIAMENTE PERFURADO, COMPLETADO EM REVESTIMENTO COMPATÍVEL COM AS CARACTERÍSTICAS INERENTES, CIMENTADO, DESENVOLVIDO E BOMBEANDO NO MÍNIMO 15,6 m³/h PARA UM NÍVEL DINÂMICO NÃO SUPERIOR À 21 METROS.	Cota de até 25 % - reservada para ME/EPP	unid.	5	13.441,32	67.206,60
6	443898	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA SISTEMA DE BOMBEAMENTO EM POTENCIA DE 3 CV PARA POÇO TUBULAR PREVIAMENTE PERFURADO, COMPLETADO EM REVESTIMENTO COMPATÍVEL COM AS CARACTERÍSTICAS INERENTES, CIMENTADO, DESENVOLVIDO E BOMBEANDO NO MÍNIMO 15,6 m³/h PARA UM NÍVEL DINÂMICO NÃO SUPERIOR À 28 METROS.	Cota de até 25 % - reservada para ME/EPP	unid.	5	13.719,11	68.595,55
7	443898	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA SISTEMA DE BOMBEAMENTO EM POTENCIA DE 5,5 CV PARA POÇO TUBULAR PREVIAMENTE PERFURADO, COMPLETADO EM REVESTIMENTO COMPATÍVEL COM AS CARACTERÍSTICAS INERENTES, CIMENTADO, DESENVOLVIDO E BOMBEANDO NO MÍNIMO 15,6 m³/h PARA UM NÍVEL DINÂMICO NÃO SUPERIOR À 56 METROS.	Cota de até 25 % - reservada para ME/EPP	unid.	5	18.893,04	94.465,20
8	443898	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA SISTEMA DE BOMBEAMENTO EM POTENCIA DE 7,5 CV PARA POÇO TUBULAR PREVIAMENTE PERFURADO, COMPLETADO EM REVESTIMENTO COMPATÍVEL COM AS CARACTERÍSTICAS INERENTES, CIMENTADO, DESENVOLVIDO E BOMBEANDO NO MÍNIMO 15,6 m³/h PARA UM NÍVEL DINÂMICO NÃO SUPERIOR À 85 METROS.	Cota de até 25 % - reservada para ME/EPP	unid.	5	26.529,98	132.649,90
ITENS AVULSOS							
ITEM	CATMAT	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	COTA/DECRETO	UNID.	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO (RS)	PREÇO TOTAL (RS)
9	470243	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO DO TIPO ASPERSÃO FIXA PARA ATENDIMENTO DE UMA ÁREA DE 3,0 HA.	Ampla concorrência	unid.	95	79.048,74	7.509.630,30
10	470243	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO DO TIPO ASPERSÃO FIXA PARA ATENDIMENTO DE UMA ÁREA DE 3,0 HA.	Cota de até 25 % - reservada para ME/EPP	unid.	5	79.048,74	395.243,70
11	470243	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO DO TIPO MICROASPERSÃO PARA ATENDIMENTO DE UMA ÁREA DE 2,0 HA.	Ampla concorrência	unid.	95	46.348,87	4.403.142,65
12	470243	FORNECIMENTO, CARGA, TRANSPORTE, DESCARGA, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO DO TIPO MICROASPERSÃO PARA ATENDIMENTO DE UMA ÁREA DE 2,0 HA.	Cota de até 25 % - reservada para ME/EPP	unid.	5	46.348,87	231.744,35
Valor total da licitação							19.798.106,00



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

ANEXO III

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

1. OBJETIVO

A presente especificação técnica tem por objetivo estabelecer regras e critérios para o fornecimento, carga, transporte, descarga, montagem, instalação e adequado funcionamento, por Sistema de Registro de Preços (SRP), de equipamentos e materiais para a implantação de: 100 (cem) sistemas de irrigação do tipo microaspersão para área de 2,0 hectares (ha); 100 (cem) sistemas de irrigação do tipo aspersão fixa para área de 3,0 hectares (ha); 100 (cem) sistemas de bombeamento de 2 CV para poço tubular; 100 (cem) sistemas de bombeamento de 3 CV para poço tubular; 100 (cem) sistemas de bombeamento de 5,5 CV para poço tubular; e 100 (cem) sistemas de bombeamento de 7,5 CV para poço tubular.

2. LOCAL DE ENTREGA

Os equipamentos objeto deste Pregão Eletrônico (Sistema de Registro de Preço – SRP) deverão ser entregues e montados em adequado funcionamento na área de atuação da Codevasf, no estado do Tocantins, em locais a serem indicados pela Codevasf.

3. DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE IRRIGAÇÃO TIPO MICROASPERSÃO DE 2 HA

3.1. Sistema irrigação localizada, tipo microaspersão: para atendimento de dois hectares em 8 setores, com 56 linhas laterais e 672 microaspersores, com vazão principal assegurada de 5,6 m³/h para uma pressão piezométrica mínima de 38 m.c.a. (Anexo IV, figura A e B).

Sistema de filtragem em paralelo a partir de dois filtros de discos, com pares de registros para limpeza de cada filtro, sem a necessidade do desligamento do sistema, compatível com a exigências dos microaspersores, que deverão atender os critérios de qualidade quanto a durabilidade e praticidade de limpeza.

Os dispositivos de válvulas de segurança para mitigação dos efeitos de transiência hidráulica devem ser instalados conforme Anexo IV, figuras C e E. A fertirrigação com bomba booster de 1/3 cv, com sistema de retirada da solução de nutrientes por tubo de Venturi e, caixa d'água de polietileno para mistura com tampa de 500 litros e logomarca da Codevasf.

O sistema de irrigação proposto deve operar com uma eficiência para o coeficiente uniformidade distribuição (CUD) entre emissores do mesmo setor de no mínimo 90%, e, sem



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

perdas por condução, a partir da motobomba, com exceção da operação inerente das válvulas ventosas e final de linha.

- 3.1.1. Sistema de bombeamento, com motobomba, monofásica de 220 volts com 2 cv de potência instalada com altura manométrica ≥ 38 m.c.a., para uma vazão $\geq 5,6$ m³/h, classe de isolamento B, IP55; partida direta; com regime de serviço contínuo e eficiência do conjunto motobomba acima de 55%. Motobomba deverá estar fixada em superfície plana, preferencialmente de concreto, isenta de encharcamento com capacidade de suporte mínimo de 7,5 vezes o peso do conjunto motobomba, o mais próximo possível da lâmina d'água do ponto de captação e respeitando a NBR 12.214:2020, de modo a evitar cavitações. Instalação elétrica conforme item 3.2. A tomada da água consiste de válvula de pé com crivo, garantindo estanqueidade para que não haja necessidade de escorva, embora haja a necessidade do ponto de escorva, e mangote para sucção de 2 polegadas com adaptador preferencialmente excêntrico compatível com a tomada de sucção da bomba. O mangote em material apropriado evitando estrangulamento e com resistência oxidativa e também aos raios ultravioletas, que deverá estar em declive apoiado em prancha de cambará ou maçaranduba ou similar de espessura mínima de 3,5 cm; largura de ± 15 cm e comprimento mínimo de 3m. A saída de recalque de uma polegada com adaptador compatível para tubulação de 50mm, seguida de ponto de escova, manômetro de glicerina, válvula de retenção horizontal de 2' em latão podendo ser vertical se instalada na saída da bomba, sempre após ponto de escorva, e somente quando for necessário, ou seja, em situação de aclave da linha principal, com o propósito de não sobrecarregar a válvula de pé, visando redundância na prevenção de retorno do fluxo hidráulico, e, registro de gaveta bruto em latão entre o sistema de fertirrigação para promover melhor eficiência durante a adução de nutriente (Anexo IV, Figuras D e E).

Observação: a pressão manométrica do conjunto motobomba não poderá ultrapassar a 45 m.c.a para uma vazão (Q) igual a zero (registro fechado ou *shut-off*).

- 3.1.2. Sistema de fertirrigação de mecanismo de pressão efetiva negativa, equipado com injetor Venturi de 1 polegada auxiliado por bomba "booster", de no máximo 1/3 cv, de modo a promover uma vazão de sucção (qs) maior que 180 l/h (taxa de aplicação - $qs/Q > 3\%$ da vazão principal - Q) de solução nutritiva, com filtro de entrada para evitar obstrução do equipamento durante a sucção. A tubulação e peças especiais atinentes ao circuito do fertilizante devem ser reforçadas adotando-se PVC para irrigação PN (pressão nominal) 60 para DN (diâmetro nominal) 32 atinente ao cabeçal de controle da fertirrigação, de modo a garantir a integridade do sistema, em conformidade com o desenho esquemático, anexo IV, figura E. Poderá ser adotada



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

outra solução para a injeção de fertilizantes na linha principal mais vantajosa que a proposta nessas especificações apresentadas, desde que não comprometa a uniformidade de distribuição de água no setor, não excedendo ao critério estabelecido item 3.1.10 (CUD >90%), a vazão de aplicação do fertilizante maior ou igual que 180l/h ou 3% da vazão principal, nem com menor durabilidade ou resistência do equipamento. Exemplo: bombas dosadoras de fertilizante, conforme norma ABNT NBR ISO 13.457:2022.

Observação: não será aceita a possibilidade da bomba de fertirrigação ou motobomba principal efetuar diretamente a sucção e recalque de nutriente, com exceção para bomba de fertirrigação que seja produzida em materiais anticorrosivos adequados para necessidades de transferência química corrosivas e abrasivas, desde que alcance indispensável performance e demonstre vantagem energética, sem detrimento da qualidade e durabilidade do equipamento. Nesse caso, a motobomba poderá ser de até ½ cv.

A caixa d'água de 500 l será composta de registro para entrada de água e um sistema de turbilhonamento hidráulico a ser montado peças de PVC (policloreto de vinila) irriga 32mm PN 60, conforme link: <https://www.youtube.com/shorts/atCQpoNWp-s?feature=share> acesso: 08/08/2024.

- 3.1.3. O sistema de filtragem será composto de 2 filtros de disco em paralelo não maior que 80 mesh (0,177mm) ou conforme exigência dos emissores, sempre para uma vazão 20 m³/h com sua conexão de 2 polegadas, registros para obstrução compatível à limpeza de cada filtro sem comprometimento do funcionamento do sistema, conforme desenho esquemático do Anexo IV, figura E. Instalação de um manômetro de glicerina na saída da filtragem para aferição da perda de carga dos filtros e necessidade de limpeza. Não será admissível vazamento no cabeçal de controle, e o elemento filtrante deve ser retirável sem dificuldades. Os filtros devem estar bem fixados em cavalete, podendo ser de concreto armado, madeira, ou metal, devidamente tratado ou revestido, quando for o caso, e, em qualidade adequada a sustentação.
- 3.1.4. As válvulas ventosas compostas por 2 modelos: a válvula ventosa combinada/tríplice função deverá ser instalada logo a jusante do sistema de filtragem com elevação acima de todo o cabeçal de controle e do conjunto motobomba. Tem o objetivo de eliminar bolhas de ar que promovem estrangulamento e incremento de perda de carga na linha de adução; alívio para golpes de aríete durante fenômenos de transiência; e, colapsos da rede por casual sucção, durante uma eventual drenagem dos emissores ou falha de estanqueidade das válvulas de retenção e ou de pé. As válvulas ventosas de dupla função, possuem a propriedade de retirar o ar durante a



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

pressurização que compromete a eficiência da adução. Devem ser instaladas acima do registro do setor, que deverá estar 90 cm acima da superfície solo, consoante Anexo IV, figura C e E.

- 3.1.5. Linha Principal (LP) com tubos de PVC para irrigação soldável DN 50 mm e PN $\geq$ 40 m.c.a. Tubos de 6 metros e conexões normatizados conforme NBR 14.312:1999, com garantia mínima de 3 anos contra deterioração por solarização e ou oxidação. A linha principal deverá ser enterrada até o cavalete de subida do setor, com profundidade de aproximadamente 40 cm, em leito isento de pedras ou tocos, devendo ser observada a estanqueidade em teste de pressurização manométrica máxima ($Q = 0\text{m}^3/\text{h}$), e só após atestar vedação, poderá ser recoberto com material isento de pedras, cuidadosamente compactado. Recomenda-se o uso de valetadeira para a execução do serviço. Caso, a licitante opte por PEAD (polietileno de alta densidade) ou PELBD (polietileno de baixa densidade) ao invés de PVC, deverá demonstrar em proposta a economicidade de preço sem prejuízo da durabilidade, perda de carga e ou pressão nominal suportável em comparação a proposta do Edital, observando sempre a normatização NBR alusiva para os seus produtos, além da devida estanqueidade efetiva dos tubos e conexões.
- 3.1.6. As Linha de derivação (LD), preferencialmente instalada no sentido perpendicular a curva de nível do terreno, serão conjugada com tubos PVC para irrigação soldável de PN mínima de 40 m.c.a., e diâmetros nominais combinados de 50 mm do cavalete até a extremidade do início da derivação e 35 mm a partir da redução após Tê de derivação de 50 mm, que deverá ser inserido acima do meio da linha derivada, conforme a declividade, de modo a promover melhor equilíbrio da pressão nas linhas laterais. Só será admitida a conexão de entrada da derivação na ponta da LD, se ela estiver no início de um declive acentuado ($>3\%$), para melhor equilíbrio das pressões nas linhas laterais. Os tubos e conexões deverão ser normatizados conforme NBR 14.312:1999 com garantia mínima de 3 anos, contra deterioração por solarização e ou oxidação. Caso, a licitante opte por PEAD ou PELBD ao invés de PVC, deverá demonstrar em proposta a economicidade no preço do item, a qualidade do material e na capacidade da pressão nominal igual ou superior em seus tubos e conexões, em comparação a proposta do Edital, observando sempre a normatização NBR atinente para os seus produtos, além da devida estanqueidade efetiva em suas emendas.
- 3.1.7. As Linhas Laterais (LL), necessariamente instaladas no sentido do nível do terreno e obrigatoriamente na linha da cultura, serão em 7 LL/setor e 12 emissores por LL. Deverá ser adotado tubos PELBD com DN $\geq$ 20 mm e PN $\geq$ 30m.c.a.. Os microaspersores inseridos são do tipo fluxo variável, preferencialmente anti-inseto, de vazão de 66 l/h para uma pressão de serviço (PS) de aproximadamente 15 m.c.a.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

O coeficiente de variação de fabricação (CVf) deverá ser $\leq 5\%$, coeficiente de variação de vazão (CVQ) $\leq 10\%$ e, coeficiente de uniformidade de Christiansen – CUC (para avaliação da uniformidade de aplicação) em conformidade com a PNBR 04:015.08-015. Completo: haste, 1,5 m de microtubo DN ≥ 7 mm e conector compatível, material com proteção contra oxidação e solarização (garantia mínima 5 anos).

Observação: A LL deverá ser limpa de escórias oriundas das furações ao término da montagem para que seja evitado entupimentos dos microaspersores, abrindo-se o final de linha para o devido escoamento. A empresa Contratada é totalmente responsável por esse cuidado, assumido todo o ônus dessa não observância.

3.1.8. Os setores serão em 8, de 0,25 ha cada, para a cultura do Cacau (2 ha) com espaçamentos dentre fileiras duplas de 4 metros, aproximadamente 3,1 metros entre linhas e 2,1 m entre plantas, totalizando 84 microaspersores que atendem 336 plantas de cacau por setor, em linhas laterais que nunca poderão ultrapassar 14 emissores. Não serão admitidas variações das medidas métricas propostas maiores que 5% (Anexo IV, figuras A e B).

3.1.9. Descrição e quantitativos dos materiais hidráulicos, montagem e instalação:

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT.
MATERIAL HIDRÁULICO			
1	Microaspersor anti-inseto de vazão maior que 65 l/h para uma pressão de serviço 15 m.c.a. completo: haste, 1,5 m de microtubo DN 7 mm e conector compatível material com proteção contra oxidação e U.V. (garantia de 5 anos)	und.	700
2	Tubo de PELBD de diâmetro nominal mínimo 20 mm e PN30 com espessura mínima de 1mm e tratamento contra U.V. e oxidação. Garantia 5 anos.	metro	2700
3	Tubo de PVC DN 50mm irriga LF PN 40 (Garantia 3 anos)	peça de 6m	43
4	Tubo de PVC DN 35mm irriga LF PN 40 (Garantia 3 anos)	peça de 6m	58
5	Conector inicial PELBD de 20mm para PVC	und.	56
6	Anel de retenção (chula) para conector inicial de 20 mm para PVC	und.	56



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

7	Final de linha para PELBD de 20mm (tipo 8)	und.	56
8	Cap soldável de 35 mm para PVC irriga LF	und.	16
9	Redução Soldável Irriga LF de 50 para 35mm	und.	16
10	Tê de PVC soldável Irriga LF de 50mm	und.	15
11	Tê de Redução PVC soldável Irriga LF DN 50 x 3/4'	und.	11
12	Joelho 90° Soldável (agro) DN50	und.	30
13	curva 90° Soldável LF irriga DN50	und.	3
14	Registro de esfera PVC soldável de 50mm irriga	und.	12
15	Adesivo plástico extraforte para PVC , pote de 850g	und.	2
16	Solução Limpadora para PVC, frasco de 1 litro	und.	2
17	Lixa d'água n.º 120, folha de 30 cm	und.	15
18	Estopa de limpeza	kg	2
19	Fita veda rosca de 18 mm	5 m	1
20	Adaptador Redução Bsa Sold 50mm x 1" (irriga)	und.	1
21	Adaptador Bsa Sold 50mm x 2" (irriga)	und.	6
22	Registro de gaveta de 2 pol.	und.	1
23	Adaptador espigão rosca 2"	und.	1
24	Bucha de redução de 3/4 pol. para 1/4 pol.	und.	2
25	Manômetro de glicerina de até 6 kgf/cm2 rosca de 1/4 pol.	und.	2
26	Mangote de sucção de 2 pol.	metro	5
27	Válvula ventosa dupla função de 3/4' com proteção UV e oxidação.	und.	8
28	Válvula ventosa combinada/tríplice função DN 3/4' rosca macho. Faixa de pressão operacional – 1 a 100 m.c.a..	und.	1
29	Válvula de pé com crivo de 2 pol. em latão	und.	1
30	Abraçadeira Inox tipo T-clamp para Mangotes 2"	und.	2



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

31	Luva de redução concêntrica de 2 pol. para 1 ½ pol.	und.	1
32	Furador de mangueira PELBD para encaixe de conector do microtubo	und.	1
33	Filtro de disco, mínimo 80 mesh (0,178mm) para vazão igual ou maior que 15m³/h DN 2".	und.	2
34	Adaptador curto (agro) DN32 para 1 pol.	und.	6
35	Joelho 90° Soldável (agro) DN32	und.	5
36	Kit injetor Venturi de 1pol. com mangueira e filtro de entrada do fertilizante	und.	1
37	Registro de esfera PVC soldável de 32mm irriga	und.	3
38	Tubo de PVC DN 32mm (agro) PN 60.	metro	6
39	Tê de PVC soldável de 32mm	und.	3
40	Cap de PVC soldável de 32mm	und.	3
41	Caixa d'água com tampa de polietileno de 500 litros	und.	1
42	Luva de redução soldável irriga DN 75x 32	und.	1
43	União soldável de 32mm (agro)	und.	2
44	Motobomba <i>booster</i> para fertirrigação de até 1/3 cv de 220v (monofásico-fase/neutro); classe de isolamento B; IP55, partida direta; com regime de serviço contínuo, com as características de vazão de mais de 6,1 m³/h para uma altura manométrica mínima de 10 m.c.a. (Garantia mínima de 2 anos), shut-off < 20 m.c.a..	und.	1
45	Motobomba: de motor de 2 CV de 220v (monofásico-fase/neutro); classe de isolamento B, IP55; partida direta; com regime de serviço contínuo, com bomba com as características de vazão maior que 6 m³/h para uma altura manométrica de 38 m.c.a com eficiência mínima de 50%. Sucção de 1 ½ pol. e recalque de 1 pol. Shut-off < 45m.c.a. (Garantia mínima de 2 anos).	und.	1
46	Cimento Portland CP II saco de 25 kg	und.	1
47	Areia lavada saco de 10 kg	und.	5
48	Brita 0 ou pedrisco saco de 20 kg	und.	4



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

49	Estaca de 2,2m eucalipto tratado de 08 a 10 cm de espessura	und.	3
50	Parafusos sextavado de fixação em concreto p/ as motobombas	und.	8
51	Arame galvanizado BWG 14 (2,10mm Ø) 37m/kg	kg	1
52	Prancha de cambará ou maçaranduba ou similar de espessura mínima de 3,5 cm; largura de 15 cm e comprimento mínimo de 3m.	Unid.	1
MONTAGEM E INSTALAÇÃO - MATERIAL HIDRÁULICO			
53	Escavação, regularização do fundo da vala e reaterro com material original isento de pedra e raízes para assentamento de tubulação de PVC com profundidade nunca inferior a 40 cm.	m ³	25,8
54	Mão de obra de instalação	ha	2

3.1.10. Disposições gerais: as LD e LL ficarão expostas na superfície do solo: o comprimento e a disposição deverão ser adequados à topografia existente, atendendo possíveis particularidades de um polígono irregular a ser irrigado, mas respeitando os distanciamentos entre emissores e entre linhas laterais, conservando a uniformidade de distribuição dentro da parcela simultaneamente irrigada, sempre atendendo os quantitativos de emissores de cada setor. Para isso, a licitante deverá fazer reconhecimento prévio, a partir da Ordem de Serviço, da área poligonal, devendo recolher informação dos vértices por GPS (*Global Positioning System*), sendo que o layout deverá obedecer aos 2 hectares efetivamente irrigados, além dos carregadores de trânsito de máquinas entre setores, motivo essencial para soterramento da linha principal. O cavalete do setor não poderá obstruir o acesso de máquinas no corredor da linha principal, conforme Anexo IV, figura C e K).

O conjunto motobomba deverá operar com um rendimento (η) mínimo de 55%, atendendo através da vazão (5,6 m³/h) e da altura manométrica (38 m.c.a.), necessária para a adequada operação dos emissores elencados no sistema de irrigação, e suprimindo a demanda hídrica da cultura do cacau para o município de Arraias-TO, tendo-se o cuidado de que o *shut-off* da bomba não ultrapasse a capacidade de pressão suportada pela linha principal.

Será de inteira responsabilidade da licitante a disponibilização tempestiva, escolha e garantia do material, além de ferramentas específicas necessárias para a correta montagem e adequado funcionamento do sistema de irrigação, devendo ainda,



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

atender os parâmetros de qualidade e excelência na montagem, estabelecidos nesse Edital.

Após a montagem completa, o coeficiente de uniformidade de distribuição – CUD deverá ser aferido, não podendo ser inferior a 90%, que representa a razão da média do menor quartil (1/4) dos valores de no mínimo 16 observações de vazão dos emissores de cada setor, sobre a média de todas as vazões aferidas dos emissores nas observações de cada setor, para fins de admissão de correto funcionamento hidráulico do sistema. Alterações deverão ser necessárias para o alcance indispensável do CUD, caso a licitante fracasse na disposição do layout hidráulico adotado.

A quantidade excedente de microaspersores (28 unidades) deverão ser repassados pela Contratada ao beneficiário que receber o equipamento, afim de que o mesmo possa substituí-los por eventual defeito posterior, já que pode haver dificuldade de se encontrar os mesmos microaspersores, em modelo e vazão, no mercado local com a premência necessária. Os quantitativos de tubulação e conexões deverão ser adaptados conforme o layout de cada projeto, devendo a licitante assumir e ajustar esses quantitativos até o limite excedente de 10% sem a necessidade de aditivos ao contrato, conforme cada demanda de projeto (Anexo IV, Figura K).

Garantia mínima de 36 (trinta e seis) meses no sistema de irrigação contados a partir do ateste da fiscalização quanto ao adequado funcionamento do sistema, com exceção do conjunto motobomba integrado, que deverá ter garantia mínima contra qualquer defeito de fabricação ou vício de montagem hidráulico ou elétrico, pelo prazo mínimo de 24 (vinte quatro) meses.

3.2. A instalação elétrica em baixa tensão será em 220 V a 3 fios: fase, neutro e proteção, no sistema TN-S, com origem única do condutor de proteção na barra equipotencial instalada na medição.

A CONTRATADA deverá fornecer, no início do contrato, a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) do objeto contratado, assinada por profissional legalmente habilitado. Demais ARTs necessárias para aprovações da concessionária local, quando for o caso, tanto para projeto, quanto para execução, deverão estar contempladas na proposta. Todas as ARTs emitidas deverão possuir uma cópia disponibilizada para a Codevasf.

A interligação do sistema a ser realizado nas instalações elétricas do beneficiário será de responsabilidade da Contratada, mas a adequação do ramal de entrada, da medição e da comunicação do aumento de carga (se houver) à concessionária local, serão de responsabilidade do beneficiário do sistema, cabendo a Contratada antes de iniciar o



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

serviço, realizar vistoria nas instalações elétricas e orientar o beneficiário e informar a Fiscalização da necessidade de adequações, caso haja (Anexo IV, Figura H).

Toda a infraestrutura elétrica deverá ser feita em forma de feixes e deverá estar em perfeita harmonia com as demais instalações, cabendo a instaladora consultar todos os demais projetos para compatibilizá-los a fim de evitar interferências e retrabalhos.

3.2.1. Descrição e quantitativos dos materiais elétricos, montagem e instalação:

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT.
QUADRO DE COMANDO			
55	Quadro elétrico metálico com placa de montagem, grau de proteção mínimo IP54, dimensões mínimas 400x300x200 mm	Unid.	1
56	Canaleta para quadro 30 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semiaberta.	Metro	0,5
57	Canaleta para quadro 50 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semiaberta.	Metro	0,3
58	Trilho DIN 35 mm	Metro	0,4
59	Conector (terminal isolado) para barramento isolado, conexão reta ou lateral, até 25 mm ²	Unid.	2
60	Barramento monofásico isolado (barramento pente), horizontal, fabricado em cobre, até 63 A, acompanhado de tampas finais, 8 polos	Unid.	1
61	Interruptor diferencial residual bipolar de 25A, corrente residual de 30 mA, tensão de operação 380 V, corrente de curto circuito de 6 kA	Unid.	1
62	Dispositivo de Proteção Contra Surtos Classe II, 20 kA (Imáx), tensão de operação compatível com a aplicação, nível de proteção (Up) 1,4 kV	Unid.	2
63	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 25A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 3 kA ou superior	Unid.	1
64	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 16A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 3 kA ou superior	Unid.	1
65	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 10A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção	Unid.	1



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

	em curto-circuito 3 kA ou superior		
66	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 6A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 3 kA ou superior	Unid.	2
67	Minicontator, com capacidade de corrente até 7A (em regime AC-3), contato auxiliar integrado e bobina em corrente alternada (220 V)	Unid.	1
68	Minicontator, com capacidade de corrente até 12A (em regime AC-3), contato auxiliar integrado e bobina em corrente alternada (220 V)	Unid.	1
69	Contato auxiliar NA para contator	Unid.	1
70	Relé de sobrecarga para minicontator ajustável até 12,5A, conforme aplicação, com montagem direta nos contatores	Unid.	1
71	Relé de sobrecarga para minicontator ajustável até 6,3A, conforme aplicação, com montagem direta nos contatores	Unid.	1
72	Relé eletrônico/digital monitor de tensão monofásico, com funcionalidade de subtensão e sobretensão, ajustes através de <i>trimpot</i> no relé, LED indicativo de funcionamento, 220 V, 60 Hz, com 2 contatos reversíveis	Unid.	1
73	Relé temporizador, alimentação 220V, 1 saída a relé, com função de pulso na energização, ajustável de 1 segundo a 100 horas, ajuste por <i>trimpots</i> no relé	Unid.	1
74	Barramento de neutro, na cor azul, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm ²), pré isolado, 10 furos.	Unid.	1
75	Barramento de terra, na cor verde, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm ²), pré isolado, 10 furos.	Unid.	1
76	Botão de emergência tipo cogumelo, com trava e retorno com mola, para furos 22mm, 1 NF, 220V, vermelho	Unid.	1
77	Chave seletora de 3 posições para furos 22mm, 2 NA, completa, 220V	Unid.	2
78	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, vermelho, 220V	Unid.	2
79	Polycarbonato compacto, incolor (transparente/cristal), livre de rebarbas, espessura mínima de 2 mm	Metro ²	0,24



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

80	Barra roscada 1/4", acabamento zincado	Metro	1
81	Porca sextavada zincada, 1/4"	Unid.	16
82	Arruela zincada, 1/4"	Unid.	16
83	Placa de identificação (plaqueta de identificação) fabricada em ABS ou acrílico para painéis elétricos, fixação por adesivo, espessura mínima de 1,5 mm resistente ao tempo, formato conforme aplicação	cm²	300
84	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm³	Unid.	50
85	Abraçadeira de nylon 2,5x100 mm, para organização cabos elétricos	Unid.	10
ALIMENTAÇÃO DO QUADRO E ATERRAMENTO			
86	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 16 mm² (cor preta)	Metro	100
87	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 16 mm² (cor azul)	Metro	100
88	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 16 mm² (cor verde)	Metro	100
89	Terminal à compressão, tipo pino, 16 mm²	Unid.	6
90	Eletroduto corrugado tipo PEAD, 1.1/2"	Metro	100
91	Caixa de passagem em concreto 40x40x70 cm	Unid.	5
92	Cordoalha em cobre nu, 50 mm²	Metro	20
93	Conector à compressão para aterramento (CABO-CABO)	Unid.	2
94	Curva longa 90° Galvanizada à fogo, 1.1/2"	Unid.	1
95	Eletroduto Galvanizado à Fogo, 1.1/2"	Metro	1,5
96	Abraçadeira tipo D, 1 1/2" e cunha de fixação	Unid.	1
97	Conector reto com arruela para eletroduto 1.1/2"	Unid.	1
ALIMENTAÇÃO DOS MOTORES			
98	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 2,5 mm² (cor preta)	Metro	15
99	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 2,5 mm² (azul)	Metro	15



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

100	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 2,5 mm ² (verde)	Metro	15
101	Terminal à compressão, tipo pino, 2,5 mm ²	Unid.	6
102	Eletroduto corrugado tipo PEAD, 3/4"	Metro	10
103	Caixa de passagem em concreto 30X30X40 cm	Unid.	5
104	Eletroduto Galvanizado à Fogo, 3/4"	Metro	1,5
105	Conector reto com arruela para eletroduto 3/4"	Unid.	4
106	Condutele em Alumínio 3/4"	Unid.	2
107	Abraçadeira tipo D, 3/4" e cunha de fixação	Unid.	1
108	Tampa cega em alumínio para condutele 3/4"	Unid.	2
109	Eletroduto metálico flexível com cobertura em PVC (copex)	Metro	5
MONTAGEM E INSTALAÇÃO – PARTE ELÉTRICA			
110	Escavação, regularização do fundo da vala e reaterro com material original isento de pedra e raízes para assentamento de tubo corrugado de passagem elétrica com profundidade conforme NBR 5410	m ³	15,4
111	Eletrotécnico com encargos complementares	H	4
112	Eletricista com encargos complementares	H	8
113	Auxiliar de eletricista com encargos complementares	H	12

Observação: as peças para a consecução do sistema de força e comando elétrico são sugestivas podendo ser adaptadas para melhor funcionamento e segurança.

3.2.2 Quadro de Força e Comando deverá ser instalado um quadro novo de sobrepor metálico, com dimensões adequadas, grau de proteção mínima IP54 e placa de montagem na cor laranja RAL 2004. Uma placa de policarbonato de dimensões adequadas deverá ser colocada sobre os dispositivos instalados dentro do quadro, para a proteção quanto à possíveis contatos acidentais, de forma que as partes energizadas não fiquem expostas. A proteção de policarbonato deverá cobrir todos os dispositivos, deixando espaço somente para a manobra e regulação. As conexões com os disjuntores e barramentos deverão ser realizadas com terminais adequados, não serão aceitas conexões sem uso de terminais.

Observação: Após a instalação, todos os quadros serão mantidos devidamente protegidos até o término da obra, evitando acúmulo de sujeiras. Todos os disjuntores, chaves e componentes serão testados e identificados com adesivos apropriados e de difícil remoção, os cabos de comando deverão possuir anilhas de identificação. Na porta do quadro deverá ser afixada advertência, podendo ser de fábrica ou provida de



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

modo a não ser facilmente removível, conforme ABNT NBR 5410:2004 (Anexo IV, Figura O)

Os painéis deverão ser construídos atendendo a rigor a norma NR-10 quanto a sinalizações, proteções contra contatos diretos e indiretos. As peças para a consecução do sistema de força e comando elétrico são sugestivas podendo ser adaptadas para melhor funcionamento e segurança, devendo ser entregues em perfeito funcionamento.

O painel será construído para sistema monofásico em 220V, com disjuntor e dispositivo diferencial residual (DR) gerais, bem como DPS na fase e neutro. O neutro originário do DR será encaminhado a barramento de neutro. Serão instalados outros 4 (quatro) disjuntores sendo 1 (um) para alimentação da bomba de irrigação, 1 (um) para alimentação da bomba de fertirrigação, 1 (um) para o comando e 1 (um) reserva.

O sistema de comando deverá ser desativado quando houver sobretensão, subtensão, acionamento do relé térmico ou acionamento do botão de emergência. Havendo condição de funcionamento, 2 (duas) chaves seletoras de 3 (três) posições controlarão o sistema nos modos: ligado (manualmente), desligado e automático. No modo automático, após sua seleção, o sistema desligará automaticamente após determinado tempo. Entretanto, a bomba de fertirrigação só funcionará no modo automático se a bomba de irrigação estiver operante (Anexo IV, Figura F e G).

Todos os acessórios necessários para montagem e instalação do quadro elétrico, inclusive sinalizações, fitas, parafusos, ou a necessidade de itens sobressalentes à lista 3.2.1, deverá estar inclusa na proposta ao certame, cabendo à Contratada assumir tais custos.

- 3.2.3. Para os condutores de baixa tensão o circuito alimentador do quadro elétrico será instalado em duto corrugado de PEAD inumado ao solo, que deverá possuir isolação em HEPR/EPR, 0,6/1 kV, temperatura de operação de 90 °C, unipolar, classe de encordoamento 4 ou 5 e seção de 16 mm². Deverão ser instaladas 3 (três) vias, sendo fase, neutro e proteção. Deverá ser fornecido e instalado um circuito (com 3 vias) com até 100 metros, caso necessário, a distância adicional será contrapartida do beneficiário (Anexo IV, Figura H).

OBSERVAÇÃO: Os condutores de 16 mm² foram projetados pelo critério de queda de tensão, considerando a corrente nominal do painel. Em casos onde as distâncias forem inferiores, a seção nominal poderá ser reduzida, a critério da Fiscalização, mediante readequação de custos.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

O circuito terminal da bomba de irrigação será instalado em duto corrugado de PEAD embutido no piso deverá possuir isolamento em HEPR/EPR, 0,6/1 kV, temperatura de operação de 90 °C, unipolar, classe de encordoamento 4 ou 5 e seção mínima de 2,5 mm². Deverão ser instaladas 3 (três) vias, sendo fase, neutro e proteção. Deverá ser fornecido e instalado um circuito (com 3 vias) com até 10 metros.

O circuito de alimentação da bomba de fertirrigação terá as mesmas características do sistema de irrigação, mas será instalado de modo aparente, em parede, com eletroduto metálico com cobertura de PVC (copex).

Os condutores serão sempre inspecionados e manuseados cuidadosamente, conferindo-se as suas seções e características, conforme especificado, e armazenados de maneira a se evitar danos e curvaturas maiores que as recomendadas. A execução dos serviços de passagem dos condutores deverá ser feita com auxílio de arames guias. Não serão executados tracionamentos aos trancos em dobras com raios inferiores aos recomendados pelo fabricante, valendo essa limitação para os condutores, uma vez instalados. Caso exista a necessidade de lubrificantes, somente serão utilizados talco industrial ou parafina.

O puxamento dos cabos será feito pelo condutor sempre que possível e evitando ultrapassar a tensão de 4 kgf/mm². Todos os condutores que atravessam ou terminam nas caixas de passagem serão instalados com uma folga que permita serem retirados, no mínimo, 20 cm para fora da caixa. As execuções das emendas serão sempre efetuadas nos melhores critérios, de forma a assegurar a durabilidade, perfeita isolamento e ótima condutividade elétrica. O isolamento será sempre realizado com fitas de auto fusão, coberta com fitas isolantes, restaurando a isolamento nominal dos cabos de baixa tensão. No entanto, não serão aceitas emendas no alimentador do quadro elétrico.

Após a instalação, todos os cabos deverão ser inspecionados quanto à continuidade, identificação, aperto das conexões e aterramentos das blindagens. Os condutores de neutro deverão ser na cor azul e os condutores de proteção deverão ser na cor verde. Os condutores de fase deverão, preferencialmente, ser na cor preta.

O disjuntor de alimentação à montante do quadro de distribuição e comando são de responsabilidade do usuário, bem como a adequação de sua instalação interna.

Em relação à malha de aterramento, deverá ser utilizada cordoalha de cobre 50 mm² apropriada para aterramento, para a interconexão com o barramento elétrico deverá ser utilizado condutor de cobre 16 mm² protegido contra danos mecânicos, com terminal adequado.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

3.2.4. Método de Instalação da infraestrutura para os condutores de alimentação do painel será enterrada, com eletrodutos do tipo corrugado de PEAD 1.1/2". Os dutos deverão ser instalados em valas com profundidade e sinalização conforme a NBR 5410. Os eletrodutos deverão ser obstruídos com tampão, logo após a instalação para evitar a entrada de corpos estranhos. Os dutos enterrados serão instalados com um desnível de 1% (um por cento) em direção às caixas, devendo ser arrematados através de buchas metálicas, para evitar danos aos condutores. O duto deverá ser envolvido pelo material escavado (caso seja viável sua utilização). Essa camada deverá ser compactada com cuidado a fim de não danificar nem deslocar o duto. Para facilitar a passagem dos cabos e respeitar as normas previstas na NBR 5410, foram previstas 5 (cinco) caixas de passagem, a cada 25 metros, com dimensões de 40x40x70 cm (LxAxP), com tampa de concreto. Essas caixas deverão possuir dreno feito com brita no seu fundo.

A infraestrutura para os condutores de alimentação do motor será enterrada, com eletrodutos do tipo corrugado de PEAD 3/4". A instalação deverá seguir os mesmos critérios descritos anteriormente, mas com apenas 2 (duas) caixas de passagem nas dimensões 30x30x40cm e trecho enterrado de até 10 metros (Anexo IV, Figura I).

Internamente à sala onde o quadro será localizado, a instalação será aparente, em eletrodutos metálicos com cobertura de PVC (copex) de 3/4". Deverão estar inclusos na proposta todos os itens necessários para a instalação.

4. DESCRIÇÃO GERAL DE SISTEMA DE IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO FIXA DE 3 HA

4.1 Kit de sistema irrigação por aspersão do tipo fixo: para atendimento de 3 hectares em 8 setores, com 32 linhas laterais e 224 aspersores, com vazão principal assegurada de 15,2 m³/h para uma pressão piezométrica mínima de 39 m.c.a. (Anexo IV, Figura J).

O sistema de irrigação proposto deve operar com uma eficiência para o coeficiente uniformidade distribuição (CUD) entre aspersores do mesmo setor de no mínimo 90%, e, sem perdas por condução, a partir da motobomba.

4.1.1. Sistema de bombeamento, com motobomba, monofásica de 220 Volts com 4 cv de potência instalada para altura manométrica 39 m.c.a, para uma vazão $\geq 15,2$ m³/h, classe de isolamento B, IP55; partida direta; com regime de serviço contínuo e eficiência do conjunto motobomba acima de 60%. Motobomba deverá estar fixada em superfície plana, necessariamente de concreto, isenta de encharcamento com capacidade de suporte mínimo de 7,5 vezes o peso do conjunto motobomba, o mais próximo possível da lâmina d'água do ponto de captação e respeitando a NBR 12.214:2020, de modo a evitar cavitações. Chave de partida e disjuntor



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

termomagnético compatível em caixa hermética, e sistema devidamente aterrado, conforme orientações a partir do Item 4.2. A tomada da água consiste de válvula de pé com crivo, garantindo estanqueidade para que não haja necessidade de escorva, todavia, com a possibilidade de ponto de escorva, e mangote para sucção $\geq 2,5$ polegadas, de qualidade adequada a suportar solarização e oxidação, além das tensões de sucção, com adaptador excêntrico, compatível com a tomada de sucção da bomba. A saída de recalque de uma polegada com adaptador compatível para tubulação de 75mm, manômetro de glicerina, válvula de retenção horizontal de 2" em latão podendo ser vertical se instalada na saída da bomba após ponto de escorva, e somente quando for necessário, ou seja, em situação de aclave da linha principal, com o propósito de não sobrecarregar a válvula de pé (visando prevenção de retorno do fluxo hidráulico) e registro de gaveta bruto em latão (Anexo IV, figuras D).

Observação: a pressão manométrica do conjunto motobomba não poderá ultrapassar a 45 m.c.a para uma vazão (Q) igual a zero (registro fechado ou *shut-off*).

- 4.1.2. Linha Principal (LP) com tubos de PVC para irrigação soldável DN 75 mm e PN ≥ 40 m.c.a. Tubos de 6 metros e conexões normatizados conforme NBR 14.312:1999, com garantia mínima de 3 anos contra deterioração por solarização e ou oxidação. A linha principal deverá ser enterrada até o cavalete de subida do setor, com profundidade de aproximadamente 40 cm, em leito isento de pedras, pontas ou tocos, devendo ser observada a estanqueidade em teste de pressurização manométrica máxima ($Q = 0 \text{ m}^3/\text{h}$), e só após atestar vedação, poderá ser recoberto com material isento de pedras, cuidadosamente compactado. Recomenda-se o uso de valetadeira para a execução do serviço. Caso, a licitante opte por PEAD ou PELBD ao invés de PVC, deverá demonstrar em proposta a economicidade de preço sem prejuízo da durabilidade, perda de carga e ou pressão nominal suportável em comparação a proposta do Edital, observando sempre a normatização NBR alusiva para os seus produtos, além da devida estanqueidade efetiva dos tubos e conexões.
- 4.1.3. As Linha de derivação (LD), preferencialmente instalada no sentido perpendicular a curva de nível do terreno, com tubos PVC para irrigação soldável de PN 40 e DN 50 do Tê de derivação até as extremidades das últimas LL. O Tê de derivação de PN 40 e DN75 poderá ser inserido acima do meio da linha derivada, conforme a declividade, de modo a promover melhor equilíbrio da pressão nas linhas laterais. Só será admitida a conexão de entrada da derivação na ponta da LD, se ela estiver no início de um declive acentuado ($>5\%$), para melhor equilíbrio das pressões na LL. Os tubos e conexões deverão ser normatizados conforme NBR 14.312:1999 com garantia mínima de 3 anos, contra deterioração por solarização e ou oxidação. Caso,



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

a licitante opte por PEAD ou PELBD ao invés de PVC, deverá demonstrar em proposta a economicidade no preço do item, a qualidade do material e na capacidade da pressão nominal igual ou superior em seus tubos e conexões, em comparação a proposta do Edital, observando sempre a normatização NBR atinente para os seus produtos, além da devida estanqueidade efetiva.

Observação: atentar para a derivação de entrada da LD conforme Detalhe 1 da figura L, no Anexo IV.

As Linhas Laterais (LL), geralmente instaladas no sentido do nível do terreno e na linha da cultura, serão em 4 LL/setor e 7 aspersores por LL. Deverá ser adotado tubos de PVC com DN ≥ 35 mm e PN ≥ 40 m.c.a. Os tubos de subida partir de conectores iniciais adaptados para PELBD (ou PEAD conforme proposta) de ≥ 16 mm ($\geq$ PN 30) devidamente normatizados contra oxidação e solarização, deverão alcançar a altura de 2 m e garantir a estanqueidade em suas conexões não se admitindo perdas por condução em nenhuma parte do trecho.

Observação: A LL deverá ser limpa de escórias oriundas das furações ao término da montagem para que seja evitado entupimentos dos aspersores, abrindo-se os tubos de subida do setor para o devido escoamento, antes da inserção dos aspersores. A empresa Contratada é totalmente responsável por essa adequação e pelo ônus de sua inobservância.

- 4.1.4. Os aspersores de impacto, de 540 l/h para uma pressão de serviço (PS) de aproximadamente 22 m.c.a e alcance ≥ 15 metros. O coeficiente de variação de fabricação (CVf) não poderão ultrapassar $\leq 5\%$, coeficiente de variação de vazão (CVQ) $\leq 7\%$ e, coeficiente de uniformidade de Christiansen – CUC (para avaliação da uniformidade de aplicação) em conformidade com a PNBR 04:015.08-015 e material com proteção contra oxidação e solarização (garantia mínima 3 anos). O tubo de subida de PELBD de 16 mm e no mínimo PN 30, deverá ser de 2 metros de altura apoiada por estaca de eucalipto tratado, com 2,20 m de comprimento e, entre 4 a 6 cm de diâmetro, conforme detalhe 2 da figura L do Anexo IV.
- 4.1.5. Os setores serão em oito, de 0,375 ha cada, para cultura anual (3 ha) com espaçamentos_dentre LL de 12,5 m e entre aspersores da LL de 10,7m. Não serão admitidas variações das medidas propostas entre aspersores maiores que 5%.
- 4.1.6. Descrição e quantitativos dos materiais hidráulicos, montagem e instalação:

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT.
------	-----------	-------	--------



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

MATERIAL HIDRÁULICO			
1	Aspersor de impacto com bocais de diâmetro aprox. de 2,5 mm com vazão aproximadamente 540 l/h para uma pressão de serviço não superior à de 22 m.c.a., com raio mínimo de alcance de 12 metros, conexão fêmea de 3/4. Coeficiente de variação de fabricação (CVf) inferior a 5% com proteção contra oxidação e U.V. (garantia mínima 3 anos) atendendo a ABNT NBR 15886-1.	und.	240
2	Tubo de PELBD de diâmetro nominal mínimo 16 mm e PN30 (tratamento contra U.V. e oxidação). Garantia 5 anos.	metro	450
3	Tubo de PVC DN 25 mm irriga LF PN 80 (Garantia 3 anos)	peça de 6m	4
4	Tubo de PVC DN 35 mm irriga LF PN 40 (Garantia 3 anos)	peça de 6m	350
5	Tubo de PVC DN 50mm irriga LF PN 40 (Garantia 3 anos)	peça de 6m	51
6	Tubo de PVC DN 75 mm irriga LF PN 40 (Garantia 3 anos)	peça de 6m	50
7	Conector inicial PELBD de 16 mm para PVC	und.	240
8	Anel de retenção (chula) para conector inicial de 16 mm para PVC	und.	224
9	Conector inicial rosca (macho) 3/4 x d 16mm PELB (normatizado, com prot. UV e oxidação)	und.	224
10	Cap soldável de 35 mm para PVC irriga LF	und.	32
11	Joelho Irriga Soldável 90° Irrigação DN50	und.	17
12	Joelho Irriga Soldável 90° Irrigação DN75	und.	35
13	Redução PVC soldável irriga (azul) DN 50x35mm	und.	32
14	Redução PVC soldável irriga (azul) DN 75x50mm	und.	17
15	Tê de PVC soldável irriga LF DN 50	und.	16
16	Tê de PVC soldável irriga LF DN 75	und.	16
17	Tê de Redução PVC soldável irriga LF DN 50 x 3/4'	und.	1
18	Tê de Redução PVC soldável irriga LF DN 75x25 mm	und.	8
19	Luva DN 25x3/4' soldável com bucha em latão	und.	8
20	Registro de esfera PVC de irrigação soldável de 75 mm	und.	8
21	Adesivo plástico extraforte para PVC, pote de 850g	und.	2
22	Solução Limpadora para PVC, frasco de 1 litro	und.	2
23	Lixa d'água n.º 120, folha de 30 cm	und.	15



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

24	Estopa de limpeza	kg	1
25	Fita veda rosca de 18 mm	50 m	1
26	Adaptador BS x RM Curto Irriga LF 50mm para 2 pol.	und.	4
27	Registro de gaveta bruto em latão de 2 pol.	und.	1
28	Bucha de redução de 3/4 pol. para 1/4 pol.	und.	1
29	Manômetro de glicerina de até 6 kgf/cm ² rosca de 1/4 pol.	und.	1
30	Adaptador espigão de PEAD para irrigação ou ferro fundido, rosca externa de 2,5pol.	und.	1
31	Mangote de sucção de 2,5 pol.	metro	5
32	Válvula de pé com crivo de 2,5 pol.	und.	1
33	Abraçadeira Inox tipo T-clamp para Mangotes 2,5 pol.	und.	2
34	Joelho Soldável 90° Irrigação DN50	und.	40
35	Luva PVC Mista Solda X Rosca 50mm X 2' Irriga	und.	4
36	Curva 90° Soldável LF irriga DN50	und.	3
37	Válvula ventosa dupla função de 3/4' com proteção UV e oxidação.	und.	8
38	Motobomba: de motor de 4cv de 220v (Trifásica); classe de isolamento B, IP55; partida direta; com regime de serviço contínuo, com bomba com as características de vazão de 15,2 m ³ /h para uma altura manométrica de 39 m.c.a com eficiência mínima de 60%. Sucção e recalque com 2', com o Shut-off < 45 m.c.a (Garantia mínima de 2 anos)	und.	1
39	Arame Macio Zincado BWG 18 1,24mm 105,36m/kg	kg	2
40	Estaca de eucalipto tratado com 2,20 m de comprimento e, entre 4 a 6cm de diâmetro	und.	224
41	Cimento Portland CP II saco de 25 kg	und.	1/2
42	Areia lavada saco de 10 kg	und.	3
43	Brita 0 ou pedrisco saco de 20 kg	und.	2
44	Estaca de 2,2m eucalipto tratado de 08 a 10 cm de espessura	und.	1
45	Parafusos sextavado de fixação em concreto p/ as motobombas	und.	4
46	Arame galvanizado BWG 14 (2,10mm Ø) 37m/kg	kg	1
47	Prancha de cambará ou maçaranduba ou similar de espessura mínima de 3,5 cm; largura de 15 cm e comprimento mínimo de 3m.	und.	1
MONTAGEM E INSTALAÇÃO – MATERIAL HIDRÁULICO			



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

48	Escavação, regularização do fundo da vala e reaterro com material original isento de pedra e raízes para assentamento de tubulação de PVC com profundidade nunca inferior a 40 cm.	m ³	40
49	Mão de obra de instalação	ha	3

4.1.7. Disposições gerais: as LD e LL devem estar enterradas ao solo à uma profundidade mínima de 20 cm, o comprimento e a disposição deverão ser adequados à topografia existente, atendendo possíveis particularidades de um polígono irregular a ser irrigado, mas respeitando os distanciamentos entre aspersores e entre linhas laterais, conservando a uniformidade de distribuição dentro da parcela simultaneamente irrigada, sempre atendendo os quantitativos de emissores de cada setor.

Para isso, a licitante deverá fazer reconhecimento prévio, a partir da Ordem de Serviço, da área poligonal, devendo recolher informação dos vértices por GPS (*Global Positioning System*), sendo que o layout deverá obedecer aos 3 hectares efetivamente irrigados, além dos carregadores de trânsito de máquinas entre setores. O cavalete do setor não poderá obstruir o acesso de máquinas no corredor da linha principal, conforme figuras C e K do Anexo IV.

O conjunto motobomba deverá operar com um rendimento (η) mínimo de 60%, atendendo através da vazão de 15,2 m³/h para uma altura manométrica (39 m.c.a.) necessária para a adequada operação dos aspersores elencados no sistema de irrigação, e suprimindo a demanda hídrica das culturas consorciadas ou não do milho, feijão e cucurbitáceas para o município de Tocantínia-TO. A escolha da motobomba que implicar em um *Shut-off* maior que a capacidade de suporte da pressão na linha principal deverá ser corrigida ou pela substituição da motobomba ou utilização de tubulação de PVC na linha principal com pressão nominal equivalente ao *shut-off* verificado.

Será de inteira responsabilidade da licitante a disponibilização tempestiva, escolha e garantia do material, além de ferramentas específicas necessárias para a correta montagem e adequado funcionamento do sistema de irrigação, devendo ainda, atender os parâmetros de qualidade e excelência na montagem, estabelecidos nesse Edital.

Havendo a disponibilidade de energia trifásica na localidade para execução da ordem de serviço, a motobomba de 4 cv (subitem 38 da descrição de materiais-4.1.6.), deverá ser trifásica, atendendo as mesmas características hidráulicas supracitadas, devendo a Licitante estar ciente dessa possibilidade no momento da



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

proposta, além das atinentes adequações elétricas, sabendo-se que isso não poderá impactar os custos da proposta.

Após a montagem completa, o coeficiente de uniformidade de distribuição – CUD deverá ser aferido, não podendo ser inferior a 90%, que representa a razão da média do menor quartil (1/4) dos valores de no mínimo 16 observações de vazão dos emissores de cada setor, sobre a média de todas as vazões aferidas dos emissores nas observações de cada setor, para fins de admissão de correto funcionamento hidráulico do sistema. Alterações poderão ser necessárias para o alcance indispensável do CUD, caso a licitante fracasse na disposição do layout hidráulico adotado.

A quantidade excedente de aspersores (16 unidades) deverá ser repassado pela Contratada ao beneficiário que receber o equipamento, afim de que o mesmo possa substituí-los por eventual defeito posterior, já que pode haver dificuldade de se encontrar os mesmos aspersores, em modelo e vazão, no mercado local com a premência necessária. Os quantitativos de tubulação e conexões deverão ser adaptados conforme o layout de cada projeto, devendo a licitante assumir em proposta e ajustar esses quantitativos até o limite excedente de 10%, conforme cada demanda de projeto (Anexo IV, Figura K)

Garantia mínima de 36 (trinta e seis) meses no sistema de irrigação a contar do ateste de adequado funcionamento pela Fiscalização, com exceção do conjunto motobomba integrado, que deverá ter garantia mínima contra qualquer defeito de fabricação ou vício de montagem hidráulico e ou elétrico, pelo prazo de 24 (vinte e quatro) meses.

- 4.2. A instalação elétrica em baixa tensão será trifásica em 380V, deverão ser instaladas 5 (cinco) vias, sendo 3 (três) fases, neutro e proteção, no sistema TN-S, com origem na barra equipotencial instalada na medição. Quando monofásico, em 220 V a 3 fios: fase, neutro e proteção.

Deverá ser fornecido e instalado um circuito (com 5 vias) com até 100 metros, caso necessário, a distância adicional será contrapartida do beneficiário, limitada a mais 40 metros de circuito.

A CONTRATADA deverá fornecer, no início do contrato, a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) do objeto contratado, assinada por profissional legalmente habilitado. Demais ART necessárias para aprovações da concessionária local, se for o caso, tanto para projeto, quanto para execução, deverão estar contempladas na proposta. Todas as ART emitidas deverão possuir uma cópia disponibilizada para a Codevasf.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

A interligação do sistema a ser realizado nas instalações elétricas do beneficiário será de responsabilidade da Contratada, mas a adequação do ramal de entrada, da medição e da comunicação do aumento de carga (se houver) à concessionária local, serão de responsabilidade do beneficiário do sistema, cabendo a Contratada antes de iniciar o serviço, realizar vistoria nas instalações elétricas e orientar o beneficiário e informar a Fiscalização da necessidade de adequações, caso haja (Anexo IV, Figura H).

Toda a infraestrutura elétrica deverá ser feita em forma de feixes e deverá estar em perfeita harmonia com as demais instalações, cabendo a instaladora consultar todos os demais projetos para compatibilizá-los a fim de evitar interferências e retrabalhos.

4.2.1. Descrição e quantitativos dos materiais elétricos, montagem e instalação:

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT.
QUADRO DE COMANDO			
50	Quadro elétrico metálico com placa de montagem, grau de proteção mínimo IP54, dimensões mínimas 600x400x200 mm	Unid.	1
51	Canaleta para quadro 30 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semiaberta.	Metro	1,4
52	Canaleta para quadro 50 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semiaberta.	Metro	0,8
53	Trilho DIN 35 mm	Metro	0,75
54	Conector (terminal isolado) para barramento isolado, conexão reta ou lateral, até 25 mm ²	Unid.	7
55	Barramento monofásico isolado (barramento pente), horizontal, fabricado em cobre, até 63 A, acompanhado de tampas finais, 8 polos	Unid.	0,5
56	Barramento trifásico isolado (barramento pente), fabricado em cobre, até 63 A, acompanhado de tampas finais, 9 polos	Unid.	2
57	Protetor pino para barramento isolado, para proteção de polos não utilizados	Unid.	3
58	Interruptor diferencial residual tetrapolar de 40A, corrente residual de 30 mA, tensão de operação 380 V, corrente de curto circuito de 6 kA	Unid.	1
59	Dispositivo de Proteção Contra Surtos Classe II, 20 kA (I máx), tensão de operação compatível com a aplicação, nível de proteção (U_p) 1,4 kV	Unid.	4



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

60	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 32A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unid.	1
61	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 10A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unid.	1
62	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 6A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 3 kA ou superior	Unid.	2
63	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 10A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 3 kA ou superior	Unid.	1
64	Minicontator, com capacidade de corrente até 10A (em regime AC-3), contato auxiliar integrado e bobina em corrente alternada (220 V)	Unid.	1
65	Relé de sobrecarga para minicontator ajustável até 10A, conforme aplicação, com montagem direta nos contadores	Unid.	1
66	Relé eletrônico/digital monitor de tensão trifásico, com funcionalidade de subtensão, sobretensão, falta de fase e sequência de fase, ajustes através de -no relé, LED indicativo de funcionamento, 380 V, 60 Hz, com 1 contato reversível	Unid.	1
67	Relé temporizador, alimentação 220V, 1 saída a relé, com função de pulso na energização, ajustável de 1 segundo a 100 horas, ajuste por <i>trimpots</i> no relé	Unid.	1
68	Borne simples (de passagem) para cabos de 2,5 mm ² , montagem de trilho DIN	Unid.	2
69	Separador para borne, montagem em trilho DIN	Unid.	3
70	Barramento de neutro, na cor azul, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm ²), pré-isolado, 10 furos.	Unid.	1
71	Barramento de terra, na cor verde, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm ²), pré-isolado, 10 furos.	Unid.	1
72	Botão de emergência tipo cogumelo, com trava e retorno com mola, para furos 22mm, 1 NF, 220V, vermelho	Unid.	1
73	Chave seletora de 3 posições para furos 22mm, 2 NA, completa, 220V	Unid.	1



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

74	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, vermelho, 220V	Unid.	1
75	Polycarbonato compacto, incolor (transparente/cristal), livre de rebarbas, espessura mínima de 2 mm	Metro ²	0,24
76	Barra roscada 1/4", acabamento zincado	Metro	1
77	Porca sextavada zincada, 1/4"	Unid.	16
78	Arruela zincada, 1/4"	Unid.	16
79	Placa de identificação (plaqueta de identificação) fabricada em ABS ou acrílico para painéis elétricos, fixação por adesivo, espessura mínima de 1,5 mm resistente ao tempo, formato conforme aplicação	cm ²	300
80	Terminal a compressão, tipo pino, 16 mm ²	Unid.	2
81	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm ³	Unid.	50
82	Abraçadeira de <i>nylon</i> 2,5x100 mm, para organização cabos elétricos	Unid.	10
ALIMENTAÇÃO DO QUADRO E ATERRAMENTO			
83	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolação em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 16 mm ² (cor preta)	Metro	300
84	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolação em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 16 mm ² (azul)	Metro	100
85	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolação em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 16 mm ² (verde)	Metro	105
86	Terminal a compressão, tipo pino, 16 mm ²	Unid.	10
87	Eletroduto corrugado tipo PEAD, 1.1/2"	Metro	100
88	Caixa de passagem em concreto 40x40x70 cm	Unid.	5
89	Cordoalha em cobre nu, 50 mm ²	Metro	20
90	Conector a compressão para aterramento (CABO-CABO)	Unid.	2
91	Curva longa 90° Galvanizada a fogo, 1.1/2"	Unid.	1
92	Eletroduto Galvanizado a Fogo, 1.1/2"	Metro	1,5
93	Abraçadeira tipo D, 1 1/2" e cunha de fixação	Unid.	1
94	Conector reto com arruela para eletroduto 1.1/2"	Unid.	1
ALIMENTAÇÃO DO MOTOR			
95	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolação em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de	Metro	30



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

	2,5 mm ² (cor preta)		
96	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 2,5 mm ² (azul)	Metro	10
97	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 2,5 mm ² (verde)	Metro	10
98	Terminal a compressão, tipo pino, 2,5 mm ²	Unid.	5
99	Eletroduto corrugado tipo PEAD, 3/4	Metro	10
100	Caixa de passagem em concreto 30X30X40 cm	Unid.	5
101	Eletroduto Galvanizado a Fogo, 3/4"	Metro	1,5
102	Conector reto com arruela para eletroduto 3/4"	Unid.	2
103	Condulete em Alumínio 3/4"	Unid.	1
104	Abraçadeira tipo D, 3/4" e cunha de fixação	Unid.	1
105	Tampa cega em alumínio para condulete 3/4"	Unid.	1
MONTAGEM E INSTALAÇÃO – PARTE ELÉTRICA			
106	Escavação, regularização do fundo da vala e reaterro com material original isento de pedra e raízes para assentamento de tubo corrugado de passagem elétrica com profundidade conforme NBR 5410	m ³	15,4
107	Eletrotécnico com encargos complementares	H	4
108	Eletricista com encargos complementares	H	8
109	Auxiliar de eletricista com encargos complementares	H	12

4.2.2. Quadro de força e comando deverá ser instalado em gabinete metálico, com dimensões adequadas, grau de proteção mínima IP54 e placa de montagem na cor laranja RAL 2004. Uma placa de policarbonato de dimensões adequadas deverá ser colocada sobre os dispositivos instalados dentro do quadro, para a proteção de possíveis contatos acidentais, de forma que as partes energizadas não fiquem expostas. A proteção de policarbonato deverá cobrir toda a frente do quadro, deixando espaço somente para a manobra e regulagem. As conexões com os disjuntores e barramentos deverão ser realizadas com terminais adequados, não serão aceitas conexões sem uso de terminais.

Após a instalação, todos os quadros serão mantidos devidamente protegidos até o término da obra, evitando acúmulo de sujeiras. Todos os disjuntores, chaves e componentes serão testados e identificados com adesivos apropriados e de difícil



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

remoção, os cabos de comando deverão possuir anilhas de identificação. Na porta do quadro deverá ser afixada advertência, podendo ser de fábrica ou provida de modo a não ser facilmente removível, conforme ABNT NBR 5410. (Anexo IV, Figura O).

Os painéis deverão ser construídos atendendo a rigor a norma NR-10 quanto a sinalizações, proteções contra contatos diretos e indiretos. As peças para a consecução do sistema de força e comando elétrico são sugestivas podendo ser adaptadas para melhor funcionamento e segurança, devendo ser entregues em perfeito funcionamento.

O painel será construído com disjuntor e dispositivo diferencial residual (DR) gerais, bem como DPS nas 3 (três) fases e neutro. O neutro originário do DR será encaminhado a barramento de neutro. Serão instalados outros 4 (quatro disjuntores) sendo 1 (um) para alimentação da bomba, 1 (um) para o comando, 1 (um) para iluminação e 1 (um) para tomada. Além disso, deverá ser previsto espaço no barramento de distribuição trifásico para instalação futura de 1 (um) disjuntor tripolar, tais polos deverão ser protegidos com conectores apropriados (Anexo IV, Figura M).

O sistema de comando deverá ser desativado quando houver falta de fase, sobretensão, subtensão, acionamento do relé térmico ou acionamento do botão de emergência. Deverá ser instalado 1 (um) par de bornes, que estarão “jampeados”, eles são uma previsão de controle de nível. Havendo condição de funcionamento, 1 (uma) chave seletora de 3 (três) posições controlará o sistema nos modos: ligado (manualmente,), desligado e automático. No modo automático, após sua seleção, o sistema desligará automaticamente após determinado tempo. Todos os acessórios necessários para montagem e instalação do quadro elétrico, inclusive sinalizações, fitas, parafusos, ou a necessidade de itens sobressalentes à lista 4.2.1, deverá estar inclusa na proposta ao certame, cabendo a Contratada assumir tais custos (Anexo IV, Figura N)

- 4.2.3. Condutores de Baixa Tensão do circuito alimentador do quadro elétrico serão instalados em duto corrugado de PEAD embutido no piso, deverá possuir isolamento em HEPR/EPR, 0,6/1 kV, temperatura de operação de 90 °C, unipolar, classe de encordoamento 4 ou 5 e seção de 16 mm². Deverão ser instaladas 5 (cinco) vias, sendo 3 (três) fases, neutro e proteção. Deverá ser fornecido e instalado um circuito (com 5 vias) com até 100 metros, caso necessário, a distância adicional será contrapartida do beneficiário, limitada a mais 40 metros de circuito.

Observação: Os condutores de 16 mm² foram projetados pelo critério de queda de tensão, considerando a corrente nominal do painel. Em casos onde as distâncias



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

forem inferiores, a seção nominal poderá ser reduzida, a critério da Fiscalização, mediante readequação do custo. Os circuitos terminais dos motores serão instalados em duto corrugado de PEAD embutido no piso deverão possuir isolamento em HEPR/EPR. 0,6/1 kV, temperatura de operação de 90 °C, unipolar, classe de encordoamento 4 ou 5 e seção mínima de 2,5 mm². Deverão ser instaladas 4 (quatro) vias, sendo 3 (três) fases e proteção. Deverão ser fornecidos Deverá ser fornecido e instalado um circuito (com 4 vias) com até 10 metros.

Os condutores serão sempre inspecionados e manuseados cuidadosamente, conferindo-se as suas seções e características, conforme especificado, e armazenados de maneira a se evitar danos e curvaturas maiores que as recomendadas. A execução dos serviços de passagem dos condutores deverá ser feita com auxílio de arames guias. Não serão executados tracionamentos aos trancos em dobras com raios inferiores aos recomendados pelo fabricante, valendo essa limitação para os condutores, uma vez instalados. Caso exista a necessidade de lubrificantes, somente serão utilizados talco industrial ou parafina.

O puxamento dos cabos será feito pelo condutor sempre que possível e evitando ultrapassar a tensão de 4 kgf/mm². Todos os condutores que atravessam ou terminam nas caixas de passagem serão instalados com uma folga que permita serem retirados, no mínimo, 20 cm para fora da caixa. As execuções das emendas serão sempre efetuadas nos melhores critérios, de forma a assegurar a durabilidade, perfeita isolamento e ótima condutividade elétrica. O isolamento será sempre realizado com fitas de auto fusão, coberta com fitas isolantes, restaurando a isolamento nominal dos cabos de baixa tensão. No entanto, não serão aceitas emendas no alimentador do quadro elétrico.

Após a instalação, todos os cabos deverão ser inspecionados quanto à continuidade, identificação, aperto das conexões e aterramentos das blindagens. Os condutores de neutro deverão ser na cor azul e os condutores de proteção deverão ser na cor verde. Os condutores de fase deverão, preferencialmente, ser na cor preto, branco e vermelho, alternativamente poderão ser na cor preta, com sinalizações coloridas e de difícil remoção nas suas pontas e nas caixas de passagem.

O disjuntor de alimentação à montante do quadro de distribuição e comando são de responsabilidade do usuário, bem como a adequação de sua instalação interna.

Em relação à malha de aterramento, deverá ser utilizada cordoalha de cobre 50 mm² apropriada para aterramento, para a interconexão com o barramento elétrico deverá ser utilizado condutor de cobre 16 mm² protegido contra danos mecânicos, com terminal adequado.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

4.2.4. Método de Instalação para a infraestrutura para os condutores de alimentação do painel será enterrada, com eletrodutos do tipo corrugado de PEAD 1.1/2". Os dutos deverão ser instalados em valas com profundidade e sinalização conforme a NBR 5410. Os eletrodutos deverão ser obstruídos com tampão, logo após a instalação para evitar a entrada de corpos estranhos. Os dutos enterrados serem instalados com um desnível de 1% (um por cento) em direção às caixas, devendo ser arrematados através de buchas metálicas, para evitar danos aos condutores. O duto deverá ser envolvido pelo material escavado (caso seja viável sua utilização). Essa camada deverá ser compactada com cuidado a fim de não danificar nem deslocar o duto. Para facilitar a passagem dos cabos e respeitar as normas previstas na NBR 5410, foram previstas 5 (cinco) caixas de passagem, a cada 25 metros, com dimensões de 40x40x70 cm (LxAxP), com tampa de concreto. Essas caixas deverão possuir dreno feito com brita no seu fundo (Anexo IV, Figura I).

A infraestrutura para os condutores de alimentação do motor será enterrada, com eletrodutos do tipo corrugado de PEAD 3/4". A instalação deverá seguir os mesmos critérios descritos anteriormente, mas com apenas 2 (duas) caixas de passagem nas dimensões 30x30x40cm e trecho enterrado de até 10 metros.

Internamente à sala onde o quadro será localizado, a instalação será aparente, em eletrodutos galvanizados, de mesma seção nominal (1.1/2" e 3/4"), conforme croqui. Deverão estar inclusos na proposta todos os itens necessários para a instalação.

5. KIT PARA BOMBEAMENTO PARA POÇO TUBULAR

Trata-se do fornecimento, transporte, carga, descarga, alocação, montagem e adequado funcionamento hidráulico e das instalações elétricas para sistemas de sistema de bombeamento de poço tubular, incluindo os condutores e condutos elétricos, quadro de força e comando, proteções, caixas de passagem e demais itens, conforme detalhamento abaixo.

5.1. Dispositivos gerais para a instalação do sistema de bombeamento de poço tubular (artesianos), a Contratada, a partir da ordem de serviço e munida da Outorga de Uso de Recursos Hídricos para fins de irrigação a ser fornecido pela Contratante, deve cumprir os seguintes requisitos:

Verificar o adequado fornecimento elétrico na localidade para atendimento das cargas a serem instaladas. Além disso, deve observar às condições de completação, incluindo o revestimento adequado e, quando necessário, a cimentação do espaço anelar entre os tubos e a parede da formação, assegurando o correto revestimento da tubulação à parede do poço para evitar a contaminação do aquífero por águas impróprias (laje sanitária > 1m²/10cm de espessura).



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

Não havendo disponibilidade de energia trifásica, a Contratada deverá disponibilizar modelo de motobomba submersa monofásica ou bifásica até o limite de 5,5 cv, nas características hidráulicas planeadas desse Edital, e ajustes elétricos necessários ao adequado funcionamento.

Além disso, o projeto de exploração do poço deve garantir uma vazão contínua e constante sem comprometer a qualidade da água, e escolha do conjunto de bombeamento deve ser feita em conformidade com a norma ABNT NBR 12212:2006.

Assim, o poço tubular deverá estar desenvolvido e bombeável, cabendo a Contratada verificar seu correto nível dinâmico para a vazão pretendida de 15,2 m³/h, ajustando modelo da bomba. Caso a vazão não alcance valor planeado, a mesma deverá informar e obter anuência da Fiscalização, da vazão máxima obtida para a cota piezométrica dinâmica aferida, que poderá se ajustar modelo dentro das variações contempladas nessas especificações, ou ainda, cancelar a ordem de serviço caso se verifique vazão insuficiente para atender projeto de irrigação.

Existem quatro variações de motobombas submersas baseadas na potência para diferentes profundidades dos poços, resultando em diferenças nos disjuntores, condutores, condutos, contadores e relés de proteção. Contudo, o layout dos painéis e o método de instalação são semelhantes. Serão apresentadas as especificações gerais dos itens, seguidas das particularidades de cada sistema.

Cabe a Contratada fornecer todos os materiais necessários para montagem do barrilete (tubos, curvas, niples, uniões, luvas, abraçadeiras, registros, válvulas, manômetro, adaptador, conectores, etc.) que deverão ter a qualidade necessária para atendimento das normas atinentes e ajustadas até o reservatório no limite de 50 m.

Deverá ser instalada no poço tubular tampa com furos relativo ao tubo e a passagem do cabo multipolar, além do sensor de boia.

Observação: entende-se por “desenvolvido” o poço tubular que passou por um processo de remoção de materiais finos da formação aquífera, com aumento da porosidade e permeabilidade ao redor, estabilização da formação arenosa, limpeza e desobstrução de fendas e fraturas em rochas consolidadas, permitindo a entrada livre de água e garantindo a máxima capacidade com mínima perda de carga do aquífero.

5.2. Quadro de Força e Comando deverá ser instalado em um sobrepor metálico, com dimensões adequadas, grau de proteção mínima IP54 e placa de montagem na cor laranja RAL 2004. Uma placa de policarbonato de dimensões adequadas deverá ser colocada sobre os dispositivos instalados dentro do quadro, para a proteção contra contatos acidentais, de forma que as partes energizadas não fiquem expostas. A proteção de



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

polycarbonato deverá cobrir todos os dispositivos, deixando espaço somente para a manobra e regulagem.

As conexões com os disjuntores e barramentos deverão ser realizadas com terminais adequados, não serão aceitas conexões sem uso de terminais.

Após a instalação, todos os quadros serão mantidos devidamente protegidos até o término da obra, evitando acúmulo de sujeiras. Todos os disjuntores, chaves e componentes serão testados e identificados com adesivos apropriados e de difícil remoção, os cabos de comando deverão possuir anilhas de identificação. Na porta do quadro deverá ser afixada advertência, podendo ser de fábrica ou provida de modo a não ser facilmente removível, conforme ABNT NBR 5410 (Anexo IV, Figura O).

Os painéis deverão ser construídos atendendo a rigor a norma NR-10 quanto a sinalizações, proteções contra contatos diretos e indiretos. As peças para a consecução do sistema de força e comando elétrico são sugestivas podendo ser adaptadas para melhor funcionamento e segurança, devendo ser entregues em perfeito funcionamento.

O painel será construído com disjuntor geral, a alimentação será oriunda de disjuntor instalado no painel especificado no item 4.3, devendo estar incluído no orçamento tal componente, bem como a infraestrutura de alimentação. O neutro será encaminhado a barramento de neutro e o condutor de proteção, para barramento de terra. Será instalado outro disjuntor monopolar para o comando. Os condutores de saída para alimentação de boias e sensores de nível serão conectados em bornes apropriados.

O sistema de comando deverá ser desativado quando houver falta de fase, sobretensão, subtensão, acionamento do relé térmico, acionamento do botão de emergência ou baixo nível no reservatório inferior. Deverão ser instalados bornes para alimentação dos itens de controle de nível, a partir de um controlador de nível. Havendo condição de funcionamento, 1 (uma) chave seletora de 3 (três) posições controlará o sistema nos modos: ligado (manualmente), desligado e automático. No modo automático, após sua seleção, o sistema desligará após enchimento do reservatório superior.

Todos os acessórios necessários para montagem e instalação do quadro elétrico, inclusive sinalizações, fitas, parafusos, ou a necessidade de itens sobressalentes deverão estar inclusos na proposta ao certame, cabendo a Contratada assumir tais custos.

5.3. Os Condutores de baixa tensão do circuito alimentador do quadro de comando serão instalados em eletrodutos em aço galvanizado aparentes, interligados ao quadro de comando, devendo possuir isolamento em HEPR/EPR, 0,6/1 kV, temperatura de operação de 90° C, unipolar, classe de encordoamento 4 ou 5. Deverão ser instaladas 5 (cinco) vias,



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

sendo 3 (três) fases, neutro e proteção. Deverá ser fornecido e instalado um circuito (com 5 vias) com até 2 metros.

Os circuitos terminais dos motores serão instalados em duto corrugado de PEAD embutido no piso deverão possuir isolação em HEPR/EPR. 0,6/1 kV, temperatura de operação de 90 °C, multipolares, classe de encordoamento 4 ou 5. O condutor multipolar deverá possuir no mínimo 4 (quatro) vias, sendo 3 (três) fases e proteção.

Os circuitos de alimentação dos sensores de nível e boias serão instalados em duto corrugado de PEAD embutido no piso deverão possuir isolação em HEPR/EPR. 0,6/1 kV, temperatura de operação de 90 °C, multipolares, classe de encordoamento 4 ou 5, seção mínima de 2,5 mm². O condutor multipolar para alimentação dos sensores de nível deverá possuir no mínimo 3 (três) vias, sendo uma para cada sensor. O condutor multipolar para alimentação da boia de nível superior deverá possuir no mínimo 2 (duas) vias.

Os condutores serão sempre inspecionados e manuseados cuidadosamente, conferindo-se as suas seções e características, conforme especificado, e armazenados de maneira a se evitar danos e curvaturas maiores que as recomendadas. A execução dos serviços de passagem dos condutores deverá ser feita com auxílio de arames guias. Não serão executados tracionamentos aos trancos em dobras com raios inferiores aos recomendados pelo fabricante, valendo essa limitação para os condutores, uma vez instalados. Caso exista a necessidade de lubrificantes, somente serão utilizados talco industrial ou parafina.

O puxamento dos cabos será feito pelo condutor sempre que possível e evitando ultrapassar a tensão de 4 kgf/mm². Todos os condutores que atravessam ou terminam nas caixas de passagem serão instalados com uma folga que permita serem retirados, no mínimo, 20 cm para fora da caixa. As execuções das emendas serão sempre efetuadas nos melhores critérios, de forma a assegurar a durabilidade, perfeita isolação e ótima condutividade elétrica. O isolamento será sempre realizado com fitas de auto fusão, coberta com fitas isolantes, restaurando a isolação nominal dos cabos de baixa tensão. No entanto, não serão aceitas emendas no alimentador do quadro elétrico, no alimentador das bombas e no alimentador dos sensores e boias.

Após a instalação, todos os cabos deverão ser inspecionados quanto à continuidade, identificação, aperto das conexões e aterramentos das blindagens. Os condutores de neutro deverão ser na cor azul e os condutores de proteção deverão ser na cor verde. Os condutores de fase deverão, preferencialmente, ser na cor preto, branco e vermelho, alternativamente poderão ser na cor preta, com sinalizações coloridas e de difícil remoção nas suas pontas e nas caixas de passagem.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

5.4. O método de instalação da infraestrutura para os condutores de alimentação do motor será enterrado, com eletrodutos do tipo corrugado de PEAD, já para os condutores de sinal dos eletrodos de nível, os eletrodutos do tipo corrugado de PEAD serão de 3/4", com distância mínima de 10 cm entre a linha de força e a de comando. Os dutos deverão ser instalados em valas com profundidade e sinalização conforme a NBR 5410. Os eletrodutos deverão ser obstruídos com tampão, logo após a instalação para evitar a entrada de corpos estranhos. Os dutos enterrados serão instalados com um desnível de 1% (um por cento) em direção às caixas, devendo ser arrematados através de buchas metálicas, para evitar danos aos condutores. O duto deverá ser envolvido pelo material escavado (caso seja viável sua utilização). Essa camada deverá ser compactada com cuidado a fim de não danificar nem deslocar o duto. Para facilitar a passagem dos cabos e respeitar as normas previstas na NBR 5410, foram previstas 2 (duas) caixas de passagem, a 20 metros de distância, com dimensões de 30x30x40cm cm (LxAxP), com tampa de concreto. Essas caixas deverão possuir dreno feito com brita no seu fundo.

No interior do poço, os condutores deverão ser fixados com presilhas adequadas, que impeçam a vibração excessiva e evitem desgaste mecânico. A conexão do condutor de alimentação à bomba deverá ser realizada com utilização de fita de alta fusão coberta por fita isolante, em posição não alinhada para evitar mau contato, ou com solução técnica que garanta melhor vida útil.

Uma vez que os eletrodos ficam pendurados no reservatório, aconselha-se instalá-los dentro de uma proteção de PVC (por exemplo, tubo perfurado), evitando que os eletrodos sofram a turbulência do líquido. Envolver a tampa e o furo de passagem do fio, com um material vedante (ex.: adesivo de silicone acético) para se evitar falsa detecção pela retenção do líquido no interior da tampa do eletrodo.

Observação: A fiação dos eletrodos deve estar separada, cerca de 10 cm de fiações de potência, que podem interferir no bom funcionamento do relé de nível eletrônico (ex.: alimentação de motores CA/CC, solenoides, bobinas de contatores, etc).

Internamente à sala onde o quadro será localizado, a instalação será aparente, em eletrodutos galvanizados, de mesma seção nominal, conforme croqui. Deverão estar inclusos na proposta todos os itens necessários para a instalação.

5.5. Especificações de cada modelo:

5.5.1 Kit para bombeamento de poço tubular, potência de 2 cv, altura manométrica de até 21 metros: para esta variação do painel de comando o disjuntor à montante, instalado no quadro de irrigação será de 16 A. Os condutores de alimentação serão de 4 mm² e a infraestrutura de interligação entre os painéis será de 1". O disjuntor tripolar geral do quadro do poço artesiano será de 13 A, o disjuntor de alimentação



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

do motor será de 10 A. O contator deverá ter capacidade A-C3 de 7 A e o relé térmico deverá ser ajustável 4 a 6,3 A.

O condutor multipolar de alimentação do motor submerso deverá ser 2,5 mm², até 47 metros, sendo até 20 metros em percurso enterrado com PEAD 1" e o restante, no poço. Os valores podem sofrer variação, mediante aprovação da Fiscalização, haja vistas a alteração dos parâmetros conforme o motor efetivamente instalado.

5.5.1.1. Descrição e quantitativos de materiais hidráulicos, elétricos, montagem e instalação:

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT.
MATERIAL HIDRÁULICO			
1	Motor e bomba submersos trifásicos (380V) potência 2 cv, recalque de 2", com altura manométrica de 21 metros e vazão de 15,6 m ³ /h, grau de proteção IP 68, classe de isolamento F, rebobinável, em banho de óleo não tóxico e projetada para poços de 4".	Unid.	1
2	Presilhas de amarração do cabo e da corda	Unid.	6
3	União (Luva) - LUVA DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP, DE 2" 00003912 (SINAPI)	Unid.	11
4	Tubo de PVC para poço artesiano 2", peça 4 metros ABNT NBR 13604:1996	Unid.	11
5	Tampa do Poço – Tampa Galvanizada em 6" com três (furo central Ø 2", e dois furos menores para o cabo e corda) 5128 ORSE	Unid.	1
6	Abraçadeira (Trava) de suporte para poço artesiano – pode ser aço, galvanizado, alumínio para poços de 6 polegadas	Unid.	1
7	Curva (Longa) - CURVA 90 GRAUS DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP MACHO, DE 2"	Unid.	1
8	Registro de Gaveta REGISTRO GAVETA BRUTO EM LATAO FORJADO, BITOLA 2 " (REF 1509) (SINAPI)	Unid.	1
9	NIPLE DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP, DE 2" 00004181 SINAPI	Unid.	2



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

10	Válvula de Retenção VALVULA DE RETENCAO HORIZONTAL, DE BRONZE (PN-25), 2", 400 PSI, TAMPA DE PORCA DE UNIAO, EXTREMIDADES COM ROSCA 00010408	Unid.	1
11	CORDA DE POLIAMIDA 12 MM 00038200 SINAPI	Metro	28
MONTAGEM E INSTALAÇÃO – PARTE HIDRÁULICA			
12	Encanador ou bombeiro hidráulico com encargos complementares	H	8
13	Auxiliar de encanador ou bombeiro hidráulico com encargos complementares	H	8
MATERIAL ELÉTRICO - C			
QUADRO DE COMANDO			
14	Quadro elétrico metálico com placa de montagem, grau de proteção mínimo IP54, dimensões mínimas 400x300x200 mm	Unid.	1
15	Canaleta para quadro 30 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semiaberta.	Metro	0,2
16	Canaleta para quadro 50 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semiaberta.	Metro	0,2
17	Trilho DIN 35 mm	Metro	0,4
18	Barramento trifásico isolado (barramento pente), fabricado em cobre, até 63 A, acompanhado de tampas finais, 9 polos	Unid.	0,15
19	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 13A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unid.	1
20	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 10A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unid.	1
21	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 6A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 3 kA ou superior	Unid.	1
22	Minicontator, com capacidade de corrente até 7 A (em regime AC-3), contato auxiliar integrado e bobina em corrente alternada (220 V)	Unid.	1
23	Relé de sobrecarga para minicontator ajustável até 6,3 A, conforme aplicação, com montagem direta nos contadores	Unid.	1
24	Relé eletrônico/digital monitor de tensão trifásico, com funcionalidade de subtensão, sobretensão, falta de fase e sequência de fase, ajustes através de <i>trimpot</i> no relé, LED indicativo de funcionamento, 380 V, 60 Hz, com 1 contato reversível	Unid.	1



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

25	Relé eletrônico microprocessado para controle e supervisão automática de nível de líquidos, montado em caixa plástica, instalação em trilho DIN. Com modelo de proteção de bomba, 3 entradas (nível inferior, superior e referencia), LED indicativo de eletrodos e relé energizado, 220 V.	Unid.	1
26	Borne simples (de passagem) para cabos de 2,5 mm ² , montagem de trilho DIN	Unid.	5
27	Separador para borne, montagem em trilho DIN	Unid.	3
28	Barramento de neutro, na cor azul, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm ²), pré isolado, 10 furos.	Unid.	1
29	Barramento de terra, na cor verde, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm ²), pré isolado, 10 furos.	Unid.	1
30	Botão de emergência tipo cogumelo, com trava e retorno com mola, para furos 22mm, 1 NF, 220V, vermelho	Unid.	1
31	Chave seletora de 3 posições para furos 22mm, 2 NA, completa, 220V	Unid.	1
32	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, vermelho, 220V	Unid.	1
33	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, amarelo, 220V	Unid.	1
34	Polycarbonato compacto, incolor (transparente/cristal), livre de rebarbas, espessura mínima de 2 mm	Metro ²	0,12
35	Barra roscada 1/4", acabamento zincado	Metro	1
36	Porca sextavada zincada, 1/4"	Unid.	16
37	Arruela zincada, 1/4"	Unid.	16
38	Placa de identificação (plaqueta de identificação) fabricada em ABS ou acrílico para painéis elétricos, fixação por adesivo, espessura mínima de 1,5 mm resistente ao tempo, formato conforme aplicação	cm ²	300
39	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm ³	Unid.	30
40	Abraçadeira de nylon 2,5x100 mm, para organização cabos elétricos	Unid.	10
ALIMENTAÇÃO DO QUADRO			
41	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 4 mm ² (cor preta)	Metro	6
42	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 4 mm ² (azul)	Metro	2



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

43	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 4 mm ² (verde)	Metro	2
44	Terminal a compressão, tipo pino, 4 mm ²	Unid.	10
45	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 16A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unid.	1
46	Eletroduto Galvanizado a Fogo, 1"	Metro	2
47	Conector reto com arruela para eletroduto 1"	Unid.	3
48	Condutele em Alumínio 1"	Unid.	2
49	Abraçadeira tipo D, 1" e cunha de fixação	Unid.	3
50	Tampa cega em alumínio para condutele 1"	Unid.	2
ALIMENTAÇÃO DO MOTOR			
51	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 5 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 5x2,5 mm ² (cor preta)	Metro	47
52	Terminal a compressão, tipo pino, 2,5 mm ²	Unid.	5
53	Eletroduto Corrugado PEAD 1"	Metro	20
54	Conector reto com arruela para eletroduto 1"	Unid.	3
55	Condutele em Alumínio 1"	Unid.	1
56	Abraçadeira tipo D, 1" e cunha de fixação	Unid.	1
57	Tampa cega em alumínio para condutele 1"	Unid.	1
58	Caixa de passagem em concreto 30X30X40 cm	Unid.	2
SENSORES DE NÍVEL E BOIAS			
59	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 3 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 3x2,5 mm ² (cor preta)	Metro	47
60	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 2 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 2x2,5 mm ² (cor preta)	Metro	10
61	Eletroduto Corrugado PEAD 3/4"	Metro	20
62	Eletrodo de nível, para uso com relé eletrônico e controle de nível/proteção de bombas. Haste em aço inox isolada eletricamente por invólucro de ABS ou superior	Unid.	3
63	Chave boia para controle de nível, IP X8, 220 V, isenta de mercúrio	Unid.	1
64	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm ³	Unid.	5
MONTAGEM E INSTALAÇÃO - PARTE ELÉTRICA			
65	Escavação, regularização do fundo da vala e reaterro com	m ³	2,8



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

	material original isento de pedra e raízes para assentamento de tubo corrugado de passagem elétrica com profundidade conforme NBR 5410		
66	Eletrotécnico com encargos complementares	H	3
67	Eletricista com encargos complementares	H	8
68	Auxiliar de eletricista com encargos complementares	H	11

5.5.2. Kit para bombeamento de poço tubular, potência de 3 cv, altura manométrica de até 28 metros: para esta variação do painel de comando o disjuntor à montante, instalado no quadro de irrigação será de 16 A. Os condutores de alimentação serão de 4 mm² e a infraestrutura de interligação entre os painéis será de 1”.

O disjuntor tripolar geral do quadro do poço artesiano será de 13 A, o disjuntor de alimentação do motor será de 10 A. O contator deverá ter capacidade A-C3 de 9 A e o relé térmico deverá ser ajustável de 5,6 a 8 A.

O condutor multipolar de alimentação do motor submerso deverá ser 2,5 mm², até 54 metros, sendo até 20 metros em percurso enterrado com PEAD 1” e o restante, no poço.

Os valores podem sofrer variação, mediante aprovação da Fiscalização, haja vistas a alteração dos parâmetros conforme o motor efetivamente instalado.

5.5.2.1. Descrição e quantitativos de materiais hidráulicos, elétricos, montagem e instalação:

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT.
MATERIAL HIDRÁULICO - A			
1	Motor e bomba submersos trifásicos (380V) potência 3 cv, recalque de 2”, com altura manométrica de 28 metros e vazão de 15,6 m ³ /h, grau de proteção IP 68, classe de isolamento F, rebobinável, em banho de óleo não tóxico e projetada para poços de 4”	Unid.	1
2	Presilhas de amarração do cabo e da corda	Unid.	7
3	União (Luva) - LUVA DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP, DE 2” 00003912 (SINAPI)	Unid.	12
4	Tubo de PVC para poço artesiano 2”, peça 4 metros ABNT NBR 13604:1996	Unid.	12
5	Tampa do Poço – Tampa Galvanizada em 6” com três (furo central Ø 2”, e dois furos menores para o cabo e corda) 5128 ORSE	Unid.	1



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

6	Abraçadeira (Trava) de suporte para poço artesiano – pode ser aço, galvanizado, alumínio para poços de 6 polegadas	Unid.	1
7	Curva (Longa) - CURVA 90 GRAUS DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP MACHO, DE 2"	Unid.	1
8	Registro de Gaveta REGISTRO GAVETA BRUTO EM LATAO FORJADO, BITOLA 2 " (REF 1509) (SINAPI)	Unid.	1
9	NIPLE DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP, DE 2" 00004181 SINAPI	Unid.	2
10	Válvula de Retenção VALVULA DE RETENCAO HORIZONTAL, DE BRONZE (PN-25), 2", 400 PSI, TAMPA DE PORCA DE UNIAO, EXTREMIDADES COM ROSCA 00010408	Unid.	1
11	CORDA DE POLIAMIDA 12 MM 00038200 SINAPI	Metro	32
MONTAGEM E INSTALAÇÃO – PARTE HIDRÁULICA			
12	Encanador ou bombeiro hidráulico com encargos complementares	H	8
13	Auxiliar de encanador ou bombeiro hidráulico com encargos complementares	H	8
MATERIAL ELÉTRICO - C			
QUADRO DE COMANDO			
14	Quadro elétrico metálico com placa de montagem, grau de proteção mínimo IP54, dimensões mínimas 400x300x200 mm	Unid.	1
15	Canaleta para quadro 30 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semiaberta.	Metro	0,2
16	Canaleta para quadro 50 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semiaberta.	Metro	0,2
17	Trilho DIN 35 mm	Metro	0,4
18	Barramento trifásico isolado (barramento pente), fabricado em cobre, até 63 A, acompanhado de tampas finais, 9 polos	Unid.	0,15
19	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 13 A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unid.	1
20	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 10A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unid.	1
21	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 6A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 3 kA ou superior	Unid.	1
22	Minicontator, com capacidade de corrente até 9 A (em regime AC-3), contato auxiliar integrado e bobina em corrente alternada	Unid.	1



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

	(220 V)		
23	Relé de sobrecarga para minicontator ajustável até 8 A, conforme aplicação, com montagem direta nos contadores	Unid.	1
24	Relé eletrônico/digital monitor de tensão trifásico, com funcionalidade de subtensão, sobre tensão, falta de fase e sequência de fase, ajustes através de <i>trimpot</i> no relé, LED indicativo de funcionamento, 380 V, 60 Hz, com 1 contato reversível	Unid.	1
25	Relé eletrônico microprocessado para controle e supervisão automática de nível de líquidos, montado em caixa plástica, instalação em trilho DIN. com modo de proteção de bomba, 3 entradas (nível inferior, superior e referencia), LED indicativo de eletrodos e relé energizado, 220 V.	Unid.	1
26	Borne simples (de passagem) para cabos de 2,5 mm ² , montagem de trilho DIN	Unid.	5
27	Separador para borne, montagem em trilho DIN	Unid.	3
28	Barramento de neutro, na cor azul, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm ²), pré isolado, 10 furos.	Unid.	1
29	Barramento de terra, na cor verde, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm ²), pré isolado, 10 furos.	Unid.	1
30	Botão de emergência tipo cogumelo, com trava e retorno com mola, para furos 22mm, 1 NF, 220V, vermelho	Unid.	1
31	Chave seletora de 3 posições para furos 22mm, 2 NA, completa, 220V	Unid.	1
32	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, vermelho, 220V	Unid.	1
33	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, amarelo, 220V	Unid.	1
34	Polycarbonato compacto, incolor (transparente/cristal), livre de rebarbas, espessura mínima de 2 mm	Metro ²	0,12
35	Barra roscada 1/4", acabamento zincado	Metro	1
36	Porca sextavada zincada, 1/4"	Unid.	16
37	Arruela zincada, 1/4"	Unid.	16
38	Placa de identificação (plaqueta de identificação) fabricada em ABS ou acrílico para painéis elétricos, fixação por adesivo, espessura mínima de 1,5 mm resistente ao tempo, formato conforme aplicação	cm ²	300



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

39	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm ³	Unid.	30
40	Abraçadeira de nylon 2,5x100 mm, para organização cabos elétricos	Unid.	10
ALIMENTAÇÃO DO QUADRO			
41	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 4 mm ² (cor preta)	Metro	6
42	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 4 mm ² (azul)	Metro	2
43	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 4 mm ² (verde)	Metro	2
44	Terminal a compressão, tipo pino, 4 mm ²	Unid.	10
45	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 16A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unid.	1
46	Eletroduto Galvanizado a Fogo, 1"	Metro	2
47	Conector reto com arruela para eletroduto 1"	Unid.	3
48	Condutele em Alumínio 1"	Unid.	2
49	Abraçadeira tipo D, 1" e cunha de fixação	Unid.	3
50	Tampa cega em alumínio para condutele 1"	Unid.	2
ALIMENTAÇÃO DO MOTOR			
51	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 5 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 5x2,5 mm ² (cor preta)	Metro	54
52	Terminal a compressão, tipo pino, 2,5 mm ²	Unid.	5
53	Eletroduto Corrugado PEAD 1"	Metro	20
54	Conector reto com arruela para eletroduto 1"	Unid.	3
55	Condutele em Alumínio 1"	Unid.	1
56	Abraçadeira tipo D, 1" e cunha de fixação	Unid.	1
57	Tampa cega em alumínio para condutele 1"	Unid.	1
58	Caixa de passagem em concreto 30X30X40 cm	Unid.	2
SENSORES DE NÍVEL E BÓIAS			
59	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 3 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 3x2,5 mm ² (cor preta)	Metro	54
60	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 2 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 2x2,5 mm ² (cor preta)	Metro	10



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

61	Eletroduto Corrugado PEAD 3/4"	Metro	20
62	Eletrodo de nível, para uso com relé eletrônico e controle de nível/proteção de bombas. Haste em aço inox isolado eletricamente por invólucro de ABS ou superior	Unid.	3
63	Chave boia para controle de nível, IP X8, 220 V, isenta de mercúrio	Unid.	1
64	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm ³	Unid.	5
MONTAGEM E INSTALAÇÃO – PARTE ELÉTRICA			
65	Escavação, regularização do fundo da vala e reaterro com material original isento de pedra e raízes para assentamento de tubo corrugado de passagem elétrica com profundidade conforme NBR 5410	m ³	2,8
66	Eletrotécnico com encargos complementares	H	3
67	Eletricista com encargos complementares	H	8
68	Auxiliar de eletricista com encargos complementares	H	11

5.5.3 Kit para bombeamento de poço tubular, potência de 5,5 cv, altura manométrica de até 56 metros: para esta variação do painel de comando o disjuntor à montante, instalado no quadro de irrigação será de 16 A. Os condutores de alimentação serão de 4 mm² e a infraestrutura de interligação entre os painéis será de 1".

O disjuntor tripolar geral do quadro do poço artesiano será de 16 A, o disjuntor de alimentação do motor será de 13 A. O contator deverá ter capacidade A-C3 de 12 A e o relé térmico deverá ser ajustável de 8 a 12,5 A.

O condutor multipolar de alimentação do motor submerso deverá ser 4 mm², até 82 metros, sendo até 20 metros em percurso enterrado com PEAD 1" e o restante, no poço.

Os valores podem sofrer variação, mediante aprovação da Fiscalização, haja vistas a alteração dos parâmetros conforme o motor efetivamente instalado.

5.5.3.1. Descrição e quantitativos de materiais hidráulicos, elétricos, montagem e instalação:

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT.
MATERIAL HIDRÁULICO - A			



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

1	Motor e bomba submersos trifásicos (380V) potência 5,5 CV, 9 estágios, recalque de 2" com altura manométrica de 56 metros e vazão de 15,6 m³/h, grau de proteção IP 68, classe de isolamento F, rebobinável, em banho de óleo não tóxico e projetada para poços de 4"	Unid.	1
2	Presilhas de amarração do cabo e da corda	Unid.	14
3	União (Luva) - LUVA DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP, DE 2" 00003912 (SINAPI)	Unid.	19
4	Tubo de PVC para poço artesiano 2", 4 metros (ABNT NBR 13604:1996)	Unid.	19
5	Tampa do Poço – Tampa Galvanizada em 6" com três (furo central Ø 2", e dois furos menores para o cabo e corda) 5128 ORSE	Unid.	1
6	Abraçadeira (Trava) de suporte para poço artesiano – pode ser aço, galvanizado, alumínio para poços de 6 polegadas	Unid.	1
7	Curva (Longa) - CURVA 90 GRAUS DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP MACHO, DE 2"	Unid.	1
8	Registro de Gaveta REGISTRO GAVETA BRUTO EM LATAO FORJADO, BITOLA 2 " (REF 1509) (SINAPI)	Unid.	1
9	NIPLE DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP, DE 2" 00004181 SINAPI	Unid.	2
10	Válvula de Retenção VALVULA DE RETENCAO HORIZONTAL, DE BRONZE (PN-25), 2", 400 PSI, TAMPA DE PORCA DE UNIAO, EXTREMIDADES COM ROSCA 00010408	Unid.	1
11	CORDA DE POLIAMIDA 12 MM 00038200 SINAPI	Metro	60
MONTAGEM E INSTALAÇÃO – PARTE HIDRÁULICA			
12	Encanador ou bombeiro hidráulico com encargos complementares	H	16
13	Auxiliar de encanador ou bombeiro hidráulico com encargos complementares	H	16
MATERIAL ELÉTRICO - C			
QUADRO DE COMANDO			
14	Quadro elétrico metálico com placa de montagem, grau de proteção mínimo IP54, dimensões mínimas 400x300x200 mm	Unid.	1
15	Canaleta para quadro 30 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semiaberta.	Metro	0,2
16	Canaleta para quadro 50 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo	Metro	0,2



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

	semiaberta.		
17	Trilho DIN 35 mm	Metro	0,4
18	Barramento trifásico isolado (barramento pente), fabricado em cobre, até 63 A, acompanhado de tampas finais, 9 polos	Unid.	0,15
19	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 16A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unid.	1
20	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 13A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unid.	1
21	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 6A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 3 kA ou superior	Unid.	1
22	Minicontator, com capacidade de corrente até 12 A (em regime AC-3), contato auxiliar integrado e bobina em corrente alternada (220 V)	Unid.	1
23	Relé de sobrecarga para minicontator ajustável até 12,5 A, conforme aplicação, com montagem direta nos contadores	Unid.	1
24	Relé eletrônico/digital monitor de tensão trifásico, com funcionalidade de subtensão, sobre tensão, falta de fase e sequência de fase, ajustes através de <i>trimpot</i> no relé, LED indicativo de funcionamento, 380 V, 60 Hz, com 1 contato reversível	Unid.	1
25	Relé eletrônico microprocessado para controle e supervisão automática de nível de líquidos, montado em caixa plástica, instalação em trilho DIN. Com modelo de proteção de bomba, 3 entradas (nível inferior, superior e referencia), LED indicativo de eletrodos e relé energizado, 220 V.	Unid.	1
26	Borne simples (de passagem) para cabos de 2,5 mm ² , montagem de trilho DIN	Unid.	5
27	Separador para borne, montagem em trilho DIN	Unid.	3
28	Barramento de neutro, na cor azul, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm ²), pré-isolado, 10 furos.	Unid.	1
29	Barramento de terra, na cor verde, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm ²), pré-isolado, 10 furos.	Unid.	1
30	Botão de emergência tipo cogumelo, com trava e retorno com mola, para furos 22mm, 1 NF, 220V, vermelho	Unid.	1
31	Chave seletora de 3 posições para furos 22mm, 2 NA, completa, 220V	Unid.	1



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

32	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, vermelho, 220V	Unid.	1
33	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, amarelo, 220V	Unid.	1
34	Polycarbonato compacto, incolor (transparente/cristal), livre de rebarbas, espessura mínima de 2 mm	Metro ²	0,12
35	Barra roscada 1/4", acabamento zincado	Metro	1
36	Porca sextavada zincada, 1/4"	Unid.	16
37	Arruela zincada, 1/4"	Unid.	16
38	Placa de identificação (plaqueta de identificação) fabricada em ABS ou acrílico para painéis elétricos, fixação por adesivo, espessura mínima de 1,5 mm resistente ao tempo, formato conforme aplicação	cm ²	300
39	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm ³	Unid.	24
40	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 4mm ³	Unid.	6
41	Abraçadeira de nylon 2,5x100 mm, para organização cabos elétricos	Unid.	10
ALIMENTAÇÃO DO QUADRO			
42	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 4 mm ² (cor preta)	Metro	6
43	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 4 mm ² (azul)	Metro	2
44	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 4 mm ² (verde)	Metro	2
45	Terminal a compressão, tipo pino, 4 mm ²	Unid.	10
46	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 16A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unid.	1
47	Eletroduto Galvanizado a Fogo, 1"	Metro	2
48	Conector reto com arruela para eletroduto 1"	Unid.	3
49	Condutele em Alumínio 1"	Unid.	2
50	Abraçadeira tipo D, 1" e cunha de fixação	Unid.	3
51	Tampa cega em alumínio para condutele 1"	Unid.	2
ALIMENTAÇÃO DO MOTOR			
52	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 5 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 5x4 mm ² (cor preta)	Metro	82



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

53	Terminal a compressão, tipo pino, 4 mm ²	Unid.	5
54	Eletroduto Corrugado PEAD 1"	Metro	20
55	Conector reto com arruela para eletroduto 1"	Unid.	3
56	Condutele em Alumínio 1"	Unid.	1
57	Abraçadeira tipo D, 1" e cunha de fixação	Unid.	1
58	Tampa cega em alumínio para condutele 3/4"	Unid.	1
59	Caixa de passagem em concreto 30X30X40 cm	Unid.	2
SENSORES DE NÍVEL E BÓIAS			
60	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 3 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 3x2,5 mm ² (cor preta)	Metro	82
61	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 2 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 2x2,5 mm ² (cor preta)	Metro	10
62	Eletroduto Corrugado PEAD 3/4"	Metro	20
63	Eletrodo de nível, para uso com relé eletrônico e controle de nível/proteção de bombas. Haste em aço inox isolado eletricamente por invólucro de ABS ou superior	Unid.	3
64	Chave boia para controle de nível, IP X8, 220 V, isenta de mercúrio	Unid.	1
65	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm ³	Unid.	5
MONTAGEM E INSTALAÇÃO – PARTE ELÉTRICA			
66	Escavação, regularização do fundo da vala e reaterro com material original isento de pedra e raízes para assentamento de tubo corrugado de passagem elétrica com profundidade conforme NBR 5410	m ³	2,8
67	Eletrotécnico com encargos complementares	H	3
68	Eletricista com encargos complementares	H	8
69	Auxiliar de eletricista com encargos complementares	H	11

5.5.4. Kit para bombeamento de poço tubular, potência de 7,5 cv, altura manométrica de até 85 metros: Para esta variação do painel de comando o disjuntor à montante, instalado no quadro de irrigação será de 25 A. Os condutores de alimentação serão de 10 mm² e a infraestrutura de interligação entre os painéis será de 1 1/4".

O disjuntor tripolar geral do quadro do poço artesiano será de 25 A, o disjuntor de alimentação do motor será de 20 A. O contator deverá ter capacidade A-C3 de 22 A e o relé térmico deverá ser ajustável de 11 a 17 A.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

O condutor multipolar de alimentação do motor submerso deverá ser 10 mm², até 111 metros, sendo até 20 metros em percurso enterrado com PEAD 1 1/4" e o restante, no poço.

Os valores podem sofrer variação, mediante aprovação da Fiscalização, haja vistas a alteração dos parâmetros conforme o motor efetivamente instalado.

5.5.4.1. Descrição e quantitativos de materiais hidráulicos, elétricos, montagem e instalação:

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT.
MATERIAL HIDRÁULICO - A			
1	Motor e bomba submersos trifásicos (380V) potência 7,5 CV, 14 estágios, recalque de 2" com altura manométrica de 85 metros e vazão de 15,2 m ³ /h, grau de proteção IP 68, classe de isolamento F, rebobinável, em banho de óleo não tóxico e projetada para poços de 4"	Und.	1
2	Presilhas de amarração do cabo e da corda	Und.	22
3	União (Luva) - LUVA DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP, DE 2" 00003912 (SINAPI)	Und.	27
4	Tubo de PVC para poço artesiano 2", 4 metros	Und.	27
5	Tampa do Poço – Tampa Galvanizada em 6" com três (furo central Ø 2", e dois furos menores para o cabo e corda) 5128 ORSE	Und.	1
6	Abraçadeira (Trava) de suporte para poço artesiano – pode ser aço, galvanizado, alumínio para poços de 6 polegadas	Und.	1
7	Curva (Longa) - CURVA 90 GRAUS DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP MACHO, DE 2"	Und.	1
8	Registro de Gaveta REGISTRO GAVETA BRUTO EM LATAO FORJADO, BITOLA 2 " (REF 1509) (SINAPI)	Und.	1
9	NIPLE DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP, DE 2" 00004181 SINAPI	Und.	2
10	Válvula de Retenção VALVULA DE RETENCAO HORIZONTAL, DE BRONZE (PN-25), 2", 400 PSI, TAMPA DE PORCA DE UNIAO, EXTREMIDADES COM ROSCA 00010408	Und.	1
11	CORDA DE POLIAMIDA 12 MM 00038200 SINAPI	Metro	92



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

MONTAGEM E INSTALAÇÃO – PARTE HIDRÁULICA			
12	Encanador ou bombeiro hidráulico com encargos complementares	H	20
13	Auxiliar de encanador ou bombeiro hidráulico com encargos complementares	H	20
MATERIAL ELÉTRICO - C			
QUADRO DE COMANDO			
14	Quadro elétrico metálico com placa de montagem, grau de proteção mínimo IP54, dimensões mínimas 400x300x200 mm	Und.	1
15	Canaleta para quadro 30 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semiaberta.	Metro	0,2
16	Canaleta para quadro 50 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semiaberta.	Metro	0,2
17	Trilho DIN 35 mm	Metro	0,4
18	Barramento trifásico isolado (barramento pente), fabricado em cobre, até 63 A, acompanhado de tampas finais, 9 polos	Und.	0,15
19	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 25A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Und.	1
20	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 20 A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Und.	1
21	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 6A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 3 kA ou superior	Und.	1
22	Minicontator, com capacidade de corrente até 22 A (em regime AC-3), contato auxiliar integrado e bobina em corrente alternada (220 V)	Und.	1
23	Relé de sobrecarga para minicontator ajustável até 17 A, conforme aplicação, com montagem direta nos contadores	Und.	1
24	Relé eletrônico/digital monitor de tensão trifásico, com funcionalidade de subtensão, sobre tensão, falta de fase e sequência de fase, ajustes através de <i>trimpot</i> no relé, LED indicativo de funcionamento, 380 V, 60 Hz, com 1 contato reversível	Und.	1
25	Relé eletrônico microprocessado para controle e supervisão automática de nível de líquidos, montado em caixa plástica, instalação em trilho DIN. Com modelo de proteção de bomba, 3 entradas (nível inferior, superior e referencia), LED indicativo de eletrodos e relé energizado, 220 V.	Und.	1
26	Borne simples (de passagem) para cabos de 2,5 mm ² , montagem de trilho DIN	Und.	5



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

27	Separador para borne, montagem em trilho DIN	Und.	3
28	Barramento de neutro, na cor azul, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm ²), pré-isolado, 10 furos.	Und.	1
29	Barramento de terra, na cor verde, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm ²), pré-isolado, 10 furos.	Und.	1
30	Botão de emergência tipo cogumelo, com trava e retorno com mola, para furos 22mm, 1 NF, 220V, vermelho	Und.	1
31	Chave seletora de 3 posições para furos 22mm, 2 NA, completa, 220V	Und.	1
32	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, vermelho, 220V	Und.	1
33	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, amarelo, 220V	Und.	1
34	Polycarbonato compacto, incolor (transparente/cristal), livre de rebarbas, espessura mínima de 2 mm	Metro ²	0,12
35	Barra roscada 1/4", acabamento zincado	Metro	1
36	Porca sextavada zincada, 1/4"	Und.	16
37	Arruela zincada, 1/4"	Und.	16
38	Placa de identificação (plaqueta de identificação) fabricada em ABS ou acrílico para painéis elétricos, fixação por adesivo, espessura mínima de 1,5 mm resistente ao tempo, formato conforme aplicação	cm ²	300
39	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm ³	Und.	24
40	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 10 mm ³	Und.	6
41	Abraçadeira de nylon 2,5x100 mm, para organização cabos elétricos	Und.	10
ALIMENTAÇÃO DO QUADRO			
42	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 10 mm ² (cor preta)	Metro	6
43	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 10 mm ² (azul)	Metro	2
44	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 10 mm ² (verde)	Metro	2
45	Terminal a compressão, tipo pino, 10 mm ²	Und.	10
46	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 25A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito	Und.	1



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

	4,5 kA ou superior		
47	Eletroduto Galvanizado a Fogo, 1 1/4"	Metro	2
48	Conector reto com arruela para eletroduto 1 1/4"	Und.	3
49	Condutele em Alumínio 1 1/4"	Und.	2
50	Abraçadeira tipo D, 1 1/4" e cunha de fixação	Und.	3
51	Tampa cega em alumínio para condutele 1 1/4"	Und.	2
ALIMENTAÇÃO DO MOTOR			
52	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 5 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 5x10 mm ² (cor preta)	Metro	111
53	Terminal a compressão, tipo pino, 10 mm ²	Und.	5
54	Eletroduto Corrugado PEAD 1 1/4"	Metro	20
55	Conector reto com arruela para eletroduto 1 1/4"	Und.	3
56	Condutele em Alumínio 1 1/4"	Und.	1
57	Abraçadeira tipo D, 1 1/4" e cunha de fixação	Und.	1
58	Tampa cega em alumínio para condutele 1 1/4"	Und.	1
59	Caixa de passagem em concreto 30X30X40 cm	Und.	2
SENSORES DE NÍVEL E BÓIAS			
60	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 3 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 3x2,5 mm ² (cor preta)	Metro	111
61	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 2 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 2x2,5 mm ² (cor preta)	Metro	10
62	Eletroduto Corrugado PEAD 3/4"	Metro	20
63	Eletrodo de nível, para uso com relé eletrônico e controle de nível/proteção de bombas. Haste em aço inox isolado eletricamente por invólucro de ABS ou superior	Und.	3
64	Chave boia para controle de nível, IP X8, 220 V, isenta de mercúrio	Und.	1
65	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm ³	Und.	5
MONTAGEM E INSTALAÇÃO – PARTE ELÉTRICA			
66	Escavação, regularização do fundo da vala e reaterro com material original isento de pedra e raízes para assentamento de tubo corrugado de passagem elétrica com profundidade conforme NBR 5410	m ³	2,8
67	Eletrotécnico com encargos complementares	H	3



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

68	Eletricista com encargos complementares	H	8
69	Auxiliar de eletricista com encargos complementares	H	11



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

ANEXO IV LAYOUT DO PROJETO

Croqui de microaspersão 2 ha p/cacau
(Layout simplificado)

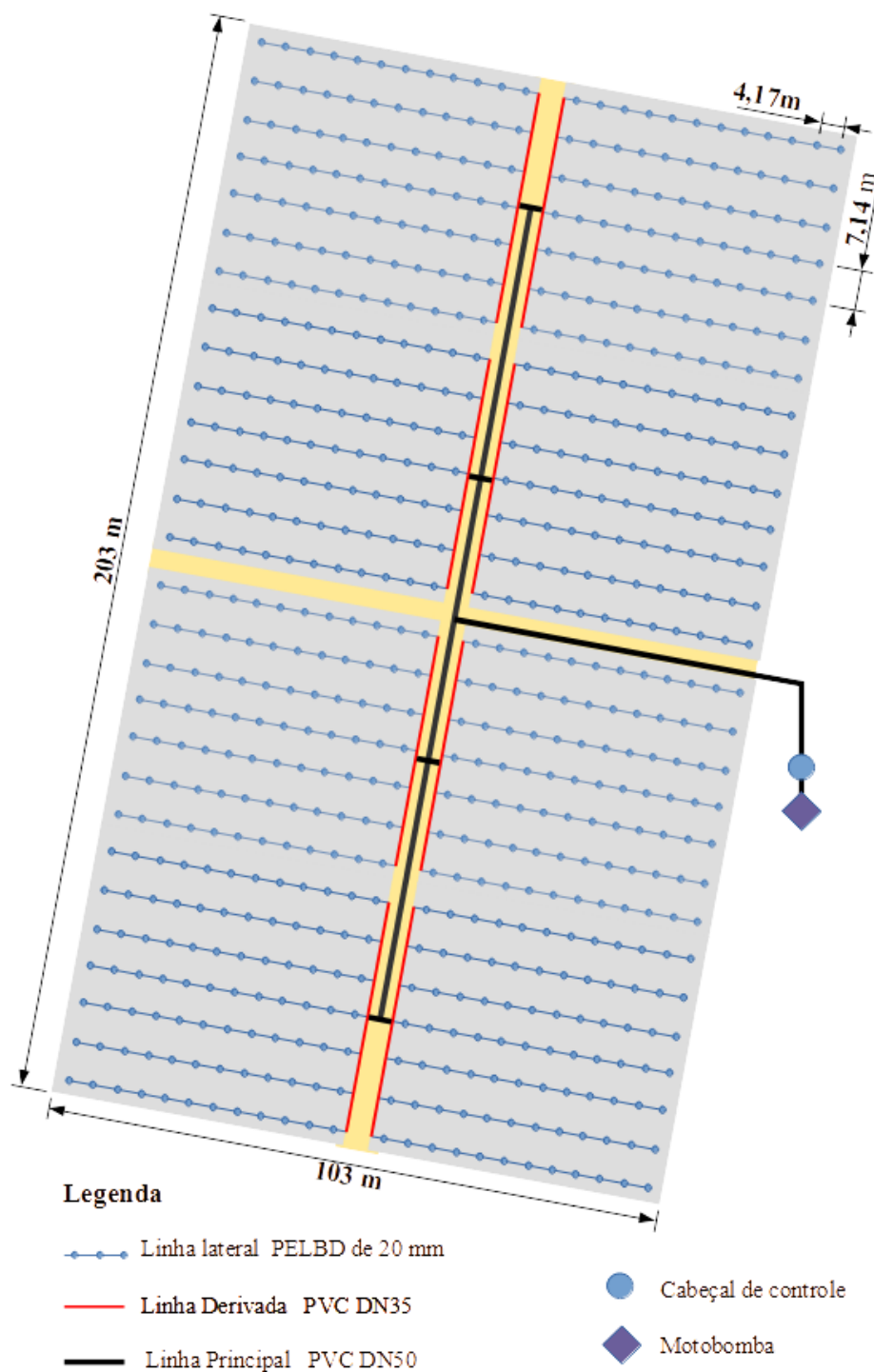


Figura A- Croqui do sistema de irrigação localizada, tipo microaspersão, mostrando 8 setores de 7 linhas laterais/setor com 12 microaspersores/LL. Verifica-se também os carregadores tanto no meio do comprimento como na largura. Entretanto, pode haver particularidades devendo-se efetuar levantamento prévio das necessidades ou particularidades da área do produtor.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

Croqui da proposta de plantio.

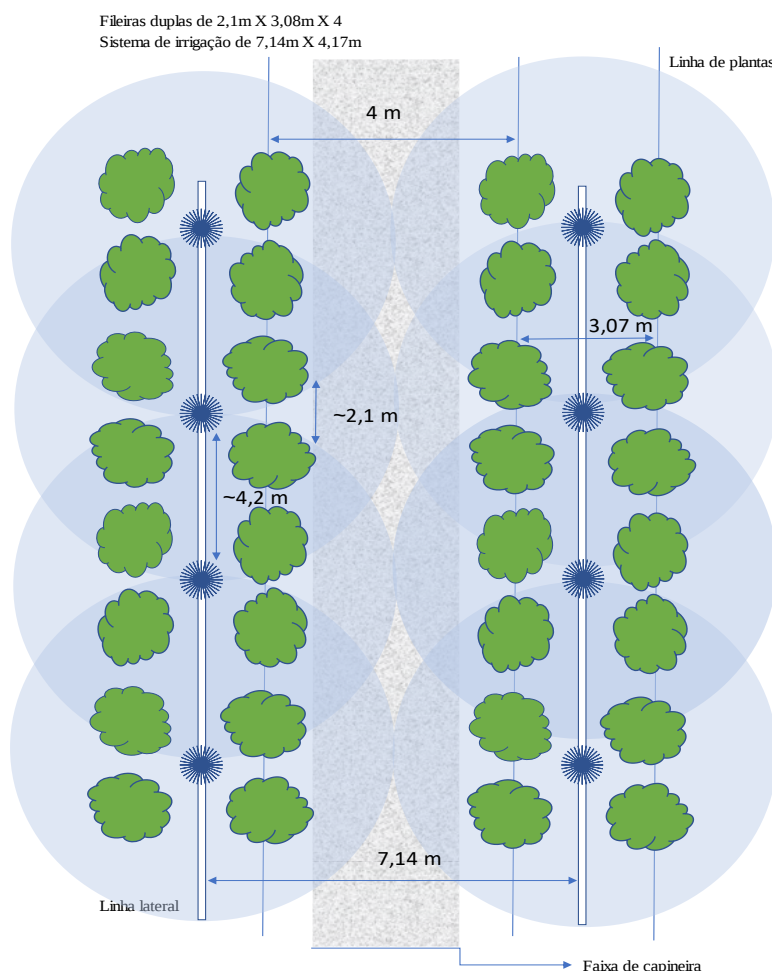


Figura B – Proposta de plantio do cacau a partir de fileiras duplas de 4m metros entre si; 3,07m entre linhas de plantas, e aproximadamente 2,1 entre plantas na linha, de modo que 1 microaspersor irriga 4 plantas de cacau.

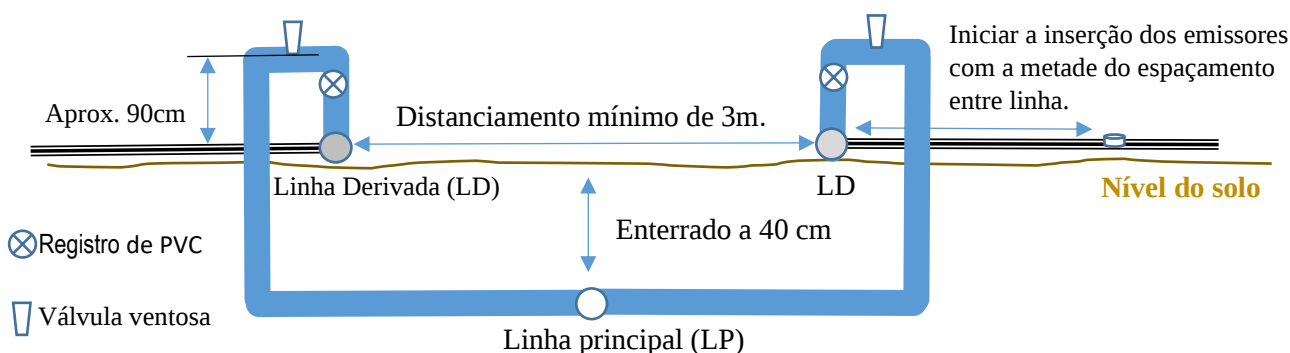


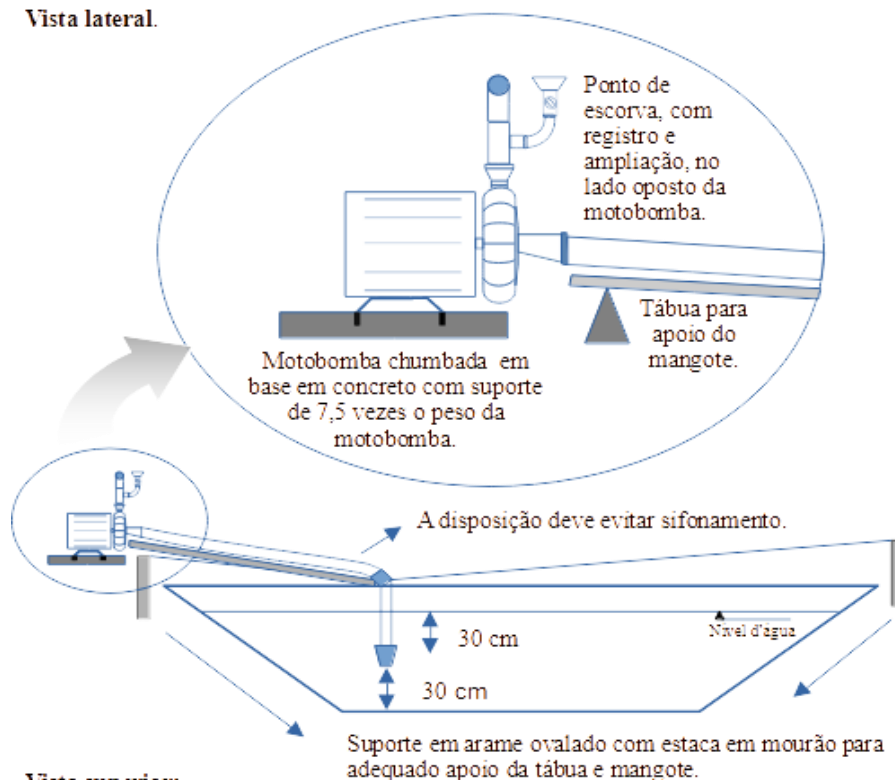
Figura C - Desenho esquemático da entrada do setor observando o distanciamento entre cavaletes de modo a não prejudicar o trânsito de máquinas.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

Croqui do conjunto motobomba

Vista lateral.



Vista superior:

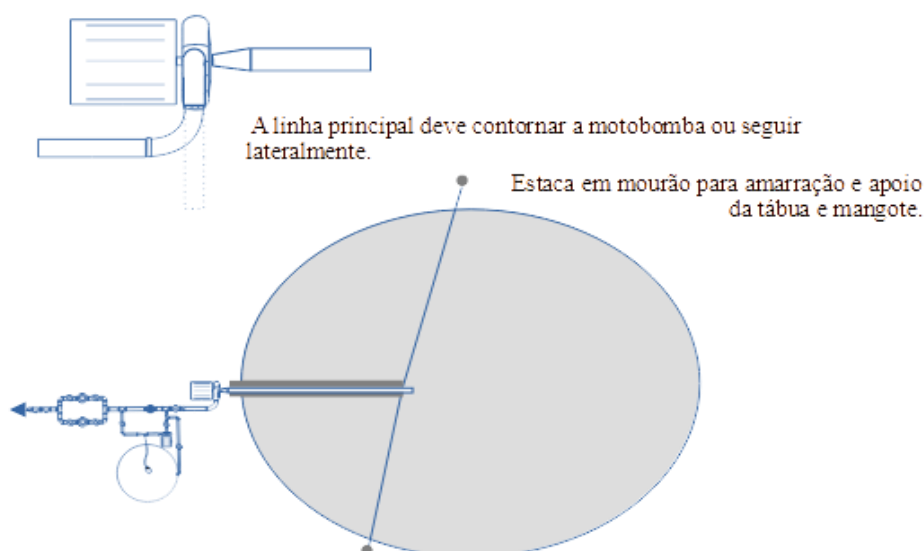
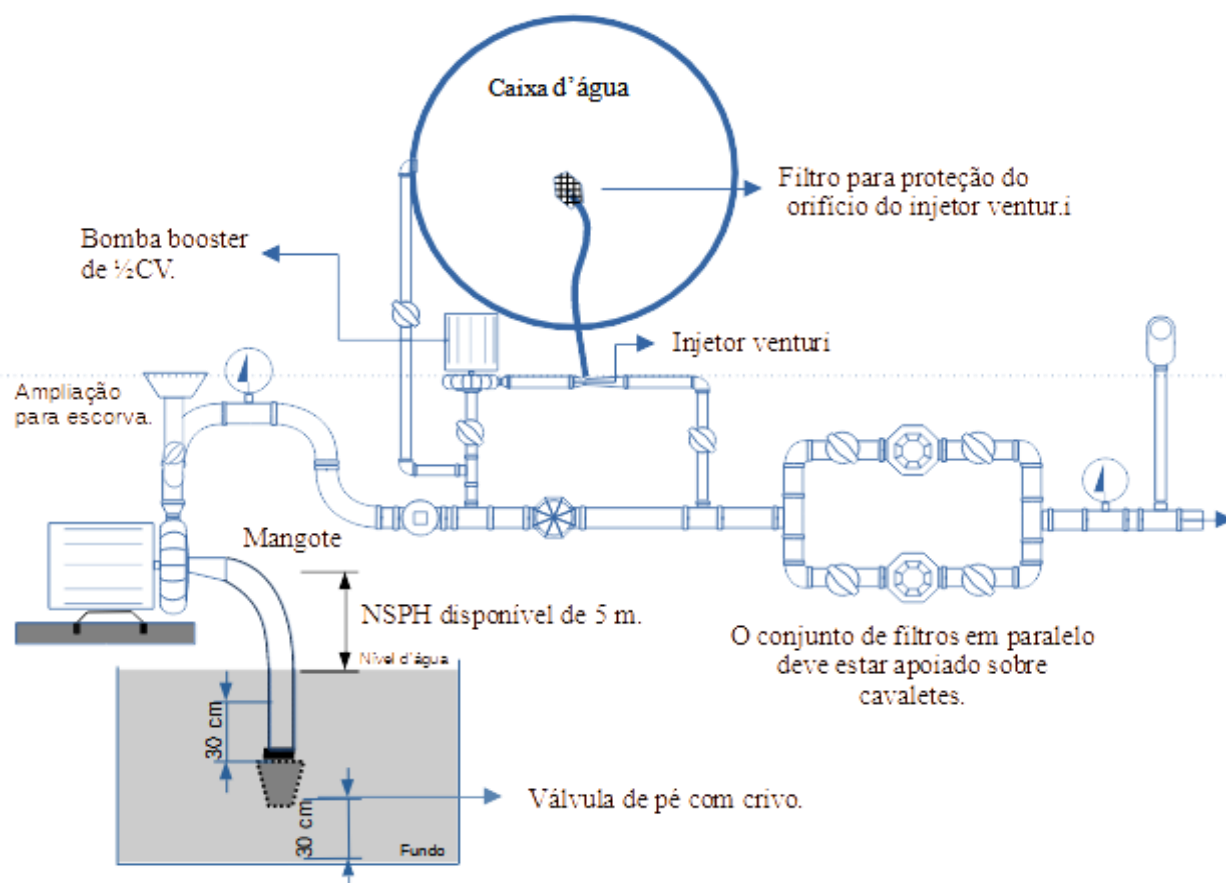


Figura D - Desenho esquemático da instalação do conjunto motobomba, com o cuidado necessário para a disposição do mangote de sucção em um reservatório e o esmero de não formar “barriga ou sifão” em sua disposição ao longo da linha de sucção. A ancoragem deve ser realizada preservando o comprimento do mangote e a melhor disposição para o aproveitamento do reservatório. A tubulação de recalque e escorva deve evitar ficar por cima do motor, de modo a evitar que supervenientes vazamentos possam promover curto circuito.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

Desenho esquemático das disposições de peças do cabeçal de controle.



Legenda:

Registro de esfera em PVC

Manômetro de glicerina.

Registro de gaveta em latão.

Filtro de disco de 120 mesh.

Válvula de retenção.

Motobomba:
deve ser chumbada em superfície plana, com capacidade mínima de suporte de 7,5x o peso do conjunto.

Válvula ventosa combinada/tríplice função, sempre acima do conjunto motobomba.

Figura E - Desenho esquemático das disposições de peças do cabeçal de controle. Cabe ressaltar, que os filtros deverão estar adequadamente apoiados por cavaletes. A válvula ventosa tríplice função deve estar acima de todo o conjunto, por meio de um tubo de subida, de modo a operar corretamente.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

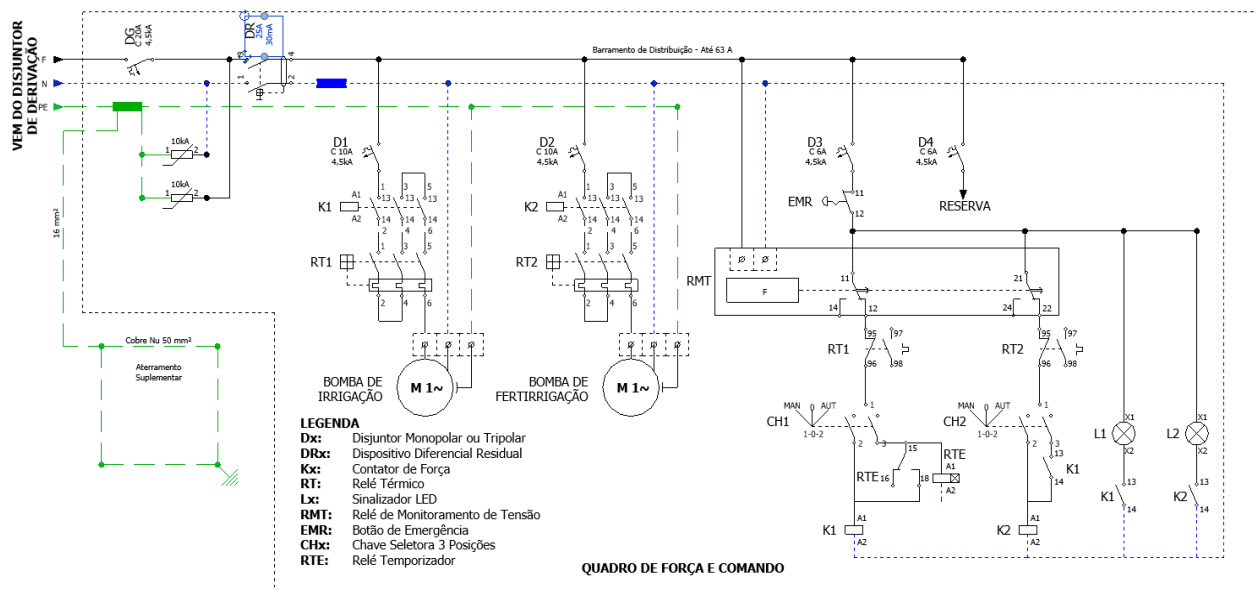
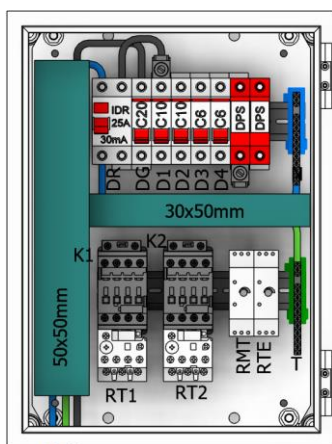
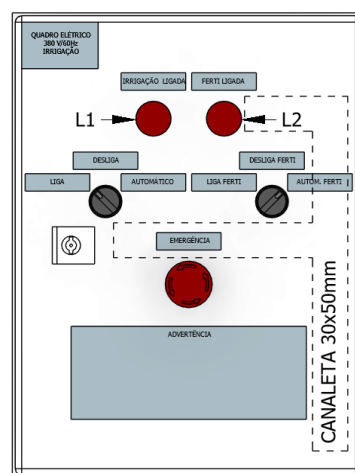


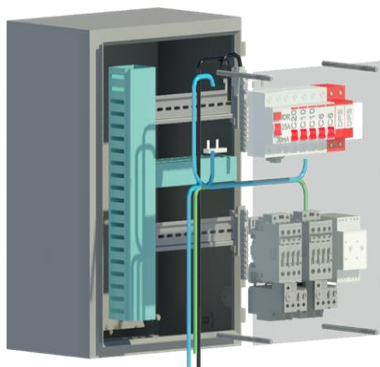
Figura F - Diagrama unifilar demonstrativo do quadro de comando do sistema de irrigação por microaspersão de 2 hectares.



1



2

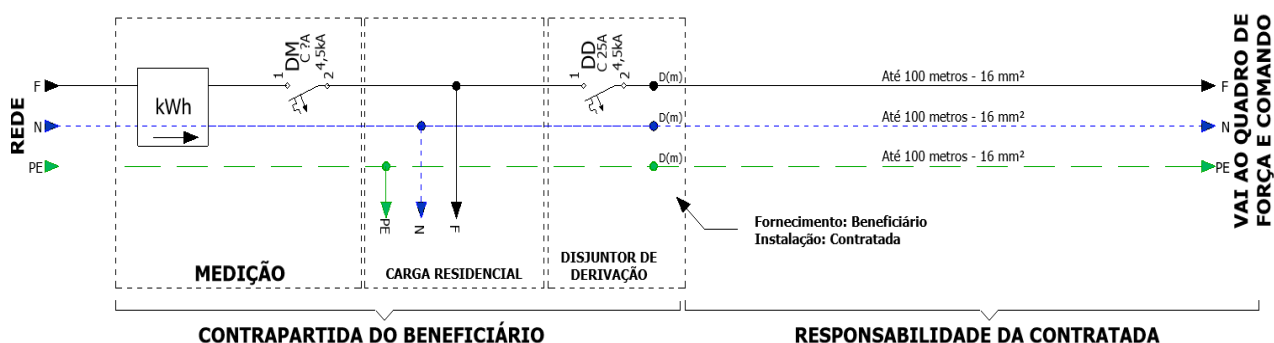


3

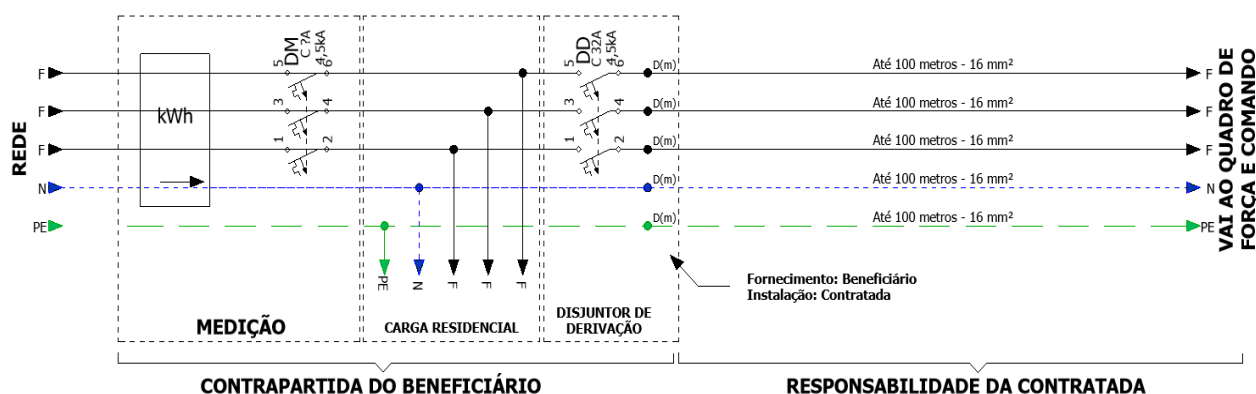
Figura G – Desenho esquemático da vista frontal (interno (1) e externo (2) e perspectiva do quadro de comando do sistema de irrigação por microaspersão de 2 hectares.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD



1



2

Figura H - Desenho esquemático do sistema de alimentação elétrica do sistema monofásico e trifásico.

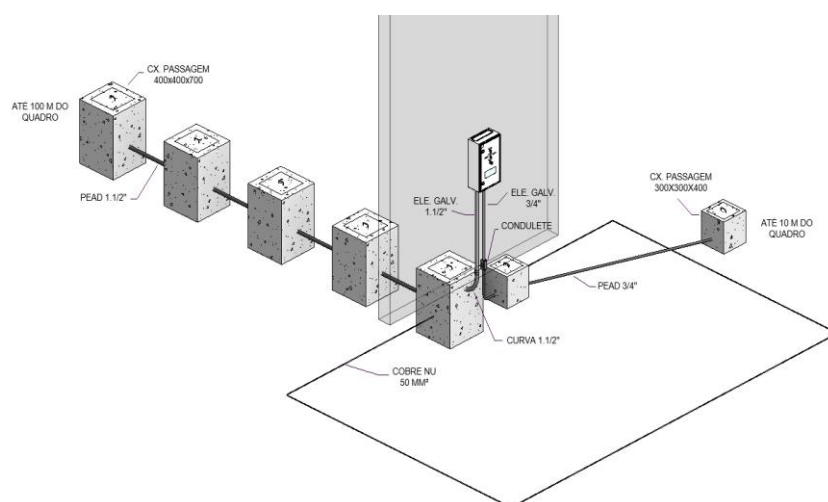


Figura I - Croqui da infraestrutura. A orientação das caixas e dutos poderá sofrer modificações conforme terreno e necessidade do usuário.

6



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

Croqui de Aspersão fixa 3 ha (layout simplificado).

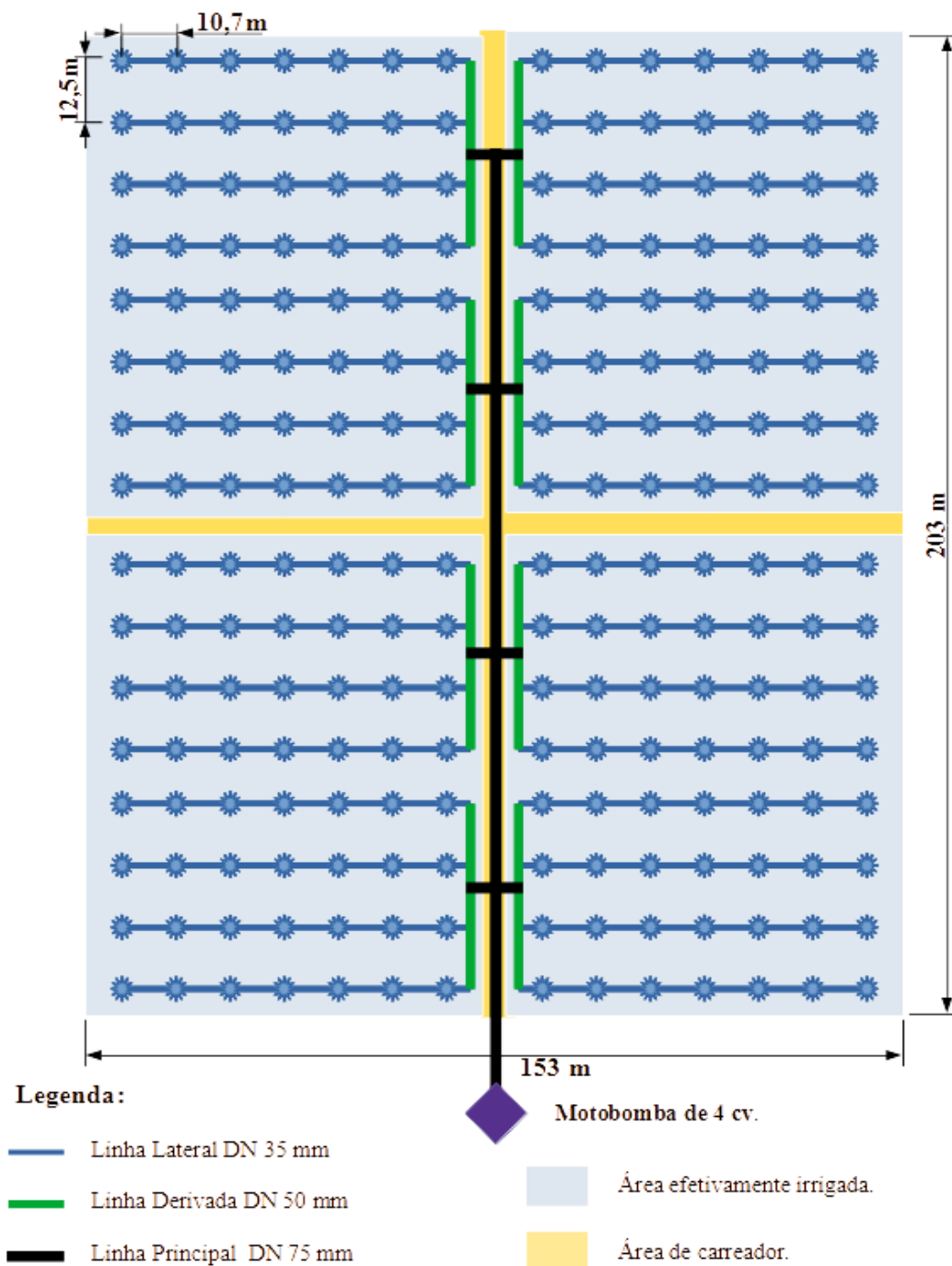
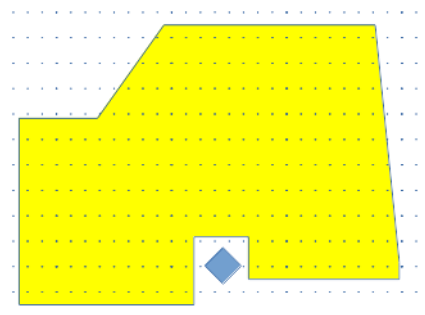
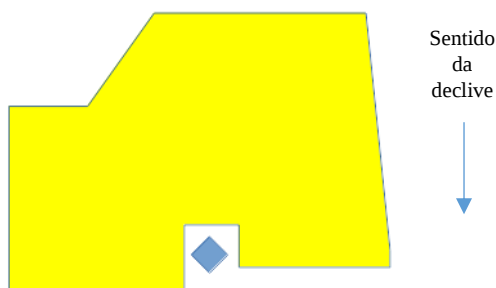


Figura J – Layout retangular de sistema de irrigação por aspersão fixa de 3ha. Caso polígono seja irregular a Contratada deverá plotar pontos, em escala, do distanciamento dos aspersores sobre a área efetiva pretendida de 2ha. Posteriormente monta-se a malha hidráulica, respeitando os quantitativos de 28 aspersores por setor.

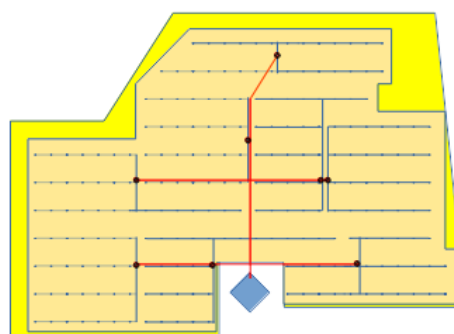
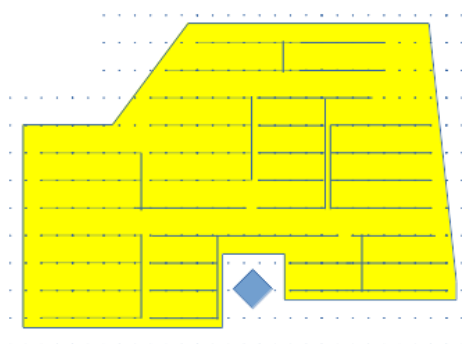


Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD



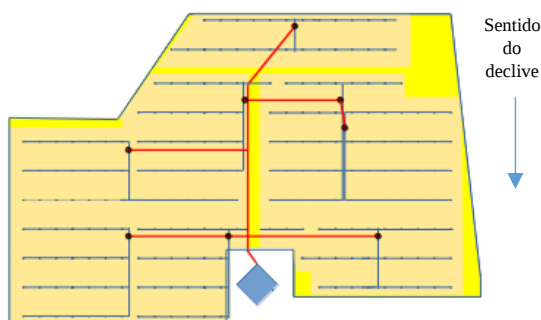
Passo 1: exemplo, seja a área a ser irrigada por aspersão, um polígono irregular maior que a área efetiva a ser irrigada e, a tomada de água ou tanque, representada pelo losango azul. O polígono pode ser obtido no Google Maps, após coleta de vértices em GPS.

Passo 2: de acordo com o espaçamento entre emissores definido (no caso, 10,7m x 12,5m), estabeleça a grade em escala na área pretendida. No caso, realizado em software de desenho livre.



Passo 3: estabeleça o quantitativo do número de emissores por setor (para o projeto de irrigação por aspersão são 28 emissores) e defina as LD otimizando a malha hidráulica e escavações.

Passo 4: estabeleça as LP e cavaletes de tomadas de água na entrada do setor. Observe ainda, que o layout pode ser ajustado para que a área do carreador fique no meio da área e a malha hidráulica otimizada.



Passo 5: os ajustes podem ser personalizados conforme demanda do beneficiário: no caso o carreador. Observe também que os pontos de inserção da linha derivada foi otimizado em função da declividade, para melhor equilíbrio hidráulico (uniformidade de distribuição).

Figura K – Passo a passo para confecção do layout do projeto para uma área irregular. A licitante deve observar em sua proposta que os quantitativos poderão ser alterados a depender do polígono ou layout no limite de 10% dos quantitativos propostos (item 3.1.9 ou item 4.2.1) , sem alteração de aditivos financeiros à proposta para essa finalidade.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/IUPD

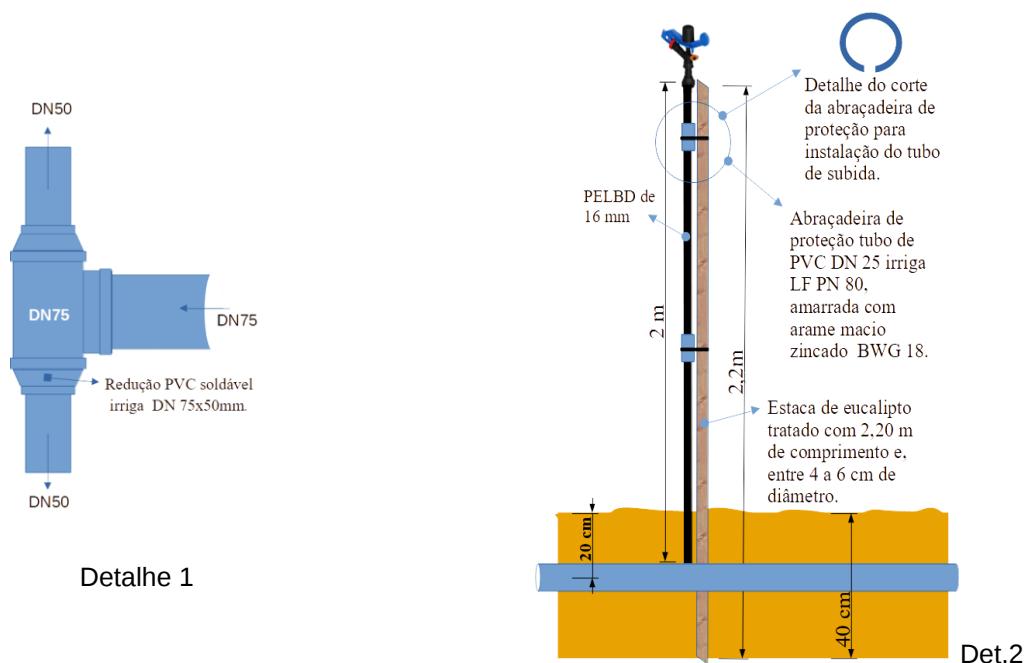


Figura L - No detalhe 1, verifica-se que o Tê chega na LD com o maior diâmetro (DN75) e posteriormente, se faz a redução (DN50). No detalhe 2 trata-se da amarração do tubo de subida utilizando abraçadeira de PVC irriga DN 25 e arame macio zincado BWG18 apoiada em estaca de eucalipto tratado de 2,2m de comprimento e de 4 a 6 cm de diâmetro enterrado aproximadamente 40cm.

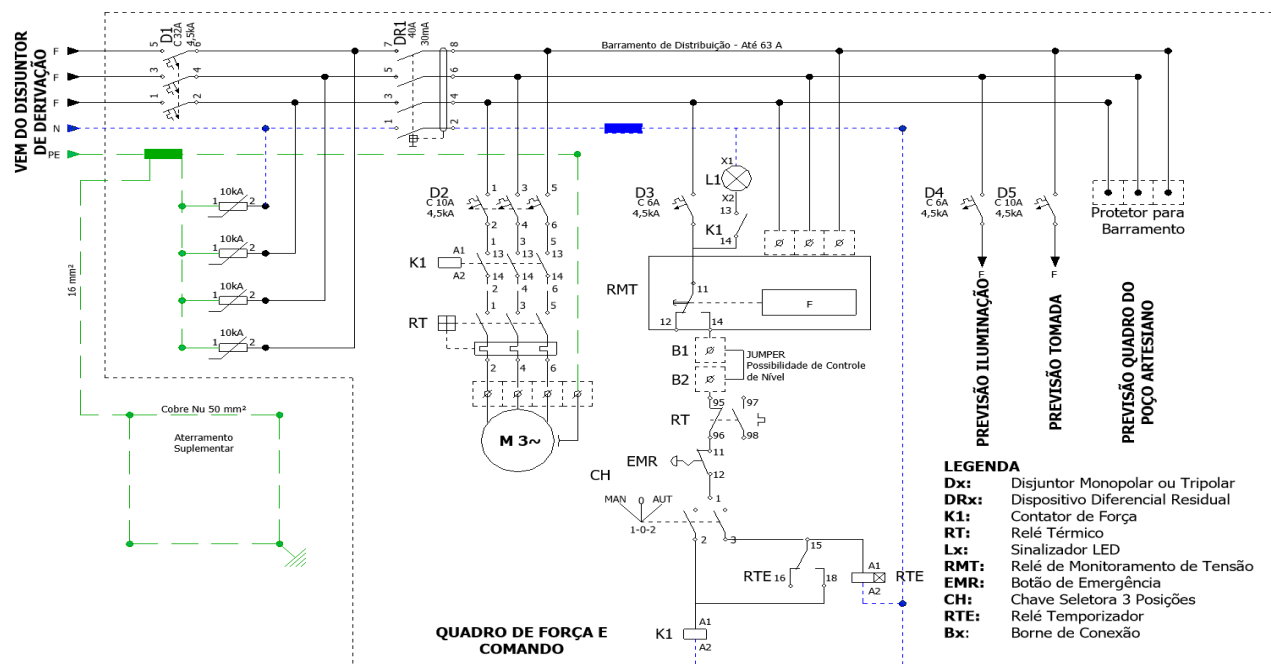


Figura M - Diagrama unifilar demonstrativo do comando elétrico para o sistema de irrigação por aspersão de 3 ha, com previsão para o quadro do poço tubular.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção - AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada - AI/GAP/UPD

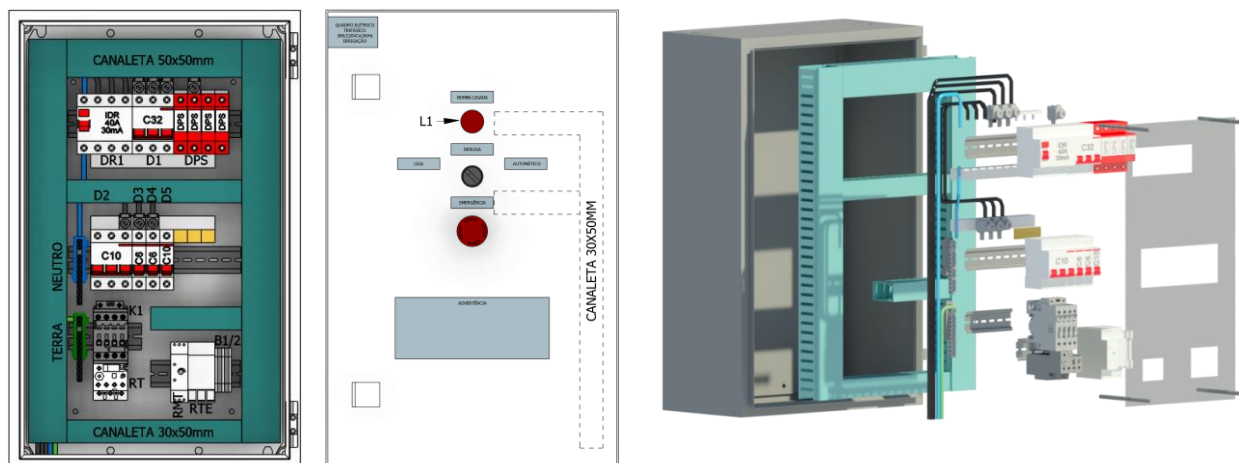


Figura N - Vistas frontais internas, externas e perspectiva, do painel de 600x400x200 mm para o sistema de irrigação por aspersão fixa de 3 ha.

ADVERTÊNCIA

1. Quando um disjuntor ou fusível atua, desligando algum circuito ou a instalação inteira, a causa pode ser uma sobrecarga ou um curto-circuito. Desligamentos freqüentes são sinal de sobrecarga. Por isso, NUNCA troque seus disjuntores ou fusíveis por outros de maior corrente (maior amperagem) simplesmente. Como regra, a troca de um disjuntor ou fusível por outro de maior corrente requer, antes, a troca dos fios e cabos elétricos, por outros de maior seção (bitola).
2. Da mesma forma, NUNCA desative ou remova a chave automática de proteção contra choques elétricos (*dispositivo DR*), mesmo em caso de desligamentos sem causa aparente. Se os desligamentos forem freqüentes e, principalmente, se as tentativas de religar a chave não tiverem êxito, isso significa, muito provavelmente, que a instalação elétrica apresenta anomalias internas, que só podem ser identificadas e corrigidas por profissionais qualificados. A DESATIVAÇÃO OU REMOÇÃO DA CHAVE SIGNIFICA A ELIMINAÇÃO DE MEDIDA PROTETORA CONTRA CHOQUES ELÉTRICOS E RISCO DE VIDA PARA OS USUÁRIOS DA INSTALAÇÃO.

Figura O - A advertência mencionada em item 6.5.4.10 da ABNT NBR 5410:2014 pode ser fornecida pela fábrica ou instalada no local antes da entrega ao usuário, e deve ser fixada de maneira a não ser facilmente removida, em todos os quadros de comando dos sistemas previstos nesse Edital.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - |
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção Irrigada – AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada – AI/GAP/UPD

ANEXO V

ESTUDO TÉCNICO PRELIMINAR (ETP)

TOCANTINS

2024



SUMÁRIO

1.	HISTÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA SOLUÇÃO COMO UM TODO	3
2.	FINALIDADE - NECESSIDADE DA CONTRATAÇÃO	5
2.1.	Caracterização Socioeconômica da Região	6
2.1.1.	Município de Tocantínia	6
2.1.2.	Município de Arraias	7
2.2.	Aspectos técnicos e socioeconômicos do uso da irrigação	7
2.2.1.	Aspectos socioeconômicos	7
2.2.2.	Aspectos técnicos	8
2.3.	Culturas a serem exploradas	9
2.3.1.	Comunidades indígenas em Tocantínea (TO)	10
2.3.2.	Produtores de Arraias (TO)	11
2.3.2.1.	Sistema de produção do cacau a pleno sol.....	12
2.4.	Justificativa técnica e econômica da escolha da solução	13
2.4.1.	Viabilidade econômica das culturas elecadas para o cultivo no município de Tocantínea.....	13
2.4.2.	Viabilidade econômica do cacau no município de Arraias	15
3.	DESCRIÇÃO DOS REQUISITOS DA CONTRATAÇÃO	16
4.	DESCRIÇÃO DAS ESTIMATIVAS DAS QUANTIDADES A SEREM CONTRATADAS	17
5.	LEVANTAMENTO DE CUSTOS DE MERCADO E DADOS OFICIAIS.....	18
6.	ESTIMATIVA DO VALOR TOTAL DA CONTRATAÇÃO	18
7.	JUSTIFICATIVA PARA O PARCELAMENTO OU NÃO DA SOLUÇÃO.....	18
8.	CONTRATAÇÕES CORRELATAS E/OU INTERDEPENDENTES	19
9.	ALINHAMENTO ENTRE A CONTRATAÇÃO E O PLANEJAMENTO.....	19
10.	RESULTADOS PRETENDIDOS	19
11.	PROVIDÊNCIAS A SEREM ADOTADAS	20
12.	POSSÍVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS.....	20
13.	DECLARAÇÃO DE VIABILIDADE DA CONTRATAÇÃO	21
14.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
15.	REFERÊNCIAS.....	22



NÚMERO: 05/2024 – AI/GAP/UPD

DATA: 06/11/2024

ORIGEM/ÁREA REQUISITANTE: AI/GAP/UPD

REFERÊNCIA: Processo nº 59500.004021/2024-91-e

Com base na Instrução Normativa nº 40, de 22 de maio de 2020, apresenta-se este Estudo Técnico Preliminar (ETP), que se refere ao estudo da proposta construída pelas equipes do Governo do Estado de Tocantins e da Codevasf para a aquisição de 100 sistemas de irrigação por microaspersão de 2 ha cada, 100 sistemas de irrigação por aspersão convencional de 3 ha cada, 100 sistemas de bombeamento de 2 CV para poço tubular, 100 sistemas de bombeamento de 3 CV para poço tubular, 100 sistemas de bombeamento de 5,5 CV para poço tubular e 100 sistemas de bombeamento de 7,5 CV para poço tubular, visando o apoio à agricultura irrigada no estado do Tocantins.

Este documento é parte integrante da fase de planejamento das contratações públicas e objetiva demonstrar a real necessidade dessa compra, apresentando as análises realizadas em termos de requisitos, alternativas, escolhas, resultados pretendidos e demais características, dando base ao termo de referência.

1. HISTÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA SOLUÇÃO COMO UM TODO

A área de atuação original da Codevasf correspondia à área da bacia hidrográfica do Rio São Francisco, abrangendo, sob números atualizados, 636.073,10 km², correspondendo a 7,47% do Território Brasileiro, envolvendo 504 municípios, em 6 (seis) Estados: Alagoas, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco e Sergipe, além do Distrito Federal (CODEVASF, 2022). A lei nº 9.954/2000 ampliou a área de atuação da Empresa para os estados do Maranhão e Piauí, passando a atuar em 11,18% do Território Brasileiro; Posteriormente, a lei nº 12.040/2009 ampliou a área de atuação da empresa para a porção da bacia hidrográfica federal do rio Parnaíba no estado do Ceará, passando a atuar em 11,37% do Território Brasileiro. Em 2012, com a publicação da lei nº 12.196/2010, a empresa passou a atuar nas bacias hidrográficas estaduais dos Rios Itapecuru e Mearim, localizados no estado do Maranhão, evoluindo sua atuação para 13,16% do Território Brasileiro. No ano de 2017 foram incorporadas à área de atuação da Codevasf as bacias hidrográficas federais dos rios, Gurupi, Paraíba, Mundaú e Tocantins, bem como as bacias estaduais dos rios Jequiá, Munim, Pericumã e Ruriação, passando a atuar em 14,30% do Território Brasileiro. Em 2018, foram incorporadas as bacias



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - I
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção Irrigada – AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada – AI/GAP/UPD

hidrográficas federais dos rios Real e Una, bem como as bacias estaduais dos rios Itapicuru e Paraguaçu, abrangendo assim 27,05% do Território Brasileiro (CODEVASF, 2022).

Entretanto, a partir da Lei nº 14.053, de 08 de setembro de 2020, passou a atuar nas as bacias hidrográficas dos rios São Francisco, Parnaíba, Itapecuru, Mearim, Vaz-Barris, Paraíba, Mundaú, Jequiá, Tocantins, Munim, Gurupi, Turiaçu, Pericumã, Una, Real, Itapicuru, Paraguaçu, Araguari (AP), Araguari (MG), Jequitinhonha, Mucuri e Pardo, nos Estados de Alagoas, do Amapá, da Bahia, do Ceará, de Goiás, do Maranhão, de Mato Grosso, de Minas Gerais, do Pará, de Pernambuco, do Piauí, de Sergipe e do Tocantins e no Distrito Federal, bem como nas demais bacias hidrográficas e litorâneas dos Estados de Alagoas, do Amapá, da Bahia, do Ceará, de Goiás, do Maranhão, da Paraíba, de Pernambuco, do Piauí, do Rio Grande do Norte e de Sergipe (CODEVASF, 2022).

Em 13 de março de 2024, conforme ofício nº 228/2024/SEAGRO (peça 01), a Secretaria da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins (SEAGRO), convidou equipe da Codevasf para participar, junto com técnicos da Seagro, de visita técnica ao município de Arraias com intuito de conhecer o cultivo irrigado de cacau e suas particularidades.

A Seagro acredita que a cacauicultura é uma excelente opção para melhorar a renda dos produtores e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida dos homens e mulheres do campo. Esperando com isso, subsidiar técnicos e gestores com informações para proposição de políticas públicas que venham fomentar o cultivo desta promissora cultura para o estado do Tocantins.

Entretanto, ao mesmo tempo, outras representações do Governo do Tocantins mantiveram novo contato com a Área de Irrigação e Operações da Codevasf, solicitando visita para acompanhar outra equipe com outros objetivos, sendo que a visita a Arraias será realizada em outra oportunidade.

Assim, uma comitiva composta por representantes das Secretarias de Estado da Habitação e Desenvolvimento Regional (SECIHD); dos Povos Originários e Tradicionais (Sepot) e da Codevasf, realizou visita, em 14 de março, à comunidade Indígena Xerente, localizada no Território do Funil, próximo ao município de Tocantínia.

O objetivo foi conhecer de perto a realidade social dos povos indígenas Xerente, visando desenvolver propostas para futuros projetos habitacionais, de saneamento e de irrigação para esta comunidade.



2. FINALIDADE - NECESSIDADE DA CONTRATAÇÃO

A elaboração deste Estudo visa auxiliar a abertura de processo licitatório, na modalidade Pregão Eletrônico, em Sistema de Registro de Preços (SRP) – Maior desconto por item ou grupo, visando à seleção de empresas especializadas no fornecimento, montagem e instalação de 100 sistemas de irrigação por microaspersão de 2 ha cada, 100 sistemas de irrigação por aspersão fixa de 3 ha cada, 100 sistemas de bombeamento de 2 CV cada, 100 sistemas de bombeamento de 3 CV cada, 100 sistemas de bombeamento de 5,5 CV cada e 100 sistemas de bombeamento de 7,5 CV cada. Estes sistemas serão instalados em áreas de assentamentos rurais de indígenas, quilombolas e demais agricultores na região que abrange principalmente os municípios de Tocantínia e Arraias, no estado do Tocantins, além de outras localidades no estado a serem indicadas pelo governo estadual.

A proposta do Governo em parceria com a Codevasf será muito importante para as regiões selecionadas, em particular para a comunidade indígena do Funil em Tocantínia, que conta com cerca de 115 famílias, vivendo em 85 casas, totalizando uma população em torno de 300 a 400 pessoas. As famílias vivem do que produzem, com 90% dos habitantes não sendo assalariados, apresentando necessidades básicas de moradia, saneamento e melhoria na produção agrícola para elevar a qualidade de vida dos habitantes, garantir a segurança alimentar, produção de excedentes para comercialização e sempre considerando e respeitando as particularidades culturais e sociais da comunidade indígena.

As ações propostas também buscam envolver os indígenas no processo de planejamento e execução, visando replicá-lo em outras aldeias. Entre as propostas estão a captação de água para consumo doméstico e agrícola, aquisição de sistemas de irrigação (viabilizado pela Codevasf e já explicitado anteriormente) e a construção de unidades habitacionais adequadas.

As culturas a serem trabalhadas neste início junto às comunidades indígenas são a mandioca e o milho, assim algumas necessidades foram identificadas: unidade de beneficiamento de mandioca, máquinas e implementos agrícolas e sistemas de irrigação com placas fotovoltaicas.

A cultura a ser trabalhada com os agricultores na região de Arraias será o cacau, também com necessidade de fornecimento de água adicional por sistema de irrigação, para garantia da produção nos meses de déficit hídrico e atingimento de maiores



produtividades com melhores rentabilidades econômicas por unidade de área.

Considerando as carências das comunidades a serem trabalhadas e a realidade enfrentada pela região com baixos investimentos em tecnologias básicas, entende-se a conveniência e a oportunidade no apoio à região por meio da disponibilização dos equipamentos de irrigação listados acima. Existe possibilidade, ainda, de expansão das ações com a inclusão de mais comunidades, condicionada à disponibilidade orçamentária e à identificação dessas populações pelos agentes parceiros.

2.1. Caracterização Socioeconômica da Região

O estado do Tocantins ocupa uma área de 277.424 km², com mais de 1,5 milhão de habitantes, é o quarto estado mais populoso da Região Norte e o vigésimo quarto mais populoso do Brasil, com 139 municípios. Possui um dos mais baixos índices de densidade demográfica no país, 5,45 hab./km² (IBGE 2024). Representa 0,5% da economia nacional, baseada no comércio, na agricultura (arroz, milho, feijão, soja, melancia), na pecuária e em criações. Possui o maior Índice de Desenvolvimento Humano, IDH de 0,731 (IBGE 2021) e o maior Produto Interno bruto (PIB) per capita entre todos os estados do Norte do Brasil (R\$ 32.214,00).

2.1.1. Município de Tocantínia

Situado na região central do Estado, faz parte da microrregião de Porto Nacional, localizado a 90 km da capital Palmas e 900 km de Brasília, com área de 2.610 km² e população de 7.459 habitantes (IBGE, 2024). Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 24.892,41, ocupando a posição de número 70 no Estado, de 139. A taxa de escolarização embora de 85,7% é a menor do Estado e uma das piores do Brasil, o IDH é de 0,589 considerado baixo (ATLASBR, 2022; IBGE, 2024). A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9,08%, ocupando a posição 29 de 139 no Estado (IBGE 2024). Apresenta 19,6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado (IBGE 2024).

Em 2017, as áreas rurais dos estabelecimentos ocupavam aproximadamente 39 mil ha, sendo que a irrigação representava 198 ha (IBGE 2024).. A principal lavoura permanente é a banana, já nas lavouras temporárias prevalecem a soja, o abacaxi, o milho, a mandioca, a melancia e a abóbora. (IBGE 2024). Na pecuária prevalece o rebanho bovino de leite e a produção de ovinos, suínos, ovinos, muare e outra aves (IBGE 2024)..

Os índios Xerentes (Akwê) predominam em 33 aldeias no município e praticam



agricultura de subsistência, com o plantio de milho, arroz e mandioca (roça de toco).

2.1.2. Município de Arraias

Situado no sudeste do Estado, está localizado a 400 km da capital Palmas e 430km de Brasília, com área de 5.803 km² e população de 10.827 habitantes (ATLASBR, 2022; IBGE, 2024). Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 21.263,55, com IDH de 0,651 considerado médio (IBGE 2024). Em 2010 46,5% da população possuiu um rendimento mensal per capita de até 1/2 salário mínimo (IBGE, 2024).

A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8,3%, ocupando a posição de 107 de 139 no Estado (IBGE 2024). Em 2010, a taxa de escolarização era de 97,6%, (posição 60 de 139) (IBGE 2024). Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 21.263,55 (posição 86 de 139). Apresenta 25,6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado (IBGE, 2024).

2.2. Aspectos técnicos e socioeconômicos do uso da irrigação

2.2.1. Aspectos socioeconômicos

A irrigação é uma técnica agrícola que consiste na aplicação artificial de água nas plantas, através de métodos/sistemas que melhor se adaptam ao solo e à cultura. O objetivo é proporcionar umidade adequada ao desenvolvimento normal das plantas, suprimindo a falta, a insuficiência ou a má distribuição das chuvas. A Codevasf, dentre as suas áreas de atuação, executa ações de coordenação e execução de obras de infraestrutura hídrica, proporcionando o desenvolvimento da agricultura irrigada como meio para promover maior dinamismo entre as regiões, reduzir as emigrações, fixar o homem ao campo e reduzir as desigualdades regionais.

Em diversas regiões onde a Codevasf atua para o desenvolvimento da irrigação, foram observados evolução dos parâmetros socioeconômicos ao longo do tempo e melhoria da qualidade de vida das comunidades/regiões contempladas. A irrigação possibilitou aumento na produção, elevando o nível de renda dos produtores e dinamizou a economia, com elevação do PIB da maioria dos municípios/regiões de atuação. Tem sido uma das ações governamentais de menor custo e maior efetividade na inclusão social, ajudando a reduzir a pobreza e a migração para periferia das grandes cidades.

Destaca-se que o objeto do presente estudo técnico preliminar tem como público-



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - I
 Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
 Área de Irrigação e Operações – AI
 Gerência de Planejamento e Apoio à Produção Irrigada – AI/GAP
 Unidade de Apoio à Produção Irrigada – AI/GAP/UPD

alvo pequenos agricultores e comunidades indígenas e quilombolas, inicialmente contemplando os municípios de Arraias e Tocantínia, após entendimentos entre o Governo do Estado e representantes da Codevasf, em visita à região.

É um público importante, pela sua vulnerabilidade social e econômica e carente de investimentos, que poderá contribuir, após o estabelecimento das ações, para o desenvolvimento socioeconômico e para a segurança alimentar da região. O objeto desta proposta com o fornecimento de sistemas de irrigação para apoiar a produção agrícola local, será essencial para o fortalecimento das comunidades e ganhos produtivos na agricultura, resultando na obtenção de excedentes para a comercialização e consequentemente no aumento da renda familiar.

2.2.2. Aspectos técnicos

O clima do estado do Tocantins, como em toda área de cerrado no Brasil central, é caracterizado pela ocorrência de invernos secos (maio a setembro) e verões chuvosos (outubro a abril), como pode ser observado nas Figuras 1 e 2, onde consta o extrato do balanço hídrico climatológico do município de Palmas (TO) e Taguatinga (TO), região mais próxima ao município de Tocantínea (TO) e Arraias (TO), respectivamente.

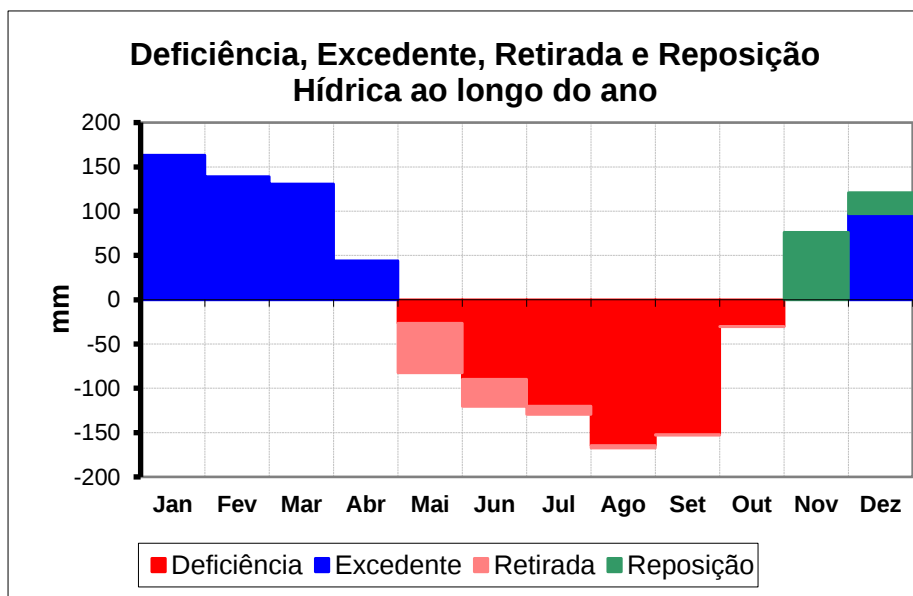


Figura 1 – Extrato do balanço hídrico climatológico para o município de Palmas (TO), município próximo a Tocantínia (TO), demonstrando os meses em que há excedente, retirada, reposição e déficit hídrico.

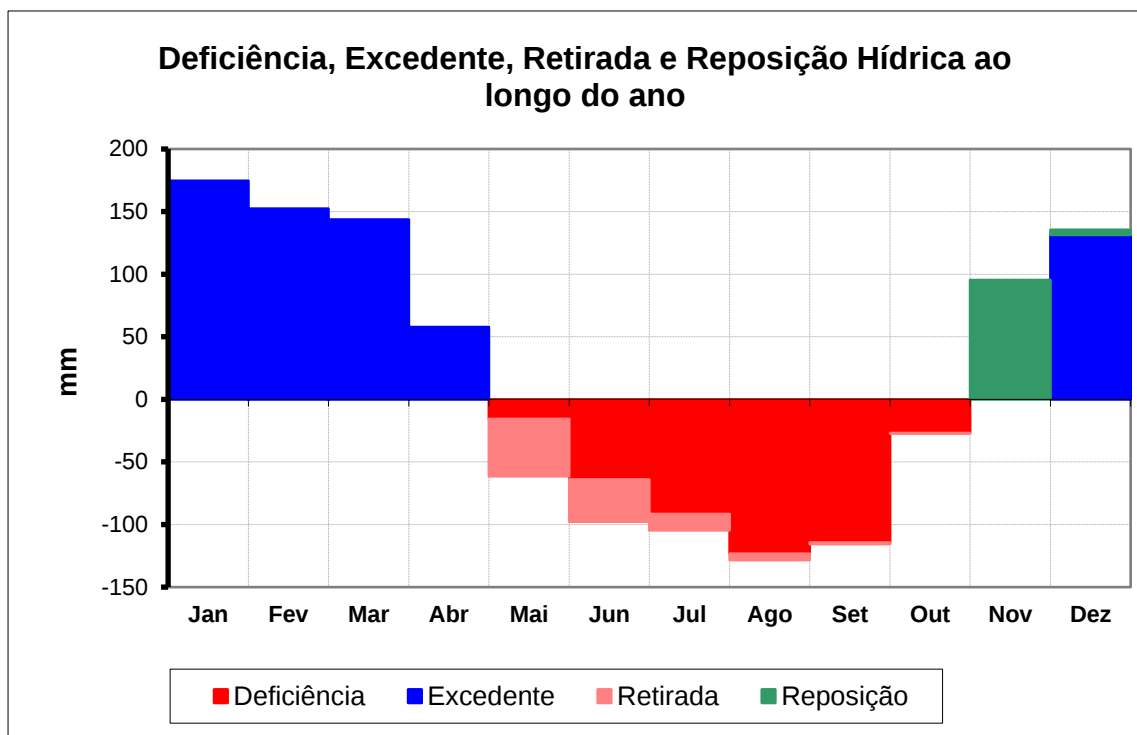


Figura 2 – Extrato do balanço hídrico climatológico para o município de Taguatinga (TO), município próximo a Arraias (TO), demonstrando os meses em que há excedente, retirada, reposição e déficit hídrico.

Dessa forma, a irrigação nessas regiões é essencial e pode ser utilizado com dois objetivos:

a) suprir o déficit hídrico existente no inverno, período em que há baixos índices pluviométricos (maio a outubro), conforme evidenciado no balanço hídrico para municípios apresentados nas Figuras 1 e 2, localizados em diferentes microrregiões no estado de Tocantins;

b) suplementação hídrica quando há ocorrência de veranicos, que são períodos de estiagem, acompanhados de calor intenso e baixa umidade relativa, em plena estação chuvosa.

Verifica-se que para construção do Balanço Hídrico (BH), foram utilizados dados de outros municípios por não haver dados climatológicos disponíveis em banco de dados para o município de Tocantínia e Arraias. Entretanto, os BHs apresentados estão muito próximos aos municípios em questão e refletem a realidade da região.

2.3. Culturas a serem exploradas

Conforme informado pela Seagro e nos entendimentos com os técnicos da



Codevasf, os sistemas de irrigação por aspersão fixa de 3 ha, bem como sistemas de bombeamento para poços tubulares serão instalados em comunidades formadas por populações indígenas e quilombolas no município de Tocantínia, sendo que as culturas inicialmente selecionadas para o cultivo irrigado são milho e mandioca.

Essa escolha levou em consideração principalmente o nível cultural das comunidades visitadas e a tradição do cultivo dessas culturas. Ficou acordado, ainda, a necessidade de alterações no sistema de cultivo, com a adoção de novas tecnologias de irrigação, adubação e tratamentos culturais, com isso, será de extrema necessidade a presença da assistência técnica garantida por parte da Seagro.

Já os sistemas de irrigação por microaspersão, serão utilizados para o cultivo de cacau no município de Arraias. A opção pelo cultivo do cacau a pleno sol é uma escolha do Governo do estado de Tocantins por ser uma cultura com demanda reprimida no mercado nacional e com possibilidade de exportação, sendo um produto diferenciado em termos de sabor e aroma.

2.3.1. Comunidades indígenas em Tocantínea (TO)

Atualmente, a cultura predominante na região (aldeias) é a mandioca, com pouca diversificação de culturas. A produção é principalmente para consumo próprio, com um pequeno excedente destinado à comercialização. O cultivo é realizado por famílias individuais e é chamado de “roça de toco”, onde em uma área de cultivo agrícola, a vegetação nativa é derrubada e queimada, deixando para trás os tocos das árvores cortadas. Essa metodologia de plantio caracteriza-se pelo abandono da área depois que é exaurida a fertilidade do solo daquele local, de forma que o indígena migra seu plantio para outro local.

Além da cultura da mandioca, observou-se o plantio de banana e abóbora e, segundo o cacique, há interesse em trabalhar uma área mecanizada de uso comum, que também poderá ser utilizada para incentivar os jovens a se envolverem com as práticas agrícolas

Ainda pode-se observar a abertura do cacique da tribo à incorporação de novas tecnologias agrícolas, como calagem, adubação e uso de irrigação. O uso dessas tecnologias poderá contribuir para a garantia da segurança alimentar, venda do excedente possibilitando uma fonte de renda para as famílias, além do ensino e aprendizagem dos jovens a respeito de práticas produtivas e mitigação do êxodo rural.



Também foi realizada a visita a outra aldeia indígena, mais especificamente à propriedade do casal Jessé e Larissa, que lideram um projeto cujo objetivo é a ampliação do cultivo de mandioca e a transferência de tecnologia. Estão envolvidos no projeto, 12 produtores, cada um plantando 3 hectares, totalizando 36 hectares. Atualmente, eles possuem um banco de germoplasma (genético) com 18 variedades de mandioca, muitas delas da Embrapa, e realizam ensaios de compatição de variedades com o objetivo de selecionar as variedades que melhor se adaptam às condições da região. Foram selecionadas diferentes variedades de mandioca, incluindo uma variedade para produção de farinha.

As culturas de milho, feijão e mandioca são de grande importância para agricultura familiar e desempenham um papel importante na alimentação das famílias no Brasil. A mandioca é uma planta rica em amido, o feijão é rico em proteína e o milho é uma importante fonte de energia.

O consórcio dessas culturas pode ser uma ótima alternativa pois tem as vantagens de permitir: maior aproveitamento da área cultivada, pois há menor competição entre as plantas devido às diferentes arquiteturas e necessidades nutricionais; redução da incidência de pragas e doenças devido a diversificação de espécies; aumento de nitrogênio do solo pelo cultivo do feijão; cobertura do solo quase o ano todo melhorando as características físicas e químicas do solo e reduzindo a perda de água por evaporação. Além disso, a cultura da mandioca possui um ciclo mais longo em relação às demais e um desenvolvimento inicial mais lento, permitindo o desenvolvimento do feijão e do milho. Já o feijão aguenta certo sombreamento, desenvolvendo-se bem nas entrelinhas. Além de fornecer até 20 kg de Nitrogênio ao solo.

2.3.2. Produtores de Arraias (TO)

Em referência aos equipamentos: 40 sistemas de irrigação por microaspersão de 2 ha, a previsão inicial é de serem instalados em propriedades de pequenos agricultores no município de Arraias, sendo que a cultura selecionada para o cultivo irrigado é a do cacau.

Aqui cabe destacar que o governo do Estado de Tocantins tem promovido algumas visitas técnicas às áreas produtoras de cacau no estado da Bahia (agosto de 2023 e março de 2024) (FOLHA DO TOCANTINS, 2023a; GOVERNO DO TOCANTINS, 2024), bem como teve a iniciativa de levar produtores de cacau (tanto familiares quanto empresários) para conhecer a região de Arraias, em outubro de 2023 (FOLHA DO



TOCANTINS, 2023b), no intuito de verificar o potencial da região para a produção do cacau.

Em outubro de 2023 na visita que fez a Arraias (TO), o presidente da Cooperativa Copecacau 1000 enfatizou o potencial da região de Arraias para o cultivo de cacau.

Já a visita realizada às áreas de produtores de cacau da Bahia, em março de 2024, teve como objetivo avaliar métodos de cultivo de cacau com o intuito de levar para o Estado do Tocantins mecanismos e tecnologias que viabilizem a produção do fruto na região, com foco especial no pequeno e médio produtor rural.

Vale ressaltar que o mercado de cacau é promissor, pois o Brasil tem déficit de aproximadamente 70 mil toneladas de cacau ao ano. Ademais, o consumo de cacau cresce em média de 6 a 6,5% ao ano na Ásia e 3% na América e Europa, evidenciando a demanda crescente por esse produto. Além disso, a produção de cacau no cerrado vem tornando-se exponencial para a economia brasileira. Empresas estão investindo na produção do fruto principalmente por meio de técnicas com produção de mudas que podem ser cultivadas a pleno sol, apresentando precocidade e produtividade. Essas técnicas podem ser facilmente aplicadas no Tocantins, que também apresenta o cerrado como bioma natural, já existindo a existência de plantio de cacau no município de Tocantinópolis (TO).

2.3.2.1. Sistema de produção do cacau a pleno sol

Ainda de acordo com entendimentos dos técnicos da Seagro e da Codevasf e, considerando experiências de produtores em diversos estados, a previsão é para implantação de lavouras de cacau utilizando o sistema de produção a pleno sol.

É um sistema de produção de cacau sem utilização de sombreamento definitivo, com implantação de um sombreamento provisório para o estabelecimento das mudas na lavoura, por tempo determinado. Nesse sistema, são utilizados clones tolerantes à doença fúngica vassoura de bruxa (*Moniliophthora perniciosa*), que devem ser de alta produtividade, podendo usar a irrigação, o que dependerá da quantidade de chuva e de sua distribuição anual.

Para alcançar bons resultados, é importante intensificar a nutrição da planta com adubos químicos e orgânicos, bem como promover a correção do solo e o acompanhamento de equipe de assistência técnica. Um outro fator limitante para o desenvolvimento do cacau nessas condições é o vento, que danifica a folhagem nova,



muito tenra, provocando sua queda, o que prejudica o enfolhamento. Embrapa e CEPLAC recomendam a utilização de quebra-ventos, com a possibilidade de utilização de diversas espécies, considerando as características locais e econômicas de cada uma.

A produtividade do cacau irrigado a pleno sol mostrou ser 15% superior à média nacional, além da produção de um cacau com aroma e sabor diferenciados, tornando-se único no mercado.

Um exemplo desse sistema está implantado em propriedade privada no projeto de irrigação Nupeba, implantado pela Codevasf, em Riachão das Neves, Bahia. Essa iniciativa de sucesso hoje já fornece mudas de cacau adaptadas para outros produtores da região e atende diferentes estados (GO, PA, MG, CE e BA).

2.4. Justificativa técnica e econômica da escolha da solução

Conforme apresentado nos tópicos 2.1, 2.2 e 2.3, verifica-se que o fornecimento de sistemas de irrigação para os produtores dos municípios objeto desse ETP contribuirá para o fortalecimento da agricultura na região, pois permitirá o cultivo de várias culturas, entre elas milho, mandioca e cacau, que foram as inicialmente selecionadas para serem trabalhadas junto ao público alvo objeto desta ações.

Possibilitará também o aumento da produtividade das culturas, pois, geralmente, em áreas irrigadas a produtividade é 2,5 a 3 vezes superior do que as áreas não irrigadas (BERNARDO et al. 2019), e para evitar quedas de produção e de qualidade dos produtos agrícolas, devido à irregularidade na distribuição das chuvas, possibilitando, assim, maior rentabilidade e desenvolvimento socioeconômico das comunidades/região beneficiada.

2.4.1. Viabilidade econômica das culturas elencadas para o cultivo no município de Tocantínea

Para análise da viabilidade econômica das culturas elencadas para o cultivo em Tocantínea, mandioca, feijão e milho, utilizaram-se dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e no site do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado de Hortigranjeiro (Prohort), considerando a área de 3,0 hectares irrigados.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - I
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção Irrigada – AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada – AI/GAP/UPD

Tabela 1: Retorno econômico do cultivo de mandioca, feijão e milho em consórcio.

Área de 3,0 (ha)							
Culturas	Ciclo	Area (ha)	Produtividade (t.ha)	Custo de Produção (R\$.ha)	Preço (R\$.t)	Receita bruta(R\$.ha)	Receita líquida (R\$.lote)
Milho 1 ^a							
safra	130	1	7,20	10.795	1.142	8.220	-2.575
Milho 2 ^a							
safra	130	1	7,20	10.795	1.142	8.220	-2.575
Feijão	110	1	2,10	8.852	4.976	10.449	1.596
Mandioca	360	2	15,00	1.772	2.538	38.063	72.580
Total							69.025,88

Como pode ser observado nos dados apresentados na Tabela 1, a receita total será de R\$ 69.025,88 ao ano, considerando os 3,0 hectares sob cultivo. Vale ressaltar aqui que, sendo a mandioca uma cultura de ciclo mais longo (360 dias), a área não poderá ser utilizada na rotação durante esse período, no entanto, é possível o plantio de outras culturas na entrelinha, como abóbora, por exemplo, aumentando a receita por área.

Outro fator importante a mencionar é que, se os beneficiários adotarem o cultivo de outras culturas, como hortaliças ou frutas o retorno econômico será maior, assim como a agregação de valor pelo beneficiamento dos produtos do cultivo, como farinha de mandioca, por exemplo.

Tabela 2: Retorno econômico do cultivo de mandioca, feijão, milho e cebola em consórcio

Lote de 3,0 (ha)								
					Custo de			
Culturas	Ciclo	Area (ha)	Produtividade e (t.ha)	Produção (t.lote)	Produção (R\$.ha)	Preço (R\$.t)	Receita bruta(R\$.ha)	Receita líquida (R\$.lote)
Milho 1ª								
safr	130	1	7,20	7,20	10.795	1.142	8.220	-2.575
Feijão	110	1	2,10	2,10	8.852	4.976	10.449	1.596
Mandioc								
a	360	2	15,00	30,00	1.772	2.538	76.125	72.580
Cebola	100	1	25,00	25,00	33.474	2.449	61.227	27.753
Total								99.354,26

Como pode ser observado na Tabela 2, caso seja adicionado o cultivo da cebola (hortaliça) na rotação com o milho e o feijão a receita líquida dos 3 hectares irrigados



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - I
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção Irrigada – AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada – AI/GAP/UPD

passa de R\$ 69.026 para R\$ 99.354,26.

Nesse sentido, a diversificação de cultivos será uma alternativa importante no aumento da receita total das áreas irrigadas.

2.4.2. Viabilidade econômica do cacau no município de Arraias

Com o objetivo de verificar a viabilidade econômica da atividade do cacau foram utilizados o Valor Presente Líquido (VPL) a Taxa Interna de Retorno (TIR) e o Pay Back.

Os dados utilizados foram obtidos no site da Conab e no site do Prohort, além de informações da Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau (Aipc, 2022). Para a taxa de desconto utilizou-se a taxa básica de juros da economia (Selic) do ano de 2023, 11,65% aa.

Os dados da análise são apresentados na Tabela 3. Como pode ser observado a TIR do investimento fica em 9%, considerando a taxa de desconto de 11,65% aa.

O *payback* dá-se no sexto ano do investimento e o VPL fica em R\$ 75.623,19 por hectare, mostrando que o projeto é viável.

Tabela 3: Análise de viabilidade econômica do cultivo de cacau irrigado em Arraias (TO).

Taxa de desconto	COMPONENTE	ANO																				TOTAL	
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19		20
0,1	VPL Receitas	0	0	0	12.037	15.401	27.588	24.709	22.131	19.822	17.754	11.926	10.681	9.567	8.569	7.675	6.874	6.157	5.514	4.939	4.423	3.962	219.72
	VPL Custos	30.405	27.233	24.391	7.321	6.617	6.106	5.469	4.898	4.387	3.929	3.468	3.106	2.782	2.492	2.232	1.999	1.790	1.603	1.436	1.286	1.152	144.10
	VPL Projeto	-30.405	-27.233	-24.391	4.715	8.784	21.482	19.240	17.233	15.435	13.824	8.458	7.575	6.785	6.077	5.443	4.875	4.366	3.911	3.503	3.137	2.810	75.62
	TIR	9%																					

Assim, considerando-se o exposto e pelo fato de a Codevasf ser uma empresa pública federal com ações voltadas para o desenvolvimento sustentável do Estado do Tocantins, são justificadas as razões de interesse público da presente ação. As políticas públicas, voltadas para a solução das carências da região em questão, ainda não conseguiram reverter substancialmente a situação socioeconômica adversa dos mais necessitados, tornando necessárias ações que promovam o desenvolvimento da região.

O apoio às atividades produtivas é uma das estratégias da Codevasf para estimular alternativas que viabilizem a sustentabilidade social, econômica, ambiental e cultural das famílias, principalmente, dos pequenos produtores das comunidades rurais de sua área de atuação. O apoio à agricultura familiar possibilita o desenvolvimento econômico e social do país, que pode ser realizado por meio da identificação das potencialidades e vocações regionais, organização dos processos produtivos e de



comercialização, valorização do capital humano e da governança local. Para isso, a Empresa realiza mobilizações, capacitações, fornece máquinas, implementos, materiais e insumos, implanta estruturas de produção, comercialização e logística para o escoamento da produção. Além disso, com a aquisição de equipamentos, garante-se assim, a possibilidade de uso de novas tecnologias, com redução considerável de custos, proporcionando sustentabilidade, aumento da produtividade e uma melhor qualidade de vida para as populações atendidas.

3. DESCRIÇÃO DOS REQUISITOS DA CONTRATAÇÃO

A adoção do Sistema de Registro de Preços, na modalidade Pregão Eletrônico, visa ampliar a eficiência nesta contratação, a competitividade entre os licitantes, assegurar o tratamento isonômico, buscar maior simplificação, celeridade, transparência e eficiência nos procedimentos para dispêndio de recursos públicos e a seleção da proposta mais vantajosa para a administração pública. Os bens objeto desta contratação se classificam como bens comuns para fins de Pregão Eletrônico, não havendo nenhuma complexidade que descaracterize os mesmos quanto a isso.

Além disso, justifica-se o uso da modalidade SRP considerando a imprevisibilidade do quantitativo a ser adquirido, do momento da celebração do contrato e dos recursos orçamentários que serão alocados para as referidas aquisições, conforme art. 3º do Decreto nº 7.892, de 23.01.2013, que determina que o SRP poderá ser adotado nas seguintes hipóteses:

- I. quando, pelas características do bem ou serviço, houver necessidade de contratações frequentes;
- II. quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa;
- III. quando for conveniente a aquisição de bens ou a contratação de serviços para atendimento a mais de um órgão ou entidade, ou a programas de governo; ou
- IV. quando, pela natureza do objeto, não for possível definir previamente o quantitativo a ser demandado pela Administração.

Quando da contratação da empresa para o fornecimento dos itens, a mesma deverá garantir a assistência técnica no estado de entrega dos mesmos, bem como, fica obrigado a garantir o funcionamento pleno de todos os bens e componentes fornecidos. A



contratada deverá investir em medidas de promoção da ética e de prevenção da corrupção que contribuam para um ambiente mais íntegro, ético e transparente no setor privado e em suas relações como o setor público, comprometendo-se a atuar contrariamente a quaisquer manifestações de corrupção, atuando junto a seus fornecedores e parceiros privados a também conhecer e cumprir as previsões da Lei 12.846/2013, do Decreto nº 8.420/15, da lei 13.303/2016, e da Política de Integridade da Codevasf, abstendo se, ainda, de cometer atos tendentes a lesar a Administração Pública, denunciando a prática de irregularidades que tiver conhecimento por meios dos canais de denúncias disponíveis.

4. DESCRIÇÃO DAS ESTIMATIVAS DAS QUANTIDADES A SEREM CONTRATADAS

De acordo com entendimentos entre o Governo do Estado e técnicos da Codevasf por ocasião da visita destes últimos à região, ficou estabelecido que os equipamentos de irrigação a serem adquiridos terão as seguintes destinações:

1 - 100 sistemas de irrigação por microaspersão de 2 ha cada: a serem instalados em propriedades de pequenos agricultores, sendo que a cultura selecionada para o cultivo irrigado é a do cacau em comunidades do município de Arraias.

2 - 100 sistemas de irrigação por aspersão fixa de 3 ha cada, 100 sistemas de bombeamento de 2 CV cada, 100 sistemas de bombeamento de 3 CV cada, 100 sistemas de bombeamento de 5,5 CV cada e 100 sistemas de bombeamento de 7,5 CV cada, a serem instalados em comunidades formadas por populações indígenas e quilombolas, sendo que as culturas inicialmente selecionadas para cultivo são milho e mandioca.

Porém, diante do cenário de possibilidade de expansão das ações para outras regiões do Estado, o processo licitatório será realizado na modalidade Pregão Eletrônico, em SRP - Sistema de Registro de Preços, o que não gera obrigatoriedade de contratação/aquisição de todo o quantitativo licitado pela administração.

Tabela 5: Descrição/Especificação e quantitativos de sistemas a serem adquiridos.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE (UND)
Sistema de irrigação por microaspersão de 2 ha	100
Sistema de irrigação por aspersão fixa de 3 ha	100
Sistema de bombeamento de 2 CV para poço tubular	100
Sistema de bombeamento de 3 CV para poço tubular	100
Sistema de bombeamento de 5,5 CV para poço tubular	100
Sistema de bombeamento de 7,5 CV para poço tubular	100



5. LEVANTAMENTO DE CUSTOS DE MERCADO E DADOS OFICIAIS

Para levantamento de preços de mercado e obtenção da planilha orçamentária para o processo licitatório, será adotada a metodologia estabelecida na Instrução Normativa 65/2021 – SEGES/ME, no Regulamento Interno de Licitação e Contratos e na Comunicação Interna (CI) nº 105/2022 PR/GB.

Conforme esses normativos, a determinação do preço estimado em processo licitatório para aquisição de bens e contratação de serviços em geral será realizada utilizando, preferencialmente de maneira combinada, as seguintes fontes de preços:

I – Preço do insumo nos sistemas oficiais de referência (como SINAPI, SICRO) com valores atualizados no momento da pesquisa.

II – Contratações similares feitas pela Codevasf ou outro ente da administração pública, em execução ou concluídas no período de 1 (um) ano anterior à data da pesquisa de preços, inclusive mediante sistema de registros de preços, observado o índice de atualização de preços correspondente, priorizando contratações realizadas no mesmo estado e, subsidiariamente, em estados adjacentes ou na mesma região;

III – Pesquisa direta de mercado, mediante solicitação formal de cotação, preferencialmente por meio de ofício ou e-mail, desde que seja apresentada justificativa da escolha dos fornecedores e que não tenham sido obtidos os orçamentos com mais de 6 (seis) meses de antecedência da data de divulgação do edital, devendo ser consultadas, no mínimo, 3 (três fornecedores), e preferencialmente pelo menos 5 (cinco) fornecedores a fim de aplicar o saneamento das cotações.

6. ESTIMATIVA DO VALOR TOTAL DA CONTRATAÇÃO

Conforme levantamento de dados de custos de mercado, o valor total estimado para a contratação é de R\$ 19.798.106,00 (dezenove milhões, setecentos e noventa e oito mil, cento e seis reais), a preços de maio de 2024.

7. JUSTIFICATIVA PARA O PARCELAMENTO OU NÃO DA SOLUÇÃO

Por se tratar da constituição de Ata de Registro de Preços (ARP), já está prevista a contratação parcelada do quantitativo total licitado, com celebração de contrato ou emissão de Ordens de Serviço para fornecimento do quantitativo necessário de itens.



8. CONTRATAÇÕES CORRELATAS E/OU INTERDEPENDENTES

Esta não é uma contratação correlata ou interdependente. A aquisição e o fornecimento dos itens pode ser realizado separadamente, de forma a atender cada um dos projetos e/ou municípios beneficiados, no entanto, pode ser utilizada para adesão na ARP por outras unidades da Codevasf, tendo em vista que o objeto é voltado ao fortalecimento de atividades produtivas para atendimento de municípios da área de atuação da empresa, no estado do Tocantins e que nos demais estados que a empresa atua, as ações realizadas são semelhantes. Prevê-se a admissão de adesão dos órgãos não participantes deste planejamento, sobretudo, outras Superintendências Regionais da Codevasf, que desenvolvem ações semelhantes em outros estados, justificando-se a economicidade nas adesões às ARPs, tendo em vista que os preços unitários podem ser menores quando se permite a carona devido ao ganho em escala nas aquisições, além do que, são itens comumente adquiridos pelos órgãos públicos, proporcionando enorme celeridade e vantajosidade para as entidades da administração pública.

9. ALINHAMENTO ENTRE A CONTRATAÇÃO E O PLANEJAMENTO

A agricultura irrigada é um dos temas estratégicos do Plano Anual de Negócios – PAN da Codevasf, bem como, nos tópicos abordados no Planejamento Estratégico Institucional 2022-2026 a empresa destaca como um dos seus objetivos estratégicos “Desenvolver a Agricultura Irrigada com inovação e sustentabilidade”. Esse objetivo está alinhado ao Programa de Governo 2217: Desenvolvimento Regional, Territorial e Urbano, ação 00SX: Apoio a Projetos de Desenvolvimento Sustentável Local Integrado, que objetivam apoiar a infraestrutura produtiva, compreendendo sistema de logística, transporte, armazenamento, aquisição de máquinas e equipamentos, obras civis, construção de centros urbanos, visando fortalecer a capacidade produtiva.

10. RESULTADOS PRETENDIDOS

Espera-se que após as contratações esta ação proporcione os seguintes resultados:

a) Fomente a produção agrícola e reduza os riscos climáticos inerentes à atividade agropecuária.



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - I
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção Irrigada – AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada – AI/GAP/UPD

- b) Promova o desenvolvimento local e regional do Estado do Tocantins.
- c) Contribua para o abastecimento do mercado interno de alimentos;
- d) Promova a geração de emprego e renda;
- e) Reduza o êxodo rural

11. PROVIDÊNCIAS A SEREM ADOTADAS

Para a aquisição pretendida, o processo deverá ter a aprovação do Diretor da Área de Irrigação e Operações, do setor de licitações, do setor jurídico e posteriormente, deverá ser aprovado pela Diretoria Executiva, para viabilizar a publicação do certame licitatório pretendido.

12. POSSÍVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS

Dada a natureza do objeto que se pretende adquirir, não se verifica impactos ambientais relevantes, sendo necessário tão somente que a licitante atenda aos critérios contidos na Instrução Normativa nº 1 de 2010, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que estabeleceu critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras na Administração Pública Federal:

- a) Que os bens sejam constituídos, no todo ou em parte, por material reciclado, atóxico, biodegradável, conforme ABNT NBR – 15448-1 e 15448-2;
- b) Que sejam observados os requisitos ambientais para a obtenção de certificação do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO como produtos sustentáveis ou de menor impacto ambiental em relação aos seus similares;
- c) Que os bens devam ser, preferencialmente, acondicionados em embalagem adequada, com o menor volume possível, que utilize materiais recicláveis, de forma a garantir a máxima proteção durante o transporte e o armazenamento;
- d) Que os bens não contenham substâncias perigosas em concentração acima da recomendada na diretiva RoHS (Restriction of Certain Hazardous



Substances), tais como mercúrio (Hg), chumbo (Pb), cromo hexavalente (Cr(VI)), cádmio (Cd), bifenil-polibromados (PBBs), éteres difenil-polibromados (PBDEs).

O licitante vencedor deverá apresentar certificação emitida por instituição pública oficial ou instituição credenciada, ou por qualquer outro meio de prova que ateste que o bem fornecido cumpre com as exigências supracitadas e todas as legislações vigentes que concernem às esferas do governo federal, estadual e municipal.

Em caso de inexistência de certificação que ateste a adequação, a Codevasf poderá realizar diligências para verificar a adequação do produto às exigências deste TR, antes da assinatura do contrato, correndo as despesas por conta do licitante vencedor. Caso não se confirme a adequação do produto, a proposta vencedora será desclassificada.

13. DECLARAÇÃO DE VIABILIDADE DA CONTRATAÇÃO

O posicionamento conclusivo sobre a viabilidade e razoabilidade desta contratação, se constata uma vez que os insumos a serem adquiridos estão disponíveis no mercado nacional, admitindo amplas possibilidades de concorrência entre fornecedores.

Diante do exposto, a realização da licitação e posteriores contratações apresenta-se viável, tendo em vista as razões de interesse público em prol das melhorias na capacidade produtiva e por sua vez na melhoria da qualidade de vida das famílias a serem beneficiadas e de suas regiões, pois, se faz necessária a contratação dos fornecimentos/serviços objeto da presente licitação para atender às diversas demandas observadas e as já indicadas para a região.

Assim, declara-se ser viável a contratação pretendida.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em diversas regiões onde a Codevasf atua para o desenvolvimento da irrigação, foram observados evolução dos parâmetros socioeconômicos ao longo do tempo e melhoria da qualidade de vida das comunidades/regiões contempladas. A irrigação possibilitou aumento na produção, elevando o nível de renda do produtor e dinamizou a economia, com elevação do PIB da maioria dos municípios/regiões de atuação. Considerando a missão da Codevasf de promover o desenvolvimento regional de forma integrada e sustentável nas bacias hidrográficas, entende-se necessária a realização



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - I
 Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
 Área de Irrigação e Operações – AI
 Gerência de Planejamento e Apoio à Produção Irrigada – AI/GAP
 Unidade de Apoio à Produção Irrigada – AI/GAP/UPD

dessa aquisição, pois esta ação apresenta grande potencial para geração de emprego e renda, melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento de regiões do estado de Tocantins.

15. REFERÊNCIAS

ATLAS BR. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2022. Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha>>. Acesso em 17 de maio de 2024.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARBAÍBA (CODEVASF) Histórico. 2022. Disponível em <<https://www.codevasf.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/historia#:~:text=Em%2016%20de%20julho%20de,e%20Sergipe%2C%20al%C3%A9m%20do%20Distrito>>. Acesso em 17 de maio de 2024.

FOLHA DO TOCANTINS **Equipe técnica da Seagro visita cooperativa de produção de cacau na Bahia**. 2023a. Disponível em <<https://folhadotocantins.com.br/equipe-tecnica-da-seagro-visita-cooperativa-de-producao-de-cacau-na-bahia/>>. Acesso em 17 de maio de 2024.

FOLHA DO TOCANTINS **Reunião discuti o cultivo do cacau na região de Arraias**. 2023b <https://folhadotocantins.com.br/reuniao-discuti-o-cultivo-do-cacau-na-regiao-de-arraias/>. Acesso em 20 de maio de 2024.

GOVERNO DO TOCANTINS **Na Bahia, governador Wanderlei Barbosa analisa inovações para impulsionar a produção de cacau no Tocantins**. <<https://www.to.gov.br/secom/noticias/na-bahia-governador-wanderlei-barbosa-analisa-inovacoes-para-impulsionar-a-producao-de-cacau-no-tocantins/32bzy4uius07>>. Acesso em 17 de maio de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PIB per capita**: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 17 de maio de 2024.

RESPONSÁVEIS PELAS INFORMAÇÕES:



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - I
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações – AI
Gerência de Planejamento e Apoio à Produção Irrigada – AI/GAP
Unidade de Apoio à Produção Irrigada – AI/GAP/UPD

Antonio Luiz de Oliveira Corrêa da Silva

Analista em Desenvolvimento Regional (AI/GAP/UPD)

Valéria Rosa Lopes

Analista em Desenvolvimento Regional (AI/GAP/UPD)

DE ACORDO:

Samuth Duarte Alves Pereira

Chefe da Unidade de Apoio à Produção Irrigada (AI/GAP/UPD)

Alessandra Cristina Rossin

Diretora da Área de Irrigação e Operações (AI)

APROVAÇÃO PELA AUTORIDADE COMPETENTE



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área Irrigação e Operações - AI

ANEXO VI

PADRONIZAÇÃO VISUAL (PÁG. 1/2)

Os equipamentos deverão ser identificados com padronização visual conforme modelos e referências apresentados neste anexo, os quais se encontram divulgados no sítio eletrônico <https://www.codevasf.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/area-de-impressao>.

EQUIPAMENTO DOADO



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



EQUIPAMENTO DOADO



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



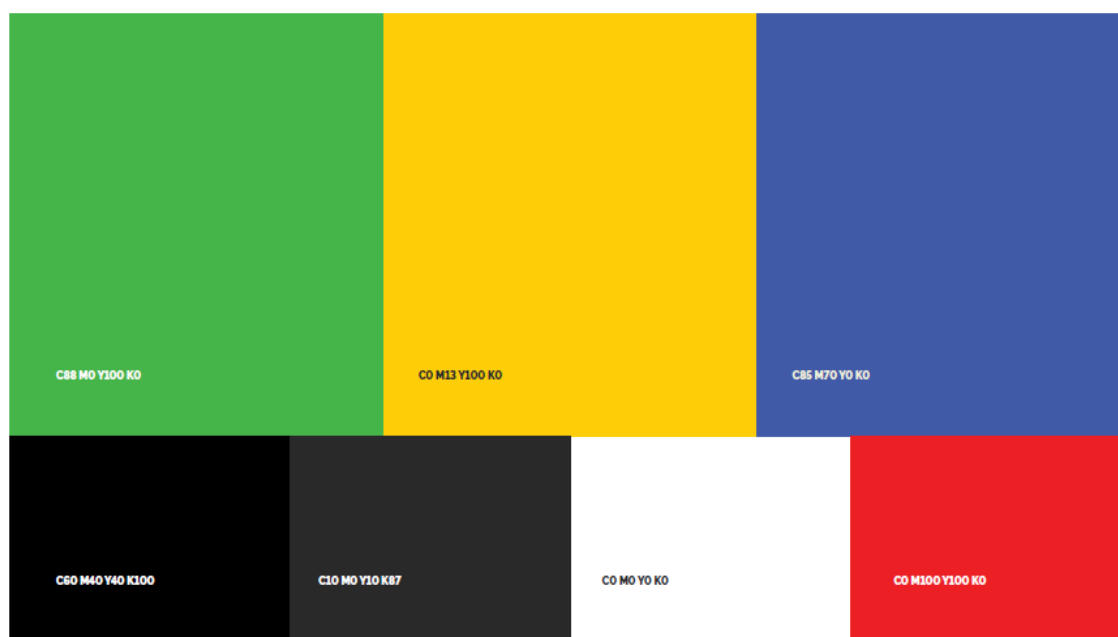
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Gestão dos Empreendimentos em Irrigação - AI

ANEXO VI
PADRONIZAÇÃO VISUAL (PÁG. 2/2)

PALETA DE CORES



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL





Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Irrigação e Operações - AI

ANEXO VII
MATRIZ DE RISCOS



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

Versão 6.0

MATRIZ DE RISCOS	
PROCESSO:	59500.004021/2024-91-e
OBJETO DA CONTRATAÇÃO:	Procedimento licitatório com objetivo de selecionar empresas especializadas para o fornecimento, montagem e instalação de sistemas de irrigação por microaspersão e aspersão convencional, e sistemas de bombeamento para poços tubulares, por Sistema de Registro de Preços (SRP), destinados ao apoio à produção irrigada, na área de atuação da Codevasf, no estado de Tocantins.
OBJETIVO DA CONTRATAÇÃO:	Fomentar a produção agrícola e reduzir os riscos climáticos inerentes à atividade agropecuária, promover o desenvolvimento local e regional do Estado do Tocantins, contribuir para o abastecimento do mercado interno de alimentos, promover a geração de emprego e renda e reduzir o êxodo rural.
LOCAL DE EXECUÇÃO:	Área de atuação da Codevasf, no estado de Tocantins.
ÁREA/UNIDADE SUPRIDORA:	AI/GAP/UPD
ÁREA/UNIDADE DEMANDANTE:	AI/GAP/UPD

Cód*	Etapas de Contratação	Fator de Risco/Causa (devido a...)	Evento de Risco/Incerteza (poderá ocorrer...)	Consequência (Ocasionando)	Responsável pelo Risco (Alocação)	Probabilidade	Impacto	Nível de Risco (Residual)	Resposta - Tipo de Tratamento	Plano de Tratamento
RC002	Gestão contratual	Descumprimento e/ou falta de condicionantes de licenças ambientais necessárias e/ou de requisitos técnicos e legais dos órgãos envolvidos (Alvará, ART,	Poderá ocorrer dificuldade na obtenção de autorizações e licenças	1. Atraso no cronograma de execução; 2. Atraso na execução do contrato; 3. Não entrega de bens ou serviços; 4. Interrupção das obras/serviços.	Contratante	1- Muito baixa	3- Moderado	Risco Moderado	Aceitar	
RC004	Gestão contratual	Atrasos nas liberações das áreas para execução dos serviços, desde que não haja responsabilidade da Contratada.	Poderá ocorrer morosidade no processo e/ou atividade	1. Alterações no projeto; 2. Acréscimo nos custos da obra.	Contratante	3- Média	3- Moderado	Risco Moderado	Aceitar	
RC005	Gestão contratual	Demora na emissão da Ordem de Fornecimento ou da Ordem de Serviço	Poderá ocorrer imprevisibilidade na aquisição ou/e entrega de bens e serviços	1. Atraso no fornecimento do bem ou no início da execução dos serviços contratados e alteração de preços, devido prazo de validade dos valores da proposta vencidos.	Contratante	2- Baixa	3- Moderado	Risco Moderado	Aceitar	
RC006	Gestão contratual	Danos ou atrasos durante a carga, transporte, descarga ou organização dos materiais, equipamentos ou máquinas	Poderá ocorrer atraso na execução do serviço	1. Alteração de custos/prazos; 2. Paralisação dos serviços.	Contratada	2- Baixa	3- Moderado	Risco Moderado	Aceitar	
RC007	Gestão contratual	Encerramento de fabricação de modelo ofertado pela licitante na ocasião do período de fornecimento.	Poderá ocorrer descontinuidade dos serviços prestados e/ou bens entregues	1. Atraso na execução do contrato - Necessidade de celebração de aditivo de prazo. 2. Não entrega de bens ou serviços 3. Não implementação de ações	Compartilhado	2- Baixa	3- Moderado	Risco Moderado	Aceitar	
RC008	Gestão contratual	Variação cambial do dólar acima do previsto em cláusula contratual. À partir da data da assinatura do contrato ou data de recebimento pela contratada da ordem de	Poderá ocorrer imprevisibilidade na aquisição ou/e entrega de bens e serviços	1. Atraso na execução do contrato 2. Não entrega de bens ou serviços 3. Não implementação de ações	Compartilhado	3- Média	2- Pequeno	Risco Moderado	Aceitar	
RC009	Gestão contratual	Variação da inflação (IPCA) - Aumento do IPCA médio do período entre a data do recebimento da ordem de fornecimento até a data de entrega em relação a variação do	Poderá ocorrer acréscimo dos custos operacionais	1. Atraso na execução do contrato 2. Não entrega de bens ou serviços 3. Não implementação de ações	Compartilhado	3- Média	2- Pequeno	Risco Moderado	Aceitar	
RC010	Gestão contratual	Mudança na legislação tributária que altere os valores dos bens ou serviços previstos no contrato.	Poderá ocorrer acréscimo dos custos operacionais	1. Atraso na execução do contrato 2. Não entrega de bens ou serviços 3. Não implementação de ações	Compartilhado	2- Baixa	2- Pequeno	Risco Moderado	Aceitar	

Cód*	Etapas de Contratação	Fator de Risco/Causa (devido a...)	Evento de Risco/Incerteza (poderá ocorrer...)	Consequência (Ocasinando)	Responsável pelo Risco (Alocação)	Probabilidade	Impacto	Nível de Risco (Residual)	Resposta - Tipo de Tratamento	Plano de Tratamento
RC011	Gestão contratual	Greve ou paralisações de órgãos reguladores. Ex: Receita Federal	Poderá ocorrer imprevisibilidade na aquisição ou/e entrega de bens e serviços	1. Atraso na execução do contrato 2. Não entrega de bens ou serviços 3. Não implementação de ações	Compartilhado	2- Baixa	2- Pequeno	Risco Moderado	Aceitar	
RC012	Gestão contratual	Greve ou paralisações de fornecedores ou prestadores de serviço. Ex: Caminhoneiros, Fabricantes	Poderá ocorrer imprevisibilidade na aquisição ou/e entrega de bens e serviços	1. Atraso na execução do contrato 2. Não entrega de bens ou serviços 3. Não implementação de ações	Compartilhado	2- Baixa	2- Pequeno	Risco Moderado	Aceitar	
RC013	Gestão contratual	Desempenho técnico dos bens entregues não condiz com o especificado/pactuado.	Poderá ocorrer insatisfação dos demandantes	1. Não entrega de bens à sociedade em função do não funcionamento a contento dos mesmos.	Contratada	2- Baixa	3- Moderado	Risco Moderado	Aceitar	
RC014	Gestão contratual	Elevação de custo de fabricação, taxas e tarifas e encargos aduaneiros, inclusive frete, acima das variações médias dos últimos anos. VERIFICAR SE ESTÁ PREVISTO	Poderá ocorrer imprevisibilidade na aquisição ou/e entrega de bens e serviços	1. Atraso na execução do contrato 2. Não entrega de bens ou serviços 3. Não implementação de ações	Compartilhado	2- Baixa	2- Pequeno	Risco Moderado	Aceitar	
RC015	Gestão contratual	Paralisação da cidade (Lockdown), região ou país de origem de fabricação do equipamento ou máquina devido a pandemia, bem como no local de recebimento.	Poderá ocorrer imprevisibilidade na aquisição ou/e entrega de bens e serviços	1. Dificuldade da aquisição de matéria-prima	Compartilhado	2- Baixa	2- Pequeno	Risco Moderado	Aceitar	
RC016	Gestão contratual	1. As instalações elétricas dos beneficiários podem estar inadequadas para suportar os novos equipamentos, resultando em falhas, danos aos equipamentos e	Poderá ocorrer dificuldade de desenvolvimento de ações e iniciativas	1. Atraso na execução do contrato 2. Não entrega de bens ou serviços 3. Não implementação de ações 4. Substituição de itens	Contratante	3- Média	3- Moderado	Risco Moderado	Aceitar	
RC017	Gestão contratual	Atraso nos pagamentos por período superior a capacidade de suporte da empresa ou superior a 30 dias.	Poderá ocorrer imprevisibilidade nos pagamentos	1. Inoperância das empresas 2. Desequilíbrio financeiro gerado pela gestão interna da contratada ou por atraso de pagamento das medições	Contratante	2- Baixa	3- Moderado	Risco Moderado	Aceitar	
RC018	Gestão contratual	Falência da empresa ou falta de capacidade operacional da empresa contratada.	Poderá ocorrer descontinuidade dos serviços prestados e/ou bens entregues	1. Atraso na execução do contrato 2. Não entrega de bens ou serviços 3. Não implementação de ações	Contratante	2- Baixa	2- Pequeno	Risco Moderado	Aceitar	
RC019	Gestão contratual	Dificuldade de entrega de itens em função de acidentes, eventos climáticos	Poderá ocorrer imprevisibilidade na aquisição ou/e entrega de bens e serviços	1. Atraso na execução do contrato 2. Não entrega de bens ou serviços 3. Não implementação de ações	Compartilhado	2- Baixa	2- Pequeno	Risco Moderado	Aceitar	
RC020	Gestão contratual	Ausência de segurança e vigilância - Ocorrência de roubo ou furto de equipamentos no local de armazenagem ou no local de montagem durante a execução do	Poderá ocorrer depreciação/deterioração/roubo/furto de bens	1. Atraso no cronograma de execução	Contratada	2- Baixa	2- Pequeno	Risco Moderado	Aceitar	
RC021	Gestão contratual	Dificuldade de aquisições de matéria-prima devido ao aumento dos custos ou atrasos nos fornecimentos de matéria-prima para fabricações.	Poderá ocorrer descontinuidade dos serviços prestados e/ou bens entregues	1. Atrasos no cronograma 2. Custos adicionais	Contratada	3- Média	3- Moderado	Risco Moderado	Aceitar	

[illegible]

Cód*	Etapas de Contratação	Fator de Risco/Causa (devido a...)	Evento de Risco/Incerteza (poderá ocorrer...)	Consequência (Ocasionalmente)	Responsável pelo Risco (Alocação)	Probabilidade	Impacto	Nível de Risco (Residual)	Resposta - Tipo de Tratamento	Plano de Tratamento

Cód*	Etapa de Contratação	Fator de Risco/Causa (devido a...)	Evento de Risco/Incerteza (poderá ocorrer...)	Consequência (Ocasionando)	Responsável pelo Risco (Alocação)	Probabilidade	Impacto	Nível de Risco (Residual)	Resposta - Tipo de Tratamento	Plano de Tratamento

* Ocultar as linhas que não forem utilizadas e formatar a altura das linhas.

COORDENADOR DO PROJETO OBJETO DA CONTRATAÇÃO - DEMANDANTE			
N	Samuth Duarte Alves Pereira	Lotação:	AI/GAP/UPD
ANALISTAS RESPONSÁVEIS PELO MAPEAMENTO DOS RISCOS DA CONTRATAÇÃO - DEMANDANTE			
N	Ademar Alves Pereira Júnior	Lotação:	AI/GAP/UPD
N	Alberto do Nascimento Silva	Lotação:	AI/GAP
N	Antonio Luiz de Oliveira Correa da Silva	Lotação:	AI/GAP/UPD
N	Juliano Vieira Gregório	Lotação:	AI/GGE
N		Lotação:	

Obs: Metodologia de Gerenciamento de Riscos em Contratações encontra-se em fase de testes e validação técnica, considerando o Regulamento Interno de Licitação e Contratos (RILC) e a Metodologia de Gerenciamento de Riscos (MGR), com parâmetros metodológicos para identificação, análise, avaliação e tratamento dos riscos.

Cód*	Etapas de Contratação	Fator de Risco/Causa (devido a...)	Evento de Risco/Incerteza (poderá ocorrer...)	Consequência (Ocasionalmente)	Responsável pelo Risco (Alocação)	Probabilidade	Impacto	Nível de Risco (Residual)	Resposta - Tipo de Tratamento	Plano de Tratamento
LOCAL/DATA:		Brasília (DF), 06/11/2024.								



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (MIDR)
COMPANHIA DO DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA
ÁREA DE IRRIGAÇÃO E OPERAÇÕES (AI)

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA
SISTEMA DE IRRIGAÇÃO - TIPO MICROASPERSÃO - 2 ha
MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

ITEM	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	UNID.	QUANT.	VALOR DA PROPOSTA	
				PREÇO UNITÁRIO (R\$)	TOTAL (R\$)
MATERIAL HIDRÁULICO - A					
1	Microaspersor anti-inseto de vazão maior que 65 l/h para uma pressão de serviço 15 m.c.a. completo: haste, 1,5 m de microtubo DN 7 mm e conector compatível material com proteção contra oxidação e U.V. (garantia de 5 anos)	und.	700		0,00
2	Tubo de PELBD de diâmetro nominal mínimo 20 mm e PN30 com espessura mínima de 1mm e tratamento contra U.V. e oxidação. Garantia 5 anos.	metro	2700		0,00
3	Tubo de PVC DN 50mm irriga LF PN 40 (Garantia 3 anos)	peça de 6m	43		0,00
4	Tubo de PVC DN 35mm irriga LF PN 40 (Garantia 3 anos)	peça de 6m	58		0,00
5	Conector inicial PELBD de 20mm para PVC	und.	56		0,00
6	Anel de retenção (chula) para conector inicial de 20 mm para PVC	und.	56		0,00
7	Final de linha para PELBD de 20mm (tipo 8)	und.	56		0,00
8	Cap soldável de 35 mm para PVC irriga LF	und.	16		0,00
9	Redução Soldável Irriga LF de 50 para 35mm	und.	16		0,00
10	Tê de PVC soldável Irriga LF de 50mm	und.	15		0,00
11	Tê de Redução PVC soldável Irriga LF DN 50 x 3/4'	und.	11		0,00
12	Joelho 90° Soldável (agro) DN50	und.	30		0,00
13	curva 90° Soldável LF irriga DN50	und.	3		0,00
14	Registro de esfera PVC soldável de 50mm irriga	und.	12		0,00

15	Adesivo plástico extraforte para PVC , pote de 850g	und.	2		0,00
16	Solução Limpadora para PVC, frasco de 1 litro	und.	2		0,00
17	Lixa d'água n.º 120, folha de 30 cm	und.	15		0,00
18	Estopa de limpeza	kg	2		0,00
19	Fita veda rosca de 18 mm	5 m	1		0,00
20	Adaptador Redução Bsa Sold 50mm x 1" (irriga)	und.	1		0,00
21	Adaptador Bsa Sold 50mm x 2" (irriga)	und.	6		0,00
22	Registro de gaveta de 2 pol.	und.	1		0,00
23	Adaptador espigão rosca 2"	und.	1		0,00
24	Bucha de redução de 3/4 pol. para 1/4 pol.	und.	2		0,00
25	Manômetro de glicerina de até 6 kgf/cm2 rosca de 1/4 pol.	und.	2		0,00
26	Mangote de sucção de 2 pol.	metro	5		0,00
27	Válvula ventosa dupla função de 3/4' com proteção UV e oxidação.	und.	8		0,00
28	Válvula ventosa combinada/tríplice função DN 3/4' rosca macho. Faixa de pressão operacional – 1 a 100 mca.	und.	1		0,00
29	Valvula de pé com crivo de 2 pol. em latão	und.	1		0,00
30	Abraçadeira Inox tipo T-clamp para Mangotes 2"	und.	2		0,00
31	Luva de redução concêntrica de 2 pol. para 1 ½ pol.	und.	1		0,00
32	Furador de mangueira PELBD para encaixe de conector do microtubo	und.	1		0,00
33	Filtro de disco, mínimo 80 mesh (0,178mm) para vazão igual ou maior que 15m³/h DN 2".	und.	2		0,00
34	Adaptador curto (agro) DN32 para 1 pol.	und.	6		0,00
35	Joelho 90° Soldável (agro) DN32	und.	5		0,00
36	Kit injetor venturi de 1pol. com mangueira e filtro de entrada do fertilizante	und.	1		0,00
37	Registro de esfera PVC soldável de 32mm irriga	und.	3		0,00
38	Tubo de PVC DN 32mm (agro) PN 60.	metro	6		0,00

39	Tê de PVC soldável de 32mm	und.	3		0,00
40	Cap de PVC soldável de 32mm	und.	3		0,00
41	Caixa d'água com tampa de polietileno de 500 litros	und.	1		0,00
42	Luva de redução soldável irriga DN 75x 32	und.	1		0,00
43	União soldável de 32mm (agro)	und.	2		0,00
44	Motobomba booster para fertirrigação de até 1/3 cv de 220v (monofásico-fase/neutro); classe de isolamento B; IP55, partida direta; com regime de serviço contínuo, com as características de vazão de mais de 6,1 m³/h para uma altura manométrica mínima de 10 m.c.a. (Garantia mínima de 2 anos), shut-off < 20 m.c.a..	und.	1		0,00
45	Motobomba: de motor de 2 CV de 220v (monofásico-fase/neutro); classe de isolamento B, IP55; partida direta; com regime de serviço contínuo, com bomba com as características de vazão maior que 6 m³/h para uma altura manométrica de 38 m.c.a com eficiência mínima de 50%. Sucção de 1 ½ pol. e recalque de 1 pol. Shut-off < 45m.c.a. (Garantia mínima de 2 anos).	und.	1		0,00
46	Cimento Portland CP II saco de 25 kg	und.	1		0,00
47	Areia lavada saco de 10 kg	und.	5		0,00
48	Brita 0 ou pedrisco saco de 20 kg	und.	4		0,00
49	Estaca de 2,2m eucalipto tratado de 08 a 10 cm de espessura	und.	3		0,00
50	Parafusos sextavado de fixação em concreto p/ as motobombas	und.	8		0,00
51	Arame galvanizado BWG 14 (2,10mm Ø) 37m/kg	kg	1		0,00
52	Prancha de cambará ou maçaranduba ou similar de espessura mínima de 3,5 cm; largura de 15 cm e comprimento mínimo de 3m.	und.	1		0,00
Subtotal-A (MATERIAL HIDRÁULICO)					0,00
MONTAGEM-PARTE HIDRÁULICA - B					
53	Escavação, regularização do fundo da vala e reaterro com material original isento de pedra e raízes para assentamento de tubulação de PVC com profundidade nunca inferior a 40 cm.	m³	25,8		0,00
54	Mão de obra de instalação	ha	2		0,00
Subtotal-B (MONTAGEM - PARTE HIDRÁULICA)					0,00
MATERIAL ELÉTRICO - C					

QUADRO DE COMANDO					
55	Quadro elétrico metálico com placa de montagem, grau de proteção mínimo IP54, dimensões mínimas 400x300x200 mm	Unidade	1		0,00
56	Canaleta para quadro 30 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semi-aberta.	Metro	0,5		0,00
57	Canaleta para quadro 50 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semi-aberta.	Metro	0,3		0,00
58	Trilho DIN 35 mm	Metro	0,4		0,00
59	Conector (terminal isolado) para barramento isolado, conexão reta ou lateral, até 25 mm ²	Unidade	2		0,00
60	Barramento monofásico isolado (barramento pente), horizontal, fabricado em cobre, até 63 A, acompanhado de tampas finais, 8 polos	Unidade	1		0,00
61	Interruptor diferencial residual bipolar de 25A, corrente residual de 30 mA, tensão de operação 380 V, corrente de curto circuito de 6 kA	Unidade	1		0,00
62	Dispositivo de Proteção Contra Surtos Classe II, 20 kA (Imáx), tensão de operação compatível com a aplicação, nível de proeção (Up) 1,4 kV	Unidade	2		0,00
63	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 25A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 3 kA ou superior	Unidade	1		0,00
64	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 16A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 3 kA ou superior	Unidade	1		0,00
65	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 10A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 3 kA ou superior	Unidade	1		0,00
66	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 6A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 3 kA ou superior	Unidade	2		0,00
67	Minicontator, com capacidade de corrente até 7A (em regime AC-3), contato auxiliar integrado e bobina em corrente alternada (220 V)	Unidade	1		0,00
68	Minicontator, com capacidade de corrente até 12A (em regime AC-3), contato auxiliar integrado e bobina em corrente alternada (220 V)	Unidade	1		0,00
69	Contato auxiliar NA para contator	Unidade	1		0,00
70	Relé de sobrecarga para minicontator ajustável até 12,5A, conforme aplicação, com montagem direta nos contadores	Unidade	1		0,00
71	Relé de sobrecarga para minicontator ajustável até 6,3A, conforme aplicação, com montagem direta nos contadores	Unidade	1		0,00
72	Relé eletrônico/digital monitor de tensão monofásico, com funcionalidade de subtensão e sobretensão, ajustes através de trimpot no relé, LED indicativo de funcionamento, 220 V, 60 Hz, com 2 contatos reversíveis	Unidade	1		0,00
73	Relé temporizador, alimentação 220V, 1 saída a relé, com função de pulso na energização, ajustável de 1 segundo a 100 horas, ajuste por trimpots no relé	Unidade	1		0,00

74	Barramento de neutro, na cor azul, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm²), pré isolado, 10 furos.	Unidade	1		0,00
75	Barramento de terra, na cor verde, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm²), pré isolado, 10 furos.	Unidade	1		0,00
76	Botão de emergência tipo cogumelo, com trava e retorno com mola, para furos 22mm, 1 NF, 220V, vermelho	Unidade	1		0,00
77	Chave seletora de 3 posições para furos 22mm, 2 NA, completa, 220V	Unidade	2		0,00
78	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, vermelho, 220V	Unidade	2		0,00
79	Polycarbonato compacto, incolor (transparente/cristal), livre de rebarbas, espessura mínima de 2 mm	Metro²	0,24		0,00
80	Barra roscada 1/4", acabamento zincado	Metro	1		0,00
81	Porca sextavada zincada, 1/4"	Unidade	16		0,00
82	Arruela zincada, 1/4"	Unidade	16		0,00
83	Placa de identificação (plaqueta de identificação) fabricada em ABS ou acrílico para painéis elétricos, fixação por adesivo, espessura mínima de 1,5 mm resistente ao tempo, formato conforme aplicação	cm²	300		0,00
84	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm³	Unidade	50		0,00
85	Abraçadeira de nylon 2,5x100 mm, para organização cabos elétricos	Unidade	10		0,00
ALIMENTAÇÃO DO QUADRO E ATERRAMENTO					
86	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 16 mm² (cor preta)	Metro	100		0,00
87	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 16 mm² (azul)	Metro	100		0,00
88	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 16 mm² (verde)	Metro	100		0,00
89	Terminal a compressão, tipo pino, 16 mm²	Unidade	6		0,00
90	Eletroduto corrugado tipo PEAD, 1.1/2"	Metro	100		0,00
91	Caixa de passagem em concreto 40x40x70 cm	Unidade	5		0,00
92	Cordoalha em cobre nu, 50 mm²	Metro	20		0,00
93	Conector á compressão para aterramento (CABO-CABO)	Unidade	2		0,00
94	Curva longa 90° Galvanizada a fogo, 1.1/2"	Unidade	1		0,00
95	Eletroduto Galvanizado a Fogo, 1.1/2"	Metro	1,5		0,00
96	Abraçadeira tipo D, 1 1/2" e cunha de fixação	Unidade	1		0,00
97	Conector reto com arruela para eletroduto 1.1/2"	Unidade	1		0,00

ALIMENTAÇÃO DOS MOTORES					
98	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 2,5 mm² (cor preta)	Metro	15		0,00
99	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 2,5 mm² (azul)	Metro	15		0,00
100	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 2,5 mm² (verde)	Metro	15		0,00
101	Terminal a compressão, tipo pino, 2,5 mm²	Unidade	6		0,00
102	Eletroduto corrugado tipo PEAD, 3/4"	Metro	10		0,00
103	Caixa de passagem em concreto 30X30X40 cm	Unidade	5		0,00
104	Eletroduto Galvanizado a Fogo, 3/4"	Metro	1,5		0,00
105	Conector reto com arruela para eletroduto 3/4"	Unidade	4		0,00
106	Condutele em Alumínio 3/4"	Unidade	2		0,00
107	Abraçadeira tipo D, 3/4" e cunha de fixação	Unidade	1		0,00
108	Tampa cega em alumínio para condutele 3/4"	Unidade	2		0,00
109	Eletroduto metálico flexível com cobertura em PVC (copex)	Metro	5		0,00
Subtotal-C (MATERIAL ELÉTRICO)					0,00
MONTAGEM-PARTE ELÉTRICA - D					
110	Escavação, regularização do fundo da vala e reaterro com material original isento de pedra e raízes para assentamento de tubo corrugado de passagem elétrica com profundidade conforme NBR 5410	M³	15,4		0,00
111	ELETROTÉCNICO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	4		0,00
112	ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	8		0,00
113	AUXILIAR DE ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	12		0,00
Subtotal-D (MONTAGEM - PARTE ELÉTRICA)					0,00
Total (Subtotal-A + Subtotal-B + Subtotal-C+ Subtotal-D))					0,00



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (MIDR)
COMPANHIA DO DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA
ÁREA DE IRRIGAÇÃO E OPERAÇÕES (AI)

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA
SISTEMA DE IRRIGAÇÃO - TIPO ASPERSÃO FIXA (3 ha)
MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS
REF. ESPAÇAMENTO: 10,7 x 12,5 (134 m² ou 224 emissores)

ITEM	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	UNID.	QUANT.	VALOR DA PROPOSTA	
				PREÇO UNITÁRIO (R\$)	TOTAL (R\$)
MATERIAL HIDRÁULICO - A					
1	Aspersor de impacto com bocais de diâmetro aprox. de 2,5 mm com vazão aproximadamente 540 l/h para uma pressão de serviço não superior à de 22 m.c.a., com raio mínimo de alcance de 12 metros, conexão fêmea de 3/4. Coeficiente de variação de fabricação (CVf) inferior a 5% com proteção contra oxidação e U.V. (garantia mínima 3 anos) atendendo a ABNT NBR 15886-1.	und.	240		0,00
2	Tubo de PELBD de diâmetro nominal mínimo 16 mm e PN30 (tratamento contra U.V. e oxidação). Garantia 5 anos.	metro	450		0,00
3	Tubo de PVC DN 25 mm irriga LF PN 80 (Garantia 3 anos)	peça de 6m	4		0,00
4	Tubo de PVC DN 35 mm irriga LF PN 40 (Garantia 3 anos)	peça de 6m	350		0,00
5	Tubo de PVC DN 50mm irriga LF PN 40 (Garantia 3 anos)	peça de 6m	51		0,00
6	Tubo de PVC DN 75 mm irriga LF PN 40 (Garantia 3 anos)	peça de 6m	50		0,00
7	Conector inicial PELBD de 16 mm para PVC	und.	240		0,00
8	Anel de retenção (chula) para conector inicial de 16 mm para PVC	und.	224		0,00
9	Conector inicial rosca(macho) 3/4 x Pelbd 16mm (normatizado, com prot. UV e oxidação)	und.	224		0,00
10	Cap soldável de 35 mm para PVC irriga LF	und.	32		0,00
11	Joelho Irriga Soldável 90° Irrigação DN50	und.	17		0,00
12	Joelho Irriga Soldável 90° Irrigação DN75	und.	35		0,00
13	Redução PVC soldável irriga (azul) DN 50x35mm	und.	32		0,00

14	Redução PVC soldável irriga (azul) DN 75x50mm	und.	17		0,00
15	Tê de PVC soldável Irriga LF DN 50	und.	16		0,00
16	Tê de PVC soldável Irriga LF DN 75	und.	16		0,00
17	Tê de Redução PVC soldável Irriga LF DN 50 x 3/4'	und.	1		0,00
18	Tê de Redução PVC soldável Irriga LF DN 75x25 mm	und.	8		0,00
19	Luva DN 25x3/4' soldável com bucha em latão	und.	8		0,00
20	Registro de esfera PVC de irrigação soldável de 75 mm	und.	8		0,00
21	Adesivo plástico extraforte para PVC , pote de 850g	und.	2		0,00
22	Solução Limpadora para PVC, frasco de 1 litro	und.	2		0,00
23	Lixa d'água n.º 120, folha de 30 cm	und.	15		0,00
24	Estopa de limpeza	kg	1		0,00
25	Fita veda rosca de 18 mm	50 m	1		0,00
26	Adaptador BS x RM Curto Irriga LF 50mm para 2 pol.	und.	4		0,00
27	Registro de gaveta bruto em latão de 2 pol.	und.	1		0,00
28	Bucha de redução de 3/4 pol. para 1/4 pol.	und.	1		0,00
29	Manômetro de glicerina de até 6 kgf/cm2 rosca de 1/4 pol.	und.	1		0,00
30	Adaptador espigão de PEAD para irrigação ou ferro fundido, rosca externa de 2'	und.	1		0,00
31	Mangote de sucção de 2 pol.	metro	5		0,00
32	Válvula de pé com crivo de 2 pol.	und.	1		0,00
33	Abraçadeira Inox tipo T-clamp para Mangotes 2"	und.	2		0,00
34	Joelho Soldavel 90° Irrigação DN50	und.	40		0,00
35	Luva PVC Mista Solda X Rosca 50mm X 2' Irriga	und.	4		0,00
36	Curva 90° Soldável LF irriga DN50	und.	3		0,00
37	Válvula ventosa dupla função de 3/4' com proteção UV e oxidação.	und.	8		0,00

38	Motobomba: de motor de 4cv de 220v (monofásico-fase/neutro); classe de isolamento B, IP55; partida direta; com regime de serviço contínuo, com bomba com as características de vazão de 15,2 m³/h para uma altura manométrica de 39 m.c.a com eficiência mínima de 60%. Sucção e recalque com 2'. (Garantia mínima de 5 anos)	und.	1		0,00
39	Arame Macio Zincado BWG 18 1,24mm 105,36m/kg	kg	2		0,00
40	Estaca de eucalipto tratado com 2,20 m de comprimento e, entre 4 a 6cm de diâmetro	und.	224		0,00
41	Cimento Portland CP II saco de 25 kg	und.	0,5		0,00
42	Areia lavada saco de 10 kg	und.	3		0,00
43	Brita 0 ou pedrisco saco de 20 kg	und.	2		0,00
44	Estaca de 2,2m eucalipto tratado de 08 a 10 cm de espessura	und.	1		0,00
45	Parafusos sextavado de fixação em concreto p/ as motobombas	und.	4		0,00
46	Arame galvanizado BWG 14 (2,10mm Ø) 37m/kg	kg	1		0,00
47	Prancha de cambará ou maçaranduba ou similar de espessura mínima de 3,5 cm; largura de 15 cm e comprimento mínimo de 3m.	und.	1		0,00
Subtotal-A (MATERIAL HIDRÁULICO)					0,00
MONTAGEM-PARTE HIDRÁULICA - B					
48	Escavação, regularização do fundo da vala e reaterro com material original isento de pedra e raízes para assentamento de tubulação de PVC com profundidade nunca inferior a 40 cm.	m³	40		0,00
49	Mão de obra de instalação	ha	3		0,00
Subtotal-B (MONTAGEM - PARTE HIDRÁULICA)					0,00
MATERIAL ELÉTRICO - C					
QUADRO DE COMANDO					
50	Quadro elétrico metálico com placa de montagem, grau de proteção mínimo IP54, dimensões mínimas 600x400x200 mm	Unidade	1		0,00
51	Canaleta para quadro 30 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semi-aberta.	Metro	1,4		0,00
52	Canaleta para quadro 50 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semi-aberta.	Metro	0,8		0,00
53	Trilho DIN 35 mm	Metro	0,75		0,00
54	Conector (terminal isolado) para barramento isolado, conexão reta ou lateral, até 25 mm²	Unidade	7		0,00

55	Barramento monofásico isolado (barramento pente), horizontal, fabricado em cobre, até 63 A, acompanhado de tampas finais, 8 polos	Unidade	0,5		0,00
56	Barramento trifásico isolado (barramento pente), fabricado em cobre, até 63 A, acompanhado de tampas finais, 9 polos	Unidade	2		0,00
57	Protetor pino para barramento isolado, para proteção de polos não utilizados	Unidade	3		0,00
58	Interruptor diferencial residual tetrapolar de 40A, corrente residual de 30 mA, tensão de operação 380 V, corrente de curto circuito de 6 kA	Unidade	1		0,00
59	Dispositivo de Proteção Contra Surtos Classe II, 20 kA (Imáx), tensão de operação compatível com a aplicação, nível de proeção (Up) 1,4 kV	Unidade	4		0,00
60	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 32A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unidade	1		0,00
61	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 10A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unidade	1		0,00
62	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 6A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 3 kA ou superior	Unidade	2		0,00
63	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 10A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 3 kA ou superior	Unidade	1		0,00
64	Minicontator, com capacidade de corrente até 10A (em reima AC-3), contato auxiliar integrado e bobina em corrente alternada (220 V)	Unidade	1		0,00
65	Relé de sobrecarga para minicontator ajustável até 10A, conforme aplicação, com montagem direta nos contadores	Unidade	1		0,00
66	Relé eletrônico/digital monitor de tensão trifásico, com funcionalidade de subtensão, sobretensão, falta de fase e sequência de fase, ajustes através de trimpot no relé, LED indicativo de funcionamento, 380 V, 60 Hz, com 1 contato reversível	Unidade	1		0,00
67	Relé temporizador, alimentação 220V, 1 saída a relé, com função de pulso na energização, ajustável de 1 segundo a 100 horas, ajuste por trimpots no relé	Unidade	1		0,00
68	Borne simples (de passagem) para cabos de 2,5 mm², montagem de trilho DIN	Unidade	2		0,00
69	Separador para borne, montagem em trilho DIN	Unidade	3		0,00
70	Barramento de neutro, na cor azul, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm²), pré isolado, 10 furos.	Unidade	1		0,00
71	Barramento de terra, na cor verde, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm²), pré isolado, 10 furos.	Unidade	1		0,00

72	Botão de emergência tipo cogumelo, com trava e retorno com mola, para furos 22mm, 1 NF, 220V, vermelho	Unidade	1		0,00
73	Chave seletora de 3 posições para furos 22mm, 2 NA, completa, 220V	Unidade	1		0,00
74	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, vermelho, 220V	Unidade	1		0,00
75	Polícarbonato compacto, incolor (transparente/cristal), livre de rebarbas, espessura mínima de 2 mm	Metro²	0,24		0,00
76	Barra roscada 1/4", acabamento zincado	Metro	1		0,00
77	Porca sextavada zincada, 1/4"	Unidade	16		0,00
78	Arruela zincada, 1/4"	Unidade	16		0,00
79	Placa de identificação (plaqueta de identificação) fabricada em ABS ou acrílico para painéis elétricos, fixação por adesivo, espessura mínima de 1,5 mm resistente ao tempo, formato conforme aplicação	cm²	300		0,00
80	Terminal a compressão, tipo pino, 16 mm²	Unidade	2		0,00
81	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm³	Unidade	50		0,00
82	Abraçadeira de nylon 2,5x100 mm, para organização cabos elétricos	Unidade	10		0,00
ALIMENTAÇÃO DO QUADRO E ATERRAMENTO					
83	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 16 mm² (cor preta)	Metro	300		0,00
84	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 16 mm² (azul)	Metro	100		0,00
85	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 16 mm² (verde)	Metro	105		0,00
86	Terminal a compressão, tipo pino, 16 mm²	Unidade	10		0,00
87	Eletroduto corrugado tipo PEAD, 1.1/2"	Metro	100		0,00
88	Caixa de passagem em concreto 40x40x70 cm	Unidade	5		0,00
89	Cordoalha em cobre nu, 50 mm²	Metro	20		0,00
90	Conector á compressão para aterramento (CABO-CABO)	Unidade	2		0,00
91	Curva longa 90° Galvanizada a fogo, 1.1/2"	Unidade	1		0,00
92	Eletroduto Galvanizado a Fogo, 1.1/2"	Metro	1,5		0,00
93	Abraçadeira tipo D, 1 1/2" e cunha de fixação	Unidade	1		0,00
94	Conector reto com arruela para eletroduto 1.1/2"	Unidade	1		0,00
ALIMENTAÇÃO DO MOTOR					
95	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 2,5 mm² (cor preta)	Metro	30		0,00
96	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 2,5 mm² (azul)	Metro	10		0,00

97	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 2,5 mm² (verde)	Metro	10		0,00
98	Terminal a compressão, tipo pino, 2,5 mm²	Unidade	5		0,00
99	Eletroduto corrugado tipo PEAD, 3/4	Metro	10		0,00
100	Caixa de passagem em concreto 30X30X40 cm	Unidade	5		0,00
101	Eletroduto Galvanizado a Fogo, 3/4"	Metro	1,5		0,00
102	Conector reto com arruela para eletroduto 3/4"	Unidade	2		0,00
103	Condutele em Alumínio 3/4"	Unidade	1		0,00
104	Abraçadeira tipo D, 3/4" e cunha de fixação	Unidade	1		0,00
105	Tampa cega em alumínio para condutele 3/4"	Unidade	1		0,00
Subtotal-C (MATERIAL ELÉTRICO)					0,00
MONTAGEM-PARTE ELÉTRICA - D					
106	Escavação, regularização do fundo da vala e reaterro com material original isento de pedra e raízes para assentamento de tubo corrugado de passagem elétrica com profundidade conforme NBR 5410	M³	15,4		0,00
107	ELETROTÉCNICO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	4		0,00
108	ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	8		0,00
109	AUXILIAR DE ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	12		0,00
Subtotal-D (MONTAGEM - PARTE ELÉTRICA)					0,00
Total (Subtotal-A + Subtotal-B + Subtotal-C+ Subtotal-D))					0,00



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (MIDR)
COMPANHIA DO DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA
ÁREA DE IRRIGAÇÃO E OPERAÇÕES (AI)

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

POÇO-1 - Bomba submersa: 2 CV - Vazão: 15,6 m³/h - Altura manométrica: 21 mca - Altura máxima: 60 m

MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

ITEM	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	UNID.	QUANT.	VALOR DA PROPOSTA	
				PREÇO UNITÁRIO (R\$)	TOTAL (R\$)
MATERIAL HIDRÁULICO - A					
1	Motor e bomba submersos trifásicos (380V) potência 2 cv, recalque de 2", com altura manométrica de 21 metros e vazão de 15,6 m³/h, grau de proteção IP 68, classe de isolamento F, rebobinável, em banho de óleo não tóxico e projetada para poços de 4".	Unidade	1		0,00
2	Presilhas de amarração do cabo e da corda	Unidade	6		0,00
3	União (Luva) - LUYA DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP, DE 2" 00003912 (SINAPI)	Unidade	11		0,00
4	Tubo de educação de PVC para poço artesiano 2", peça 4 metros ABNT NBR 13604:1996	Unidade	11		0,00
5	Tampa do Poço – Tampa Galvanizada em 6” com três (furo central Ø 2", e dois furos menores para o cabo e corda) 5128 ORSE	Unidade	1		0,00
6	Abraçadeira (Trava) de suporte para poço artesiano – pode ser aço, galvanizado, alumínio para poços de 6 polegadas	Unidade	1		0,00
7	Curva (Longa) - CURVA 90 GRAUS DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP MACHO, DE 2"	Unidade	1		0,00
8	Registro de Gaveta REGISTRO GAVETA BRUTO EM LATAO FORJADO, BITOLA 2 " (REF 1509) (SINAPI)	Unidade	1		0,00
9	NIPLE DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP, DE 2" 00004181 SINAPI	Unidade	2		0,00
10	Válvula de Retenção VALVULA DE RETENCAO HORIZONTAL, DE BRONZE (PN-25), 2", 400 PSI, TAMPA DE PORCA DE UNIAO, EXTREMIDADES COM ROSCA 00010408	Unidade	1		0,00

11	CORDA DE POLIAMIDA 12 MM 00038200 SINAPI	Metro	28		0,00
Subtotal-A (MATERIAL HIDRÁULICO)					0,00
MONTAGEM-PARTE HIDRÁULICA - B					
12	ENCANADOR OU BOMBEIRO HIDRÁULICO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	HORAS	8		0,00
13	AUXILIAR DE ENCANADOR OU BOMBEIRO HIDRÁULICO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	HORAS	8		0,00
Subtotal-B (MONTAGEM - PARTE HIDRÁULICA)					0,00
MATERIAL ELÉTRICO - C					
QUADRO DE COMANDO					
14	Quadro elétrico metálico com placa de montagem, grau de proteção mínimo IP54, dimensões mínimas 400x300x200 mm	Unidade	1		0,00
15	Canaleta para quadro 30 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semi-aberta.	Metro	0,2		0,00
16	Canaleta para quadro 50 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semi-aberta.	Metro	0,2		0,00
17	Trilho DIN 35 mm	Metro	0,4		0,00
18	Barramento trifásico isolado (barramento pente), fabricado em cobre, até 63 A, acompanhado de tampas finais, 9 polos	Unidade	0,15		0,00
19	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 13A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unidade	1		0,00
20	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 10A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unidade	1		0,00
21	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 6A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 3 kA ou superior	Unidade	1		0,00
22	Minicontator, com capacidade de corrente até 7 A (em reima AC-3), contato auxiliar integrado e bobina em corrente alternada (220 V)	Unidade	1		0,00
23	Relé de sobrecarga para minicontator ajustável até 6,3 A, conforme aplicação, com montagem direta nos contatores	Unidade	1		0,00
24	Relé eletrônico/digital monitor de tensão trifásico, com funcionalidade de subtensão, sobretensão, falta de fase e sequência de fase, ajustes através de trimpot no relé, LED indicativo de funcionamento, 380 V, 60 Hz, com 1 contato reversível	Unidade	1		0,00
25	Relé eletrônico microprocessado para controle e supervisão automática de nível de líquidos, montado em caixa plástica, instalação em trilho DIN. Com modeo de proteção de bomba, 3 entradas (nível inferior, superior e referencia), LED indicativo de eletrodos e relé energizado, 220 V.	Unidade	1		0,00
26	Borne simples (de passagem) para cabos de 2,5 mm², montagem de trilho DIN	Unidade	5		0,00
27	Separador para borne, montagem em trilho DIN	Unidade	3		0,00

28	Barramento de neutro, na cor azul, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm²), pré isolado, 10 furos.	Unidade	1		0,00
29	Barramento de terra, na cor verde, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm²), pré isolado, 10 furos.	Unidade	1		0,00
30	Botão de emergência tipo cogumelo, com trava e retorno com mola, para furos 22mm, 1 NF, 220V, vermelho	Unidade	1		0,00
31	Chave seletora de 3 posições para furos 22mm, 2 NA, completa, 220V	Unidade	1		0,00
32	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, vermelho, 220V	Unidade	1		0,00
33	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, amarelo, 220V	Unidade	1		0,00
34	Polycarbonato compacto, incolor (transparente/cristal), livre de rebarbas, espessura mínima de 2 mm	Metro²	0,12		0,00
35	Barra roscada 1/4", acabamento zincado	Metro	1		0,00
36	Porca sextavada zincada, 1/4"	Unidade	16		0,00
37	Arruela zincada, 1/4"	Unidade	16		0,00
38	Placa de identificação (plaqueta de identificação) fabricada em ABS ou acrílico para painéis elétricos, fixação por adesivo, espessura mínima de 1,5 mm resistente ao tempo, formato conforme aplicação	cm²	300		0,00
39	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm³	Unidade	30		0,00
40	Abraçadeira de nylon 2,5x100 mm, para organização cabos elétricos	Unidade	10		0,00
ALIMENTAÇÃO DO QUADRO					
41	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 4 mm² (cor preta)	Metro	6		0,00
42	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 4 mm² (azul)	Metro	2		0,00
43	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 4 mm² (verde)	Metro	2		0,00
44	Terminal a compressão, tipo pino, 4 mm²	Unidade	10		0,00
45	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 16A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unidade	1		0,00
46	Eletroduto Galvanizado a Fogo, 1"	Metro	2		0,00
47	Conector reto com arruela para eletroduto 1"	Unidade	3		0,00
48	Condutele em Alumínio 1"	Unidade	2		0,00
49	Abraçadeira tipo D, 1" e cunha de fixação	Unidade	3		0,00
50	Tampa cega em alumínio para condutele 1"	Unidade	2		0,00
ALIMENTAÇÃO DO MOTOR					

51	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 5 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 5x2,5 mm² (cor preta)	Metro	47		0,00
52	Terminal a compressão, tipo pino, 2,5 mm²	Unidade	5		0,00
53	Eletroduto Corrugado PEAD 1"	Metro	20		0,00
54	Conector reto com arruela para eletroduto 1"	Unidade	3		0,00
55	Condutele em Alumínio 1"	Unidade	1		0,00
56	Abraçadeira tipo D, 1" e cunha de fixação	Unidade	1		0,00
57	Tampa cega em alumínio para condutele 1"	Unidade	1		0,00
58	Caixa de passagem em concreto 30X30X40 cm	Unidade	2		0,00
SENSORES DE NÍVEL E BOIAS					
59	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 3 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 3x2,5 mm² (cor preta)	Metro	47		0,00
60	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 2 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 2x2,5 mm² (cor preta)	Metro	10		0,00
61	Eletroduto Corrugado PEAD 3/4"	Metro	20		0,00
62	Eletrodo de nível, para uso com relé eletrônico e controle de nível/proteção de bombas. Haste em aço inox isolada eletricamente por invólucro de ABS ou superior	Unidade	3		0,00
63	Chave bóia para controle de nível, IP X8, 220 V, isenta de mercúrio	Unidade	1		0,00
64	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm³	Unidade	5		0,00
Subtotal-C (MATERIAL ELÉTRICO)					0,00
MONTAGEM-PARTE ELÉTRICA - D					
65	Escavação, regularização do fundo da vala e reaterro com material original isento de pedra e raízes para assentamento de tubo corrugado de passagem elétrica com profundidade conforme NBR 5410	M³	2,8		0,00
66	ELETROTÉCNICO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	3		0,00
67	ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	8		0,00
68	AUXILIAR DE ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	11		0,00
Subtotal-D (MONTAGEM - PARTE ELÉTRICA)					0,00
Total (Subtotal-A + Subtotal-B + Subtotal-C+ Subtotal-D))					0,00



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (MIDR)
COMPANHIA DO DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA
ÁREA DE IRRIGAÇÃO E OPERAÇÕES (AI)

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

POÇO-2 - Bomba submersa: 3 CV - Vazão: 15,6 m³/h - Altura manométrica: 28 mca - Altura máxima: 77 m

MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

ITEM	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	UNID.	QUANT.	VALOR DA PROPOSTA	
				PREÇO UNITÁRIO (R\$)	TOTAL (R\$)
MATERIAL HIDRÁULICO - A					
1	Motor e bomba submersos trifásicos (380V) potência 3 cv, recalque de 2", com altura manométrica de 28 metros e vazão de 15,6 m³/h, grau de proteção IP 68, classe de isolamento F, rebobinável, em banho de óleo não tóxico e projetada para poços de 4"	Unidade	1		0,00
2	Presilhas de amarração do cabo e da corda	Unidade	7		0,00
3	União (Luva) - LUVA DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP, DE 2" 00003912 (SINAPI)	Unidade	12		0,00
4	Tubo de educação de PVC para poço artesiano 2", peça 4 metros ABNT NBR 13604:1996	Unidade	12		0,00
5	Tampa do Poço – Tampa Galvanizada em 6” com três (furo central Ø 2", e dois furos menores para o cabo e corda) 5128 ORSE	Unidade	1		0,00
6	Abraçadeira (Trava) de suporte para poço artesiano – pode ser aço, galvanizado, alumínio para poços de 6 polegadas	Unidade	1		0,00
7	Curva (Longa) - CURVA 90 GRAUS DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP MACHO, DE 2"	Unidade	1		0,00
8	Registro de Gaveta REGISTRO GAVETA BRUTO EM LATAO FORJADO, BITOLA 2 " (REF 1509) (SINAPI)	Unidade	1		0,00
9	NIPLE DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP, DE 2" 00004181 SINAPI	Unidade	2		0,00
10	Válvula de Retenção VALVULA DE RETENCAO HORIZONTAL, DE BRONZE (PN-25), 2", 400 PSI, TAMPA DE PORCA DE UNIAO, EXTREMIDADES COM ROSCA 00010408	Unidade	1		0,00
11	CORDA DE POLIAMIDA 12 MM 00038200 SINAPI	Metro	32		0,00
Subtotal-A (MATERIAL HIDRÁULICO)					0,00

MONTAGEM-PARTE HIDRÁULICA - B					
12	ENCANADOR OU BOMBEIRO HIDRÁULICO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	HORAS	8		0,00
13	AUXILIAR DE ENCANADOR OU BOMBEIRO HIDRÁULICO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	HORAS	8		0,00
Subtotal-B (MONTAGEM - PARTE HIDRÁULICA)					0,00
MATERIAL ELÉTRICO - C					
QUADRO DE COMANDO					
14	Quadro elétrico metálico com placa de montagem, grau de proteção mínimo IP54, dimensões mínimas 400x300x200 mm	Unidade	1		0,00
15	Canaleta para quadro 30 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semi-aberta.	Metro	0,2		0,00
16	Canaleta para quadro 50 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semi-aberta.	Metro	0,2		0,00
17	Trilho DIN 35 mm	Metro	0,4		0,00
18	Barramento trifásico isolado (barramento pente), fabricado em cobre, até 63 A, acompanhado de tampas finais, 9 polos	Unidade	0,15		0,00
19	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 13 A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unidade	1		0,00
20	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 10A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unidade	1		0,00
21	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 6A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 3 kA ou superior	Unidade	1		0,00
22	Minicontator, com capacidade de corrente até 9 A (em reima AC-3), contato auxiliar integrado e bobina em corrente alternada (220 V)	Unidade	1		0,00
23	Relé de sobrecarga para minicontator ajustável até 8 A, conforme aplicação, com montagem direta nos contadores	Unidade	1		0,00
24	Relé eletrônico/digital monitor de tensão trifásico, com funcionalidade de subtensão, sobretensão, falta de fase e sequência de fase, ajustes através de trimpot no relé, LED indicativo de funcionamento, 380 V, 60 Hz, com 1 contato reversível	Unidade	1		0,00
25	Relé eletrônico microprocessado para controle e supervisão automática de nível de líquidos, montado em caixa plástica, instalação em trilho DIN. Com modeo de proteção de bomba, 3 entradas (nível inferior, superior e referencia), LED indicativo de eletrodos e relé energizado, 220 V.	Unidade	1		0,00
26	Borne simples (de passagem) para cabos de 2,5 mm², montagem de trilho DIN	Unidade	5		0,00
27	Separador para borne, montagem em trilho DIN	Unidade	3		0,00

28	Barramento de neutro, na cor azul, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm²), pré isolado, 10 furos.	Unidade	1		0,00
29	Barramento de terra, na cor verde, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm²), pré isolado, 10 furos.	Unidade	1		0,00
30	Botão de emergência tipo cogumelo, com trava e retorno com mola, para furos 22mm, 1 NF, 220V, vermelho	Unidade	1		0,00
31	Chave seletora de 3 posições para furos 22mm, 2 NA, completa, 220V	Unidade	1		0,00
32	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, vermelho, 220V	Unidade	1		0,00
33	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, amarelo, 220V	Unidade	1		0,00
34	Polycarbonato compacto, incolor (transparente/cristal), livre de rebarbas, espessura mínima de 2 mm	Metro²	0,12		0,00
35	Barra roscada 1/4", acabamento zincado	Metro	1		0,00
36	Porca sextavada zincada, 1/4"	Unidade	16		0,00
37	Arruela zincada, 1/4"	Unidade	16		0,00
38	Placa de identificação (plaqueta de identificação) fabricada em ABS ou acrílico para painéis elétricos, fixação por adesivo, espessura mínima de 1,5 mm resistente ao tempo, formato conforme aplicação	cm²	300		0,00
39	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm³	Unidade	30		0,00
40	Abraçadeira de nylon 2,5x100 mm, para organização cabos elétricos	Unidade	10		0,00
ALIMENTAÇÃO DO QUADRO					
41	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 4 mm² (cor preta)	Metro	6		0,00
42	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 4 mm² (azul)	Metro	2		0,00
43	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 4 mm² (verde)	Metro	2		0,00
44	Terminal a compressão, tipo pino, 4 mm²	Unidade	10		0,00
45	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 16A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unidade	1		0,00
46	Eletroduto Galvanizado a Fogo, 1"	Metro	2		0,00
47	Conector reto com arruela para eletroduto 1"	Unidade	3		0,00
48	Condutele em Alumínio 1"	Unidade	2		0,00
49	Abraçadeira tipo D, 1" e cunha de fixação	Unidade	3		0,00
50	Tampa cega em alumínio para condutele 1"	Unidade	2		0,00
ALIMENTAÇÃO DO MOTOR					

51	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 5 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 5x2,5 mm ² (cor preta)	Metro	54		0,00
52	Terminal a compressão, tipo pino, 2,5 mm ²	Unidade	5		0,00
53	Eletroduto Corrugado PEAD 1"	Metro	20		0,00
54	Conector reto com arruela para eletroduto 1"	Unidade	3		0,00
55	Condutele em Alumínio 1"	Unidade	1		0,00
56	Abraçadeira tipo D, 1" e cunha de fixação	Unidade	1		0,00
57	Tampa cega em alumínio para condutele 1"	Unidade	1		0,00
58	Caixa de passagem em concreto 30X30X40 cm	Unidade	2		0,00
SENSORES DE NÍVEL E BÓIAS					
59	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 3 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 3x2,5 mm ² (cor preta)	Metro	54		0,00
60	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 2 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 2x2,5 mm ² (cor preta)	Metro	10		0,00
61	Eletroduto Corrugado PEAD 3/4"	Metro	20		0,00
62	Eletrodo de nível, para uso com relé eletrônico e controle de nível/proteção de bombas. Haste em aço inox isolada eletricamente por invólucro de ABS ou superior	Unidade	3		0,00
63	Chave bóia para controle de nível, IP X8, 220 V, isenta de mercúrio	Unidade	1		0,00
64	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm ³	Unidade	5		0,00
Subtotal-C (MATERIAL ELÉTRICO)					0,00
MONTAGEM-PARTE ELÉTRICA - D					
65	Escavação, regularização do fundo da vala e reaterro com material original isento de pedra e raízes para assentamento de tubo corrugado de passagem elétrica com profundidade conforme NBR 5410	M ³	2,8		0,00
66	ELETROTÉCNICO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	3		0,00
67	ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	8		0,00
68	AUXILIAR DE ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	11		0,00
Subtotal-D (MONTAGEM - PARTE ELÉTRICA)					0,00
Total (Subtotal-A + Subtotal-B + Subtotal-C+ Subtotal-D))					0,00



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (MIDR)
COMPANHIA DO DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA
ÁREA DE IRRIGAÇÃO E OPERAÇÕES (AI)

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

POÇO-3 - Bomba submersa: 5,5 CV - Vazão: 15,6 m³/h - Altura manométrica: 56 mca - Altura máxima: 83 m

MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

ITEM	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	UNID.	QUANT.	VALOR DA PROPOSTA	
				PREÇO UNITÁRIO (R\$)	TOTAL (R\$)
MATERIAL HIDRÁULICO - A					
1	Motor e bomba submersos trifásicos (380V) potência 5,5 CV, recalque de 2" com altura manométrica de 56 metros e vazão de 15,6 m³/h, grau de proteção IP 68, classe de isolamento F, rebobinável, em banho de óleo não tóxico e projetada para poços de 4"	Unidade	1		0,00
2	Presilhas de amarração do cabo e da corda	Unidade	14		0,00
3	União (Luva) - LUVA DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP, DE 2" 00003912 (SINAPI)	Unidade	19		0,00
4	Tubo de edução de PVC para poço artesiano 2", 4 metros (ABNT NBR 13604:1996)	Unidade	19		0,00
5	Tampa do Poço – Tampa Galvanizada em 6” com três (furo central Ø 2", e dois furos menores para o cabo e corda) 5128 ORSE	Unidade	1		0,00
6	Abraçadeira (Trava) de suporte para poço artesiano – pode ser aço, galvanizado, alumínio para poços de 6 polegadas	Unidade	1		0,00
7	Curva (Longa) - CURVA 90 GRAUS DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP MACHO, DE 2"	Unidade	1		0,00
8	Registro de Gaveta REGISTRO GAVETA BRUTO EM LATAO FORJADO, BITOLA 2 " (REF 1509) (SINAPI)	Unidade	1		0,00
9	NIPLE DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP, DE 2" 00004181 SINAPI	Unidade	2		0,00
10	Válvula de Retenção VALVULA DE RETENCAO HORIZONTAL, DE BRONZE (PN-25), 2", 400 PSI, TAMPA DE PORCA DE UNIAO, EXTREMIDADES COM ROSCA 00010408	Unidade	1		0,00

11	CORDA DE POLIAMIDA 12 MM 00038200 SINAPI	Metro	60		0,00
Subtotal-A (MATERIAL HIDRÁULICO)					0,00
MONTAGEM-PARTE HIDRÁULICA - B					
12	ENCANADOR OU BOMBEIRO HIDRÁULICO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	HORAS	16		0,00
13	AUXILIAR DE ENCANADOR OU BOMBEIRO HIDRÁULICO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	HORAS	16		0,00
Subtotal-B (MONTAGEM - PARTE HIDRÁULICA)					0,00
MATERIAL ELÉTRICO - C					
QUADRO DE COMANDO					
14	Quadro elétrico metálico com placa de montagem, grau de proteção mínimo IP54, dimensões mínimas 400x300x200 mm	Unidade	1		0,00
15	Canaleta para quadro 30 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semi-aberta.	Metro	0,2		0,00
16	Canaleta para quadro 50 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semi-aberta.	Metro	0,2		0,00
17	Trilho DIN 35 mm	Metro	0,4		0,00
18	Barramento trifásico isolado (barramento pente), fabricado em cobre, até 63 A, acompanhado de tampas finais, 9 polos	Unidade	0,15		0,00
19	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 16A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unidade	1		0,00
20	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 13A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unidade	1		0,00
21	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 6A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 3 kA ou superior	Unidade	1		0,00
22	Minicontator, com capacidade de corrente até 12 A (em reima AC-3), contato auxiliar integrado e bobina em corrente alternada (220 V)	Unidade	1		0,00
23	Relé de sobrecarga para minicontator ajustável até 12,5 A, conforme aplicação, com montagem direta nos contatores	Unidade	1		0,00
24	Relé eletrônico/digital monitor de tensão trifásico, com funcionalidade de subtensão, sobreensão, falta de fase e sequência de fase, ajustes através de trimpot no relé, LED indicativo de funcionamento, 380 V, 60 Hz, com 1 contato reversível	Unidade	1		0,00
25	Relé eletrônico microprocessado para controle e supervisão automática de nível de líquidos, montado em caixa plástica, instalação em trilho DIN. Com modeo de proteção de bomba, 3 entradas (nível inferior, superior e referencia), LED indicativo de eletrodos e relé energizado, 220 V.	Unidade	1		0,00

26	Borne simples (de passagem) para cabos de 2,5 mm², montagem de trilho DIN	Unidade	5		0,00
27	Separador para borne, montagem em trilho DIN	Unidade	3		0,00
28	Barramento de neutro, na cor azul, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm²), pré isolado, 10 furos.	Unidade	1		0,00
29	Barramento de terra, na cor verde, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm²), pré isolado, 10 furos.	Unidade	1		0,00
30	Botão de emergência tipo cogumelo, com trava e retorno com mola, para furos 22mm, 1 NF, 220V, vermelho	Unidade	1		0,00
31	Chave seletora de 3 posições para furos 22mm, 2 NA, completa, 220V	Unidade	1		0,00
32	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, vermelho, 220V	Unidade	1		0,00
33	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, amarelo, 220V	Unidade	1		0,00
34	Polycarbonato compacto, incolor (transparente/cristal), livre de rebarbas, espessura mínima de 2 mm	Metro²	0,12		0,00
35	Barra roscada 1/4", acabamento zincado	Metro	1		0,00
36	Porca sextavada zincada, 1/4"	Unidade	16		0,00
37	Arruela zincada, 1/4"	Unidade	16		0,00
38	Placa de identificação (plaqueta de identificação) fabricada em ABS ou acrílico para painéis elétricos, fixação por adesivo, espessura mínima de 1,5 mm resistente ao tempo, formato conforme aplicação	cm²	300		0,00
39	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm³	Unidade	24		0,00
40	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 4mm³	Unidade	6		0,00
41	Abraçadeira de nylon 2,5x100 mm, para organização cabos elétricos	Unidade	10		0,00
ALIMENTAÇÃO DO QUADRO					
42	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 4 mm² (cor preta)	Metro	6		0,00
43	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 4 mm² (azul)	Metro	2		0,00
44	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 4 mm² (verde)	Metro	2		0,00
45	Terminal a compressão, tipo pino, 4 mm²	Unidade	10		0,00
46	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 16A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unidade	1		0,00
47	Eletroduto Galvanizado a Fogo, 1"	Metro	2		0,00
48	Conector reto com arruela para eletroduto 1"	Unidade	3		0,00

49	Condutele em Alumínio 1"	Unidade	2		0,00
50	Abraçadeira tipo D, 1" e cunha de fixação	Unidade	3		0,00
51	Tampa cega em alumínio para condutele 1"	Unidade	2		0,00
ALIMENTAÇÃO DO MOTOR					
52	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 5 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 5x4 mm² (cor preta)	Metro	82		0,00
53	Terminal a compressão, tipo pino, 4 mm²	Unidade	5		0,00
54	Eletroduto Corrugado PEAD 1"	Metro	20		0,00
55	Conector reto com arruela para eletroduto 1"	Unidade	3		0,00
56	Condutele em Alumínio 1"	Unidade	1		0,00
57	Abraçadeira tipo D, 1" e cunha de fixação	Unidade	1		0,00
58	Tampa cega em alumínio para condutele 3/4"	Unidade	1		0,00
59	Caixa de passagem em concreto 30X30X40 cm	Unidade	2		0,00
SENSORES DE NÍVEL E BÓIAS					
60	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 3 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 3x2,5 mm² (cor preta)	Metro	82		0,00
61	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 2 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 2x2,5 mm² (cor preta)	Metro	10		0,00
62	Eletroduto Corrugado PEAD 3/4"	Metro	20		0,00
63	Eletrodo de nível, para uso com relé eletrônico e controle de nível/proteção de bombas. Haste em aço inox isolada eletricamente por invólucro de ABS ou superior	Unidade	3		0,00
64	Chave bóia para controle de nível, IP X8, 220 V, isenta de mercúrio	Unidade	1		0,00
65	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm³	Unidade	5		0,00
Subtotal-C (MATERIAL ELÉTRICO)					0,00
MONTAGEM-PARTE ELÉTRICA - D					
66	Escavação, regularização do fundo da vala e reaterro com material original isento de pedra e raízes para assentamento de tubo corrugado de passagem elétrica com profundidade conforme NBR 5410	M³	2,8		0,00
67	ELETROTÉCNICO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	3		0,00
68	ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	8		0,00
69	AUXILIAR DE ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	11		0,00
Subtotal-D (MONTAGEM - PARTE ELÉTRICA)					0,00
Total (Subtotal-A + Subtotal-B + Subtotal-C+ Subtotal-D))					0,00



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (MIDR)
COMPANHIA DO DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA
ÁREA DE IRRIGAÇÃO E OPERAÇÕES (AI)

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

POÇO-4 - Bomba submersa: 7,5 CV - Vazão: 15,6 m³/h - Altura manométrica: 85 mca - Altura máxima: 125 m

MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

ITEM	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	UNID.	QUANT.	VALOR DA PROPOSTA	
				PREÇO UNITÁRIO (R\$)	TOTAL (R\$)
MATERIAL HIDRÁULICO - A					
1	Motor e bomba submersos trifásicos (380V) potência 7,5 CV, recalque de 2" com altura manométrica de 85 metros e vazão de 15,2 m³/h, grau de proteção IP 68, classe de isolamento F, rebobinável, em banho de óleo não tóxico e projetada para poços de 4"	Unidade	1		0,00
2	Presilhas de amarração do cabo e da corda	Unidade	22		0,00
3	União (Luva) - LUVA DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP, DE 2" 00003912 (SINAPI)	Unidade	27		0,00
4	Tubo de educação de PVC para poço artesiano 2", 4 metros (ABNT NBR 13604:1996)	Unidade	27		0,00
5	Tampa do Poço – Tampa Galvanizada em 6” com três (furo central Ø 2", e dois furos menores para o cabo e corda) 5128 ORSE	Unidade	1		0,00
6	Abraçadeira (Trava) de suporte para poço artesiano – pode ser aço, galvanizado, alumínio para poços de 6 polegadas	Unidade	1		0,00
7	Curva (Longa) - CURVA 90 GRAUS DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP MACHO, DE 2"	Unidade	1		0,00
8	Registro de Gaveta REGISTRO GAVETA BRUTO EM LATAO FORJADO, BITOLA 2 " (REF 1509) (SINAPI)	Unidade	1		0,00
9	NIPLE DE FERRO GALVANIZADO, COM ROSCA BSP, DE 2" 00004181 SINAPI	Unidade	2		0,00
10	Válvula de Retenção VALVULA DE RETENCAO HORIZONTAL, DE BRONZE (PN-25), 2", 400 PSI, TAMPA DE PORCA DE UNIAO, EXTREMIDADES COM ROSCA 00010408	Unidade	1		0,00
11	CORDA DE POLIAMIDA 12 MM 00038200 SINAPI	Metro	92		0,00
Subtotal-A (MATERIAL HIDRÁULICO)					0,00
MONTAGEM-PARTE HIDRÁULICA - B					

12	ENCANADOR OU BOMBEIRO HIDRÁULICO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	HORAS	20		0,00
13	AUXILIAR DE ENCANADOR OU BOMBEIRO HIDRÁULICO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	HORAS	20		0,00
Subtotal-B (MONTAGEM - PARTE HIDRÁULICA)					0,00
MATERIAL ELÉTRICO - C					
QUADRO DE COMANDO					
14	Quadro elétrico metálico com placa de montagem, grau de proteção mínimo IP54, dimensões mínimas 400x300x200 mm	Unidade	1		0,00
15	Canaleta para quadro 30 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semi-aberta.	Metro	0,2		0,00
16	Canaleta para quadro 50 x 50 mm, fabricada em PVC, tipo semi-aberta.	Metro	0,2		0,00
17	Trilho DIN 35 mm	Metro	0,4		0,00
18	Barramento trifásico isolado (barramento pente), fabricado em cobre, até 63 A, acompanhado de tampas finais, 9 polos	Unidade	0,15		0,00
19	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 25A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unidade	1		0,00
20	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 20 A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unidade	1		0,00
21	Disjuntor monopolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 6A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 3 kA ou superior	Unidade	1		0,00
22	Minicontator, com capacidade de corrente até 22 A (em reima AC-3), contato auxiliar integrado e bobina em corrente alternada (220 V)	Unidade	1		0,00
23	Relé de sobrecarga para minicontator ajustável até 17 A, conforme aplicação, com montagem direta nos contadores	Unidade	1		0,00
24	Relé eletrônico/digital monitor de tensão trifásico, com funcionalidade de subtensão, sobreensão, falta de fase e sequência de fase, ajustes através de trimpot no relé, LED indicativo de funcionamento, 380 V, 60 Hz, com 1 contato reversível	Unidade	1		0,00
25	Relé eletrônico microprocessado para controle e supervisão automática de nível de líquidos, montado em caixa plástica, instalação em trilho DIN. Com modeo de proteção de bomba, 3 entradas (nível inferior, superior e referencia), LED indicativo de eletrodos e relé energizado, 220 V.	Unidade	1		0,00
26	Borne simples (de passagem) para cabos de 2,5 mm², montagem de trilho DIN	Unidade	5		0,00
27	Separador para borne, montagem em trilho DIN	Unidade	3		0,00

28	Barramento de neutro, na cor azul, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm²), pré isolado, 10 furos.	Unidade	1		0,00
29	Barramento de terra, na cor verde, para fixação em trilho DIN, fabricado em cobre, com furos e parafusos para fixação, ao menos um furo para o alimentador (até 25 mm²), pré isolado, 10 furos.	Unidade	1		0,00
30	Botão de emergência tipo cogumelo, com trava e retorno com mola, para furos 22mm, 1 NF, 220V, vermelho	Unidade	1		0,00
31	Chave seletora de 3 posições para furos 22mm, 2 NA, completa, 220V	Unidade	1		0,00
32	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, vermelho, 220V	Unidade	1		0,00
33	Sinalizador luminoso para furos de 22 mm, iluminação LED, amarelo, 220V	Unidade	1		0,00
34	Polycarbonato compacto, incolor (transparente/cristal), livre de rebarbas, espessura mínima de 2 mm	Metro²	0,12		0,00
35	Barra roscada 1/4", acabamento zincado	Metro	1		0,00
36	Porca sextavada zincada, 1/4"	Unidade	16		0,00
37	Arruela zincada, 1/4"	Unidade	16		0,00
38	Placa de identificação (plaqueta de identificação) fabricada em ABS ou acrílico para painéis elétricos, fixação por adesivo, espessura mínima de 1,5 mm resistente ao tempo, formato conforme aplicação	cm²	300		0,00
39	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm³	Unidade	24		0,00
40	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 10 mm³	Unidade	6		0,00
41	Abraçadeira de nylon 2,5x100 mm, para organização cabos elétricos	Unidade	10		0,00
ALIMENTAÇÃO DO QUADRO					
42	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 10 mm² (cor preta)	Metro	6		0,00
43	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 10 mm² (azul)	Metro	2		0,00
44	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 10 mm² (verde)	Metro	2		0,00
45	Terminal a compressão, tipo pino, 10 mm²	Unidade	10		0,00
46	Disjuntor tripolar para trilho DIN (mini disjuntor) para correntes de 25A, curva C, 60 Hz, capacidade de interrupção em curto-circuito 4,5 kA ou superior	Unidade	1		0,00
47	Eletroduto Galvanizado a Fogo, 1 1/4"	Metro	2		0,00
48	Conector reto com arruela para eletroduto 1 1/4"	Unidade	3		0,00
49	Condulete em Alumínio 1 1/4"	Unidade	2		0,00
50	Abraçadeira tipo D, 1 1/4" e cunha de fixação	Unidade	3		0,00
51	Tampa cega em alumínio para condulete 1 1/4"	Unidade	2		0,00
ALIMENTAÇÃO DO MOTOR					

52	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 5 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 5x10 mm ² (cor preta)	Metro	111		0,00
53	Terminal a compressão, tipo pino, 10 mm ²	Unidade	5		0,00
54	Eletroduto Corrugado PEAD 1 1/4"	Metro	20		0,00
55	Conector reto com arruela para eletroduto 1 1/4"	Unidade	3		0,00
56	Condutele em Alumínio 1 1/4"	Unidade	1		0,00
57	Abraçadeira tipo D, 1 1/4" e cunha de fixação	Unidade	1		0,00
58	Tampa cega em alumínio para condutele 1 1/4"	Unidade	1		0,00
59	Caixa de passagem em concreto 30X30X40 cm	Unidade	2		0,00
SENSORES DE NÍVEL E BÓIAS					
60	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 3 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 3x2,5 mm ² (cor preta)	Metro	111		0,00
61	Cabo de cobre flexível, classe 4 ou 5, isolamento em HEPR, multipolar, 2 vias, cobertura em PVC-ST2, antichama BWF-B, 0,6/1 kV, seção de 2x2,5 mm ² (cor preta)	Metro	10		0,00
62	Eletroduto Corrugado PEAD 3/4"	Metro	20		0,00
63	Eletrodo de nível, para uso com relé eletrônico e controle de nível/proteção de bombas. Haste em aço inox isolada eletricamente por invólucro de ABS ou superior	Unidade	3		0,00
64	Chave bóia para controle de nível, IP X8, 220 V, isenta de mercúrio	Unidade	1		0,00
65	Terminal a compressão, tipo pino ou garfo, 2,5 mm ³	Unidade	5		0,00
Subtotal-C (MATERIAL ELÉTRICO)					0,00
MONTAGEM-PARTE ELÉTRICA - D					
66	Escavação, regularização do fundo da vala e reaterro com material original isento de pedra e raízes para assentamento de tubo corrugado de passagem elétrica com profundidade conforme NBR 5410	M ³	2,8		0,00
67	ELETROTÉCNICO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	3		0,00
68	ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	8		0,00
69	AUXILIAR DE ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	11		0,00
Subtotal-D (MONTAGEM - PARTE ELÉTRICA)					0,00
Total (Subtotal-A + Subtotal-B + Subtotal-C+ Subtotal-D))					0,00